ANO 14.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1934 N.º 4349

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico:

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TUDO indica que Pierre Laval, ministro dos Negocios Estrangeiros francês, deve avistar-se com Mussolini, em Roma, entre os dias um e treze de janeiro — nesta ultima data realiza-se no Sarre o plebiscito. Os jornais franceses dão a entender que Laval vai obter um grande exito diplomatico na sua viagem. As questões a solucionar entre os dois paises são multiplos e importantes.

Duas, porém, dominam o xadrez, a colonial e a danubiana. Ao que parece, a França, embora seja anti-revisionista, está disposta a permitir a penetração economica italiana na Austria e na Hungria. Mostra-se, porém, contraria á cedencia de terrenos no norte de Africa, que possam cortar as arterias mais importantes do seu grande imperio.

Ha, porém, um pais que a França abandona, inteiramente á Italia — a Etiopia, onde ha dias se registaram incidentes graves entre naturais e tropas fascistas. A Etiopia, porém, é dificil de dominar, em virtude do proverbial heroismo do seu pequeno povo.

* * *

NUMA recente crónica, recorda o sr. dr. Julio Dantas a tentativa que fez, ha cerca de vinte anos, nos salões de Anselmo Braamcamp Freire, para a criação duma nova dansa portuguesa — a «Fôfa» — com raizes na tradição e para opôr á onda crescente das formas coreográficas americanas.

O insigne academico confessa, porém, ter errado porque ao passado se pode pedir a poesia, a pintura, a musica, o teatro; não se lhe pode pedir a dansa, porque as formas coreograficas, para viver, têm de ser completamente novas e fremente novas.

E de ha vinte anos para cá, ainda não surgiu a nova dansa portuguesa para opor á onda cada vez mais frequente, e agora de mais variadas origens.

* * *

A ACADEMIA das Ciencias de Lisboa completa hoje 155 anos de existencia, de notaveis trabalhos e de eruditas investigações. a douta Academia tem nos ultimos anos honrado a idéa do Duque de Lafões por forma que acredita a sua utilidade e continuidade, e este seria mais um motivo para festejar o aniversario de hoje.

Como manifestação exterior, limitou-se ,porém, a conservar içada a bandeira no seu edificio.

★ ★ ★

O JOVEM romancista, Manuel de Campos Pereira. pôs á venda, na Livraria Aillaud & Lello, um novo livro que se intitula Direito de Amar. *Breve nos ocuparemos dele. Deve sem sombra de reclamo, ser lido, apreciado e discutido. Ha nele um sopro de ardente mocidade que pertence á vida e á arte sem cabellos brancos.*

POESIA

Natal: — uma boa época para falar um pouco de poesia...

Andam as almas mais permeaveis ao seu encanto, vivem os corações mais presos de seus feitiços e sortilegios, nesta quadra em que a eterna magia de lendas imemoriais adoça até as vontades empedernidas. Quantos serão agora capazes de entender certas belezas inefaveis, certas generosidades perturbantes, certos e mudos segredos que nos habilitam ou nos rodeiam, e que a monótona rudeza da existencia cotidiana quasi nunca deixa compreender, vêr e ouvir! Aproveitar o momento de vibração espiritual que hoje passa, fraternizando intimamente com o anseio de perfeição e grandeza dos verdadeiras poetas é dispôr-nos melhor a sentir a emoção esparsa na bondade do ambiente, é colher asas para transcender a poeira de contrariedades, aborrecimentos e duvidas sempre a seguir-nos e a hostilizar-nos. O lirismo sincero possui as vantagens e virtudes das curas de repouso nas montanhas cimeiras...

Eu fui encontrá-lo desta vez num livro não muito recente de autor injustamente mal conhecido, que um feliz acaso me trouxe ás mãos: — «*Algemas de Ouro*», de Francisco Costa Mas, se os versos do sr. Francisco Costa são realmente vôos, vôos pairando em plena altura e a plena e limpida altura transportando quem os lê, o prefacio que os precede é tambem uma esplendida afirmação de pensamento ascensional. Trata do problema e do conceito da poesia, e revela um nobre e veemente anseio de revesti-la do prestigio que está perdendo e do poder de irradiação que muitos lhe negam já. Talvez insurgindo-se demasiadamente contra *modernismos* que fôram e são necessarios, porque marcam e acentuam repulsas saudaveis, desprezo saudavel de normas e processos mecanizadores da inspiração e do ritmo. Apenas, quando escreve: — «*A poesia, embora viva do simbolo e deva, para não ser simples prosa rimada, envolver-se num diáfano veu de misterio, não pode conservar-se independente da logica; antes a requere, minuciosa e delicada, como nenhuma outra arte*», será honesto não lhe dar inteira razão? E quando, mais adiante quere e reclama poesia com ideias — a ideia «*Vitoriosa escrava da forma onde tenha de ser encarcerada*», explica — ninguem discordará da sua legitima e superior ambição. Desde sempre, a missão da poesia não se limitou a traduzir devaneios amorosos e emoções apaixonadas — o que não significa, evidentemente, menos admiração pelos cultores insignes só desse genero de lirismo, um D. Diniz, um Bernardim, um João de Deus. Não se admite, porém, ou não é aceitavel admitir, que se restrinja a poesia a notações vagas, a sugestões brumosas, a musicas indecisas. Todo o universo nela cabe, todo o universo lhe pertence e lhe cumpre interpretar e trazer ao nosso convivio. E acaso estão excluidas do universo as ideias? Parece que não e cada vez menos...

Um lirismo amplo, vasto, rumoroso e de tendencia intelectual, eis, em suma, o lirismo que interessa e que realiza o sr. Francisco Costa. Serve-se para isso da tecnica um tanto rigida, mas infinitamente harmoniosa e cativante. A sua arte, como a sua extrema sensibilidade de homem atento aos mil e um apêlos do mundo e da consciencia, é austera, meditativa e grave. Bem da nossa epoca, por isso mesmo.

Através dela, e na sua aliciante inteireza, pulsam e cantam as inquietações, as esperanças, as ilusões e as desilusões do seculo agitado em que lutamos, exaustivamente. Mas uma clara, luminosa e invencivel energia nela as domina e ordena: — a energia da razão construtiva e do pensamento guiador e redentor, forças do futuro, horizontes unicos e estaveis das interrogações angustiadas do presente...

JOÃO DE BARROS

Os mais lindos brinquedos, «tudo a dez tostões», que fazem a alegria das crianças pobres

DO sr. conselheiro Luiz de Magalhães recebemos a seguinte carta acerca da mudança para outro sitio da estatua de seu pai, o tribuno José Estevam:

«*Sr director*—Na Imprensa vem sendo discutidas as obras a que se esta procedendo na fachada do palacio das Côrtes e que, compreendendo modificações no largo fronteiro, parecem implicar a deslocação da estatua de meu pai, ali erguida ha cerca de 60 anos por meio duma subscrição publica.

Sobre o local para onde ela deva ser removida sugeriram-se já varios alvitres que se tomaram do dominio publico, alguns dos quais não podiam deixar de provocar-me um justificado reparo.

Entendi, todavia, manter-me em reserva, enquanto não obtivesse informações seguras sobre este ponto. Procurando-as, vim a saber que nada estava, por ora, resolvido a tal respeito.

Assim manterei a minha espectativa até que sobre o caso seja tomada uma decisão definitiva. Então farei as considerações que me suscite, apreciando as referencias, benevolas ou excepcionalmente malevolas, que hajam sido feitas á individualidade de meu pai. Entretanto, agradeço desde já, com o maior reconhecimento, a todos quantos, na Imprensa ou doutra forma, lhe tenham prestado a homenagem da sua admiração e do seu respeito.

Pela publicação destas linhas muito reconhecido se lhe confessa o

De v. etc.—*Luiz de Magalhães.*

Moreira de Maia, 1934-Dezembro-21.

* * *

EM Paris vai realizar-se o Natal dos filhos dos desempregados. Trata-se duma ideia que toca o coração, e que tanto pelo seu significado, como pela sua simplicidade, devia servir de exemplo a outras cidades, onde ha tambem operarios sem trabalho.

Para os pequeninos, em cujo lar não ha pão, nem lume, e onde as lagrimas se confundem com a fria chuva deste dezembro cruel que entra pelas frinchas, vai nesta hora, com o muito que os nossos leitores fizeram, todo o nosso carinho e piedade. Na sua dôr e na sua alegria comungamos com um beijo doce e magoado de esperança.

★ ★ ★

PARA efeitos de tirocinio, assumiu hoje o cargo de 2.º comandante do regimento de infantaria 1 o sr. tenente-coronel Pereira Coelho, oficial distintissimo, que prestou serviço durante vinte e três anos na Carreira de Tiro Vergueiro-Ducla Soares, de que era director ha onze anos e onde realizou uma obra notavel, reconhecida e louvada pelos seus superiores hierarquicos em varias ocasiões.

Para dirigir a Carreira de Tiro foi nomeado o sr. tenente-coronel Americo Bivar de Sousa Dores, que exerceu durante varios anos, com o maior aprumo militar, o lugar de 2.º comandante de infantaria 1.

Este numero do "DIARIO DE LISBOA" é de 24 paginas

TEATROS E CINEMAS

"Zé dos Pacatos", no Apolo, e "Viva a folia!", no Maria Vitoria

O espectaculo de revista em Portugal procura modernizar-se, colocando-se a par do *music-hall* estrangeiro na riqueza da apresentação e no deslumbramento da montagem, como sucedeu ultimamente com «O Fim do Mundo». As duas revistas que ontem se estrearam em dois dos nossos mais populares teatros do genero, o Apolo e o Maria Vitoria, se não vivem da sumptuosidade do guarda-roupa e da movimentação de grandes massas corais, como a peça do Coliseu, defendem-se com a elegancia e o colorido dos figurinos, a alegria dos interpretes, o equilibrio da montagem e o esforço evidente dos autores para agradar ao publico, que está cada vez mais exigente e que antes de se resolver a ir ao teatro pretende saber se a mercadoria vale o seu dinheiro.

«Zé dos Pacatos», a revista de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães, que subiu á cena no Apolo, tem sobre as outras que nos ultimos tempos passaram pelos palcos lisboetas a vantagem de explorar largamente o comentario politico, com graça e oportunidade, enxertando-o na peça sem esforço e antes com inteligencia, ora no dialogo cheio de vivacidade e de aproposito, ora em rabulas felizes, cujo sentido a plateia apreende facilmente.

E embora os autores se deixassem embalar por essa tendencia natural do escritor de revista, carregando porventura demasiadamente a nota politica, e protegidos pelo vento de feição que enfunou as velas da sua barca, a verdade é que o publico delira com o comentario chistoso aos homens e aos acontecimentos do dia, que constitui no fim de contas o motivo tradicional do nosso teatro de revista. Sob esse aspecto, «Zé dos Pacatos» excedeu a espectativa geral. Abundam os numeros de bom recorte teatral, com alusões a figuras conhecidas e a factos de actualidade. O dialogo é espirituoso e os autores sabem tirar efeitos comicos de certas situações e de certos numeros que o publico recebeu á gargalhada, aplaudindo espontaneamente e obrigando os interpretes a um trabalho estenuante de repetição, que arrastou inutilmente o espectaculo, prejudicando-lhe até o natural equilibrio.

«Zé dos Pacatos» beneficia ainda da colaboração inteligente de Piero Eyandaume, a quem os autores devem uma boa parte do exito que bafejou a revista, tanto pela sua intervenção nas marcações dos grupos, como pela realização feliz dos três quadros que têm por motivo a vida, a paixão e a morte da Severa. No final do 1.º acto, rico de côr e de movimento, percebe-se tambem o seu dedo animador e a sua incontestavel intuição artistica.

A musica de Portela, Ferrão e Correia Leite, pela frescura e pelo sentido popular que a caracteriza, contribui tambem para tornar a revista agradavel. Os cenarios são ricos, o guarda-roupa vistoso, e o desempenho é dos mais ajustados ao genero que ultimamente temos visto. Para isso contribuiu sem duvida o bom humor de Santos Carvalho, num compadre que lhe assenta como uma luva, e a que o popular actor deu sem duvida a sua colaboração pessoal.

A' cabeça do elenco, Lina Demoel aproveitou ao maximo as suas qualidades positivas dentro do genero: alegria, desenvoltura, voz fresca e um jeito especial que vem de se tornar insinuante ás plateias portuguesas. Vem logo a seguir, por direito de conquista, Virginia Soler, que teve ontem na *Girl alemã* um dos seus trabalhos mais notaveis e um exito em toda a linha. Estamos em presença de uma artista que tem faculdades para triunfar, desde que lhe proporcionem a sua quota-parte de probabilidades no trabalho que lhe distribuirem.

Zulmira Miranda e Herminia Silva constituem o dueto indispensavel na revista: o fado antigo, o fado moderno, a Severa da Mouraria e a Gloria dos *cabarets* mundanos. A primeira canta ainda com uma grande frescura e a segunda trouxe para o palco a boemia dos retiros que se improvisaram em «templos da canção nacional», aliada a um encanto pessoal que a torna insinuante.

Completam o conjunto feminino Maria Alvarez, Alda de Sousa, Maria Guimarães, Zita Trindade, a discipula Elvira de Figueiredo, que revelou qualidades apreciaveis, e Mafalda, a graciosa bailarina que interpretou a caracter a «Severa» e conduziu com excelente mão de rédea os cavalinhos do circo.

Convém destacar o trabalho das nossas coristas, que a pauco e pouco se vão integrando dentro do moderno ritmo do *music-hall*.

Rafael Marques, cabo de companhia, eservou para si uma esplendida rabula, a de José Estevão, que disse primorosamente, numa caracterização perfeita, arrancando á plateia uma das maiores salvas da noite. Antonio Gomes manteve creditos justamente adquiridos e Octavio de Matos, excentrico apreciavel, foi feliz na composição dos seus tipos. Carlos Alves desenhou uma boa caricatura de Matos Sequeira, arqueologo.

A representação decorreu num ambiente de entusiasmo invulgar.

* * *

«Viva a Folia!», a revista que se estreou no Maria Vitoria, tem caracteristicas diferentes da revista do Apolo. O simpatico teatrinho do Parque Mayer beneficiou de consideraveis melhoramentos, o mais importante dos quais é sem duvida a renovação da sua plateia, onde o espectador se pode já instalar comodamente, em magnificas cadeiras estofadas, que oferecem um contraste singular com a plateia antiquada e incomoda do Apolo, onde se sofrem verdadeiras torturas durante as três horas que o espectaculo demora a passar em cena.

Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral procuraram imprimir de preferencia á sua peça a nota gentil, que lhe é dada por alguns quadros de boa apresentação, pela elegancia das artistas, pelo desenho moderno dos figurinos e até pela inclusão dos intermedios comicos que estão a cargo dos irmãos Ataladas e do *régisseur* França.

O comentario de actualidade passa quasi despercebido na peça. O publico aplaudiu sem esforço um terceto do 1.º acto, de bom sentido comico, o quadro «Ao telefone», um final vistoso de «Margaridas» e um *sketch* em que intervêm Maria Cristina, Luisa Durão e Costinha: «Fado, tango e malagueñas».

A colaboração da Orquestra Tipica Algarvia animou a revista, que foi ainda enriquecida com o bailarino excentrico Tromphy.

No desempenho, sobressaem quatro valores, que estão perfeitamente integrados no genero: Maria das Neves, Maria Cristina, Maria Albertina e Costinha.

Maria das Neves é uma actriz simpatica ao publico, que canta com frescura e representa com emoção. Maria Cristina revela, dia a dia, novas qualidades, que a tornam uma das nossas actrizes de revista mais completas. Maria Albertina empolgou a plateia num *samba*, a que imprimiu graciosidade e que cantou a primor. Costinha é um artista exuberante de fantasia, conscienciosa e perfeito no seu trabalho.

No segundo plano da interpretação, ha que registar um melhor aproveitamento das faculdades de Maria Bénard, que imprime graça e desenvoltura aos seus numeros; a elegancia com que Georgina Cordeiro se apresenta em cena, tornando-se sempre agradavel de vêr em numeros que requeiram gentileza; a colaboração apreciavel de Luiza Durão, Deolinda de Sousa e de um grupo de discipulas que enchem o palco de mocidade e de frescura. No naipe masculino, convem citar tambem Santos Carvalho (Ricardo, porque o do Apolo é Manuel) Carlos Barros e Antonio Rosa.

Jamon marcou os grupos com a sua habitual competencia, imprimindo-lhes uma graciosa movimentação.

O espectaculo é apresentado com elegancia e bom gosto. A revista, embora não se possa considerar uma das mais felizes da aplaudida parceria, tem no entanto motivos de atracção que a recomendam. O teatro remoçou. Está-se bem, agora, no Maria Vitoria. Não nos surpreende—e fazemos votos por isso—que a peça se conserve largo tempo no cartaz.

N. L.

Natal no Coliseu

Amanhã, realiza-se no Coliseu a costumada e brilhante «matinée» do Natal, festa grandiosa dedicada ás crianças e as que têm 10 anos terão entrada gratuita quando devidamente acompanhadas, sendo-lhes distribuidos lindos e valiosos brindes. O espectaculo far-se-á com a linda e esplendorosa fantasia «O Fim do Mundo».

A Argentinita, no Gimnasio

Em penultima representação, exibe-se hoje, no Gimnasio, a incomparavel Argentinita, que toda a critica acaba de confirmar como a primeira das bailarinas vindas a Lisboa. A'manhã. dia de Natal, em «matinée», ás 15 e 30, e á noite, ás 21 e 45, despedida de Argentinita com um programa sensacional.

Atrás do reposteiro

A empresa José Loureiro, nos seus dois teatros de Lisboa, Trindade e Avenida, vai estrear, esta semana, duas novas comedias, enriquecendo deste modo o repertorio das companhias que estão trabalhando nestas casas de espectaculos. No primeiro, estreia-se, no grupo de artistas que ali trabalha e de que fazem porte Irene Isidro e Vasco Santana, o brilhante e ilustre actor Assis Pacheco, subindo á cena, no proximo sabado, 29, a comedia de Pistan Benard, «Uma mulher de negocios» versão liberrima de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa. No segundo estreia-se, na proxima 6.ª feira, 28, pela companhia Maria Matos, a comedia de Munoz Seca, «O Alfinete», adaptação de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral, para reaparição do grande actor José Alves da Cunha, que vai realizar um personagem diferente de quantos tem interpretado até hoje.

—Está em Lisboa, com pouca demora, a actriz Eva Stachino, que brevemente segue para Paris.

—No Trindade, com a comedia «O Menino Virtuoso», que hoje á noite se repete, efectua-se amanhã, Dia de Natal, a ultima «matinée» desta engraçadissima peça, havendo, á noite, espectaculo ás 21 e 30 horas.

—No Avenida repete-se hoje, á noite, a famosa comedia de Joaquim Almada, «O amor... é o Diabo!», e amanhã efectuam-se para comemorar o Natal de 1934, a sua ultima «matinée», ás 15 e 30 horas e «soirée», ás 21 e 30 horas.

—No Variedades, hoje, vespera de Natal, realizam-se duas sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45, com a popularissima opereta «O Chico das Pegas», que amanhã, Dia de Natal, efectua a sua 1.ª «matinée», ás 15 e 30 e dois espectaculos grandiosos á noite.

—A' semelhança do que se fez lá fora, vai ouvir-se hoje, á meia noite, no Coliseu e pela primeira vez em Portugal, «O Cantico do Natal», entoado por toda a companhia em cena e Maria Salomé recitará uns versos alusivos intitulados: A Noite do Natal.

—Na fantasia «O Fim do Mundo» estreia-se hoje, em noite da moda, o bailado «A Boneca do Natal» por Diana Billi Ryaux e Wild, os extraordinarios bailarinos que são, sem duvida, os melhores no seu genero que têm vindo a Portugal. Amanhã realiza-se a grandiosa «matinée» do Natal com brindes ás crianças e para o que ha um grande entusiasmo.

—O teatro Nacional esgotou ontem a lotação aplaudindo o publico com entusiasmo o magnifico desempenho de todos os artistas na bela peça «Sol Poente», de Ramada Curto, ali em cena, com assinalado exito.

—Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, logo que terminem a sua comedia original «O grande Elias» começarão a trabalhar numa revista a que vão pôr o titulo «O compadre Chegadinho».

—Riacrdo Malheiro, o esplendido cantor de tangos e sambas, que todas as noites se exibe do Alhambra, deve partir em breve para uma «tournée» em Africa.

Jantar ás 8

O São Luiz estreia amanhã, dia de Natal, um filme mundialmente celebre, interpretado por doze das maiores vedetas americanas. Com efeito, entre outros interpretes, po-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O grande tonico preferido por todas as pessoas fracas e convalescentes.
Medalhas de Ouro em todas as Exposições.

O ESPUMOSO Tagide É SUPERIOR

Teatro Nacional
HOJE e TODAS AS NOITES
ás 21 e 30
de RAMADA CURTO, que pode classificar-se o mais belo espectaculo de Lisboa
SOL POENTE
com enchentes consecutivas
Tem a valorizá-lo o grande conjunto de artistas do nosso primeiro teatro de declamação. Palmira Bastos numa grande criação, Amelia Rey Colaço, ALVARO BENAMOR - RAUL DE CARVALHO — ALFREDO RUAS — ROBLES MONTEIRO e JOAO VILLARET.

MAIS UM ESPECTACULO TRIUNFANTE
NO
MARIA VICTORIA
Pela Comp.ª Maria das Neves
A revista formidavel de atracção e popularidade
VIVA A FOLIA!
o colossal sucesso de hontem em Lisboa
AMANHÃ: DIA DE NATAL
VIVA A FOLIA!
Matinée - A's 3 1/2 h.
Duas sessões — A's 8,45 e 10,45 h.

O Chico das Pégas
A gloriosa opereta popular de mestre Eduardo Schwalbach
HOJE - A's 8,45 e 10,45 horas no
VARIEDADES
com Nascimento Fernandes, Estevão Amarante, António Silva, José Gambôa, Maria Sampaio, Josefina Silva e Dina Tereza
AMANHÃ — DIA DE NATAL — AMANHÃ
3 GRANDES ESPECTACULOS
Matinée - A's 3 1/2 horas
Duas sessões - A's 8,45 e 10,45 horas

GIMNASIO HOJE A's 9 1/2
Empreza ERICO BRAGA - Telef. 28801
Penultima represenatção da genial e grande entre as maiores bailarinas cancionistas do mundo
ARGENTINITA
Programa completamente novo - SOLOS DE PIANO, por *Gonzalo Soriano* - SOLOS DE VIOLA, por *Pepe Badajoz*
Cenarios e figurinos de *Bartolozzi* e *Ontañon*
Amanhã Dia de Natal — Matinée ás 3 1/2, A' noite ás 9 3/4 — Despedida e ultima recita de ARGENTINITA
PROGRAMA SENSACIONAL

TRINDADE — TEATROS DA EMPREZA JOSÉ LOUREIRO — AVENIDA
HOJE - AS 9 1/2 H.
O Menino Virtuoso
AMANHÃ — Dia de Natal — AMANHÃ
Matinée, ás 3 1/2 h. — Soirée, ás 9 1/2 h.
com MENINO VIRTUOSO
SABADO, 29
1. Representação da comedia
Uma mulher de negocios

HOJE - AS 9 1/2 H.
O Amor... é o Diabo!
AMANHÃ — Dia de Natal — AMANHÃ
Matinée, ás 3 1/2 h. — Soirée, ás 9 1/2 h.
com O AMOR... E' O DIABO
SEXTA-FEIRA; 28
1.ª da comedia em 3 actos
O ALFINETE

APOLO Formidavel Sucesso da Comp. Rafael Marques
HOJE: — A'S 8,45 e 10,45 HORAS
A maior revista dos ultimos tempos
ZE' DOS PACATOS
que ontem, neste teatro, obteve um
EXITO RETUMBANTE !!!
AMANHA - DIA DE NATAL - AMANHA
MATINEE A'S 3 1/2 H.
Duas Sessões: 8,45 e 10,45 h. Zé dos Pacatos

Para as festas do Natal e Ano Bom prefiram VINHO DO PORTO

Comemorações do Natal

Nas capelas do Orfanato-Escola Santa Isabel realiza-se esta noite a tradicional missa do Galo.

As refeições de amanhã e dos dias 30, 31 do corrente e 1, 6 e 13 de janeiro, são melhoradas.

—Amanhã, pelas 12 horas, a comissão administrativa da Junta de Freguesia de Santos-o-Velho distribui um bodo aos pobres seus protegidos.

Agradecemos as senhas que nos foram enviadas.

—Na Associação «Luiz Braille», de protecção aos cegos, realiza-se amanhã, promovida por uma comissão de senhoras, a festa anual de beneficencia com arvore do Natal.

—Nas fabricas da Sociedade Nacional de Fosforos, realizou-se hoje, pelas 16 horas, uma simpatica festa do Natal, dedicada aos filhos dos operarios que ali trabalham e que formam a «creche» inaugurada h. um ano. Com a presença dos representantes da direcção, foram distribuidos brinquedos e bolos a centenas de crianças.

Homenagem aos Irmãos Bertrand

Num dos restaurantes de Lisboa, realizou-se ontem um almoço de homenagem aos industriais Francisco, Domingos e Vicente Bertrand e José Torrens, proprietarios dos atelliers graficos Bertrand (Irmãos), Lda.

Ao almoço assistiram todos os operarios e empregados dessa firma e os directores das revistas «Fémina», «Stadium» e «Imagem», publicações que são, como se sabe, editadas pelos «ateliers» graficos Bertrand Irmãos.

Aos brindes, usaram da palavra a sr.ª D. Helena de Aragão e os srs. Anibal Breia, Alvaro Mendes Simões, dr. Simões Ratola, Carlos Gomes da Silveira, capitão Virgilio Costa, engenheiro Carvalho Mourão, Antonio Marques e Manuel Roque da Silva, que puseram em relevo as qualidades morais e o valor profissional dos homenageados.

Agradeceu a homenagem o socio da firma, sr. Francisco Bertrand, que disse que esta festa aproximara ainda mais todos os que trabalham dentro da casa Bertrand, juntando, no mesmo esforço e na mesma dedicação, patrões e empregados, para manter e aperfeiçoar uma obra que constitui já hoje uma honra para as artes graficas em Portugal.

Invalidos do Trabalho

A simpatica instituição de assistencia particular que é o Albergue dos Invalidos do Trabalho, que auxiliou já 1862 trabalhadores de todas as artes e oficios, resolveu em homenagem á memoria de D. Maria da Conceição Roxo. elevar para 200 o numero dos seus internados.

No proximo domingo, pelas 14 horas. darão entrada os 10 novos internados e descerra-se o retrato da falecida benemerita senhora de quem se fará o elogio.

O jantar será melhorado e servido por educandas dos Asilos de S. João e Assistencia Infantil de Santa Izabel, tambem fornecidas pelas generosas disposições da saudosa senhora.

Orfeão de Tomar

TOMAR, 24—Realizou-se hoje a cerimonia da posse da comissão de honra do Orfeão Tomarense, a que preside o sr. general Francisco Lacerda Machado e de que fazem parte as sr.as D. Maria Antonia Delgado, D. Maria Manuela Tamagnini, e os srs. administrador do concelho, presidente da Comissão de Turismo, dr. Amilcar Casquilho e capitão chefe de musica Henrique Lopes.

Durante a sessão solene que se realizou falou o sr. Alvaro de Vasconcelos, presidente do orfeão, que fez o elogio dos empossados, em nome dos quais agradeceu o seu presidente.

EXERCITO E MARINHA

«Defesa Nacional»

Saiu mais um numero da revista «Defesa Nacional» que abre com um judicioso artigo do nosso embaixador em Londres sr. dr. Ruy Ulrich, acerca do momento europeu. Insere tambem curiosa colaboração de diversos oficiais do Exercito e da Armada, com magnificas gravuras.

—Foi nomeado comandante do navio porta-minas «Vulcano» o 1.º tenente sr. Duarte de Almeida Carvalho.

DE LUTO

José Maria da Silva

Faleceu o sr. José Maria da Silva, de 93 anos, proprietario, que era pai do sr. Antonio Silva, chefe dos serviços farmaceuticos da Misericordia de Lisboa.

O funeral realiza-se amanhã.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

WALLACE BEERY e JEAN HARLOW

demos ver, nas suas melhores criações: Mary Dressler, Jean Harlow, John e Lionel Barrymore, Wallace Beery, Karen Morley, Madge Evans, Edmundo Lowe, Jean Herholt, Phillip Holmes, etc. — um «cast» formidavel que, só por si, garante o exito dum filme!

"Os Miseraveis" — 2.ª semana

Harry Bauer

Vê-se forçada a empresa do cinema Condes a prolongar por mais uma semana o primeiro episodio «Tempestade num cranio», do grande filme extraido da obra maxima de Victor Hugo «Os miseraveis».

O facto não nos causou estranheza dada a categoria da obra e a interpretação impecavel de Harry Bauer, Florelle, Charles Vanel, etc.

O segundo episodio «Les Ternadier», a estrear-se na proxima semana vai causar tambem o melhor agrado no publico pelas cenas empolgantes de que se compõe.

"O Homem Invisivel"

A primeira semana de exibições de «O Homem Invisivel» constituiu um exito sensacional como era de esperar. O famoso romance de Wells, adaptado ao «écran» por James Whale, foi recebido em Lisboa. com uma verdadeira apoteose. Poucos filmes conseguiram, nesta temporada, um agrado tão unanime e tão justo. A historia maravilhosa do homem de corpo invisivel interessou e encantou toda a gente. O Tivoli esgotou as lotações, todas as noites.

A segunda semana de «O Homem Invisivel» deve confirmar este exito invulgar, exito de publico e de critica. Quem ainda não assistiu a este maravilhoso espectaculo de imaginação deve apressar-se a marcar os seus bilhetes.

Actualidades

Inaugurou-se, recentemente em Hollywood, o antigo costume de beijar as mãos ás senhoras.

Mae West, a encantadora estrela da Paramount, tem dessa galanteria hoje em uso permamente, na Cinelandia, o seguinte pensar:

«A acção em si é encantadora; mui poetica e por força tem de agradar ás mulheres, dado que o bom gosto deve prevalecer sempre.

«Pessoalmente, parece-me ridiculo que durante o dia se pratique esse gesto cavalheiresco. Resulta risivel um homem beijar respeitosamente a mão duma mulher que se vestiu para compras, para jogar o golf, o tennis ou ande em «maillot».

«A' noite, sim, o caso é diferente. Quando tanto os homens como as mulheres aparecem de trajo a rigor. Nesse ambiente é um acto elegante de gentileza que cativa.

Isso é lá, que se vestem todos para a noite. Agora cá, se não beijarmos a mão «á paizana» rarissimas vezes o poderiamos fazer. E, beijo que vai adiante...

—A Sonoro-Filme foi a sociedade distribuidora que maior numero de filmes apresentou desde outubro até hoje, Um total de 16 filmes de fundo divididos por todos os cinemas de estreia.

—A empresa do Central ofereceu esta tarde 200 bilhetes do seu cinema aos policias sinaleiros.

A distribuição foi feita pelos automoveis de aluguer, sem motorista, do Bloco Central, Lda. sendo os bilhetes válidos para janeiro e fevereiro.

—Jean Pierre Feydean acaba de adaptar e dialogar a novela de Paul Armont «Le coup de parapluie» em filme de curta metragem.

—«Musa-Film» a nova companhia cinematografica de Varsovia, apresentou recentemente um grande filme dramatico «Qui est le coupable?» cujo argumento é de Mme. Morogowicz.

BOLO REI
FABRICO DIARIO
Verdadeira especialidade da
ANTIGA CONFEITARIA PIRES
J. TAVARES
Rua da Palma, 68 Telefone 2 8068

PORTO, BORGES, gratis!!!
Oferece a «Pastelaria Veneza» 1|4 de garrafa deste excelente vinho a todos os clientes compradores de 1 quilo do seu finissimo BOLO REI durante o periodo das festas.
Avenida da Liberdade, 63
Telef. 2 5267

CALÇADO ECONOMICO "AMIAL"
Para senhora, homem e criança
Pretendeis defender a vossa saùde e a de vossos filhos? EVITAI o calçado de borracha, que de qualquer forma vos é apresentado.
Pretendeis calçado preto ou de côr, de construção forte, aliado á elegancia?
PREFIRAM A MARCA «AMIAL»
Pretendeis ser economicos?
Só no calçado "AMIAL" se consegue, porque os vossos fornecedores, vendem pela tabela da fábrica, com insignificante lucro, como intermediários.
A' venda nas principais sapatarias do país
A DIRECÇÃO

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — Uma noite de Amor — com Grace Moore — A's 21 e 30 — Matinées ás 5.as sab. e dom. ás 15

CENTRAL — Telef. 24381 — 2.ª semana — LAGO DO AMOR — com Rosine Déreau, Simone Simon e Jean Aumont — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 22523 — 1.ª jornada — OS MISERAVEIS — de VITOR HUGO — com Harry Bauer, Florelle e Charles Vanel — A's 21 e 15

ODEON — Telef. 26.83 — CASAR POR AZAR — com Clark Gable e Carole Lombard — A's 21 e 15

PALACIO — Telef. 47163 — Recordar é viver — com Fay Compton — A's 21 e 30

POLITEAMA — Telef. 2 6305 — Meio milhão e uma noiva — com o comico inglês Jack Buchanan — A's 21 e 30

PARIS — Tel. 2 8777 — ás 8 e 45 — Noite de Reveillon — com Henri Garat e Meg Lemonnier — Entre duas aguas

CAPITOLIO — Piratas de Changai — FESTAS FELIZES — Bilhetes desde 1$60 — Floresta virgem

EUROPA — TEL. P. 4 6961 — Canção duma noite — com o celebre cantor Kiepura — ás 21 — Falsa acusação

TERRASSE — A ultima aventura de D. João — Às 21 e 15 Telef. 2097 — com Douglas Fairbanks

LYS — Telef. 4 8560 — A ultima aventura de D. João — ás 21 e 15 — com Douglas Fairbanks

ROYAL — ás 21 e 45 — Telef 4 5037 — A flor de Hawai

EDEN — TELEF. B 292 — A canção duma noite — A's 21 — Herois da pista

Orfanato Santa Isabel

O Orfanato-Escola Santa Isabel comemora no proximo dia 30 a passagem do 10.º aniversario da sua fundação, com uma festa infantil, a que preside o chefe de Estado.

O Natal e o "eRveillon" no Estoril

A «matinée» infantil de amanhã no Casino

Efectua-se amanhã no Casino Estoril a tradicional «matinée» infantil do dia de Natal.

Além do baile infantil ha a arvore de Natal, carregadinha de muitas centenas de brinquedos de novidade grande, expressamente vindos do estrangeiro. Mas este ano ha tambem palhaçada, três numeros de alegria, a cargo dos clowns musicais Simeon e Kico, dos palhaços parodistas Pepito, Moreno e Armind e do excentrico Lucien «O homem desastrado».

Na noite de 31 faz-se no Casino com a estrondosa elegancia de sempre o «Reveillon», para o qual tem sido animadissima a marcação de mesas.

REVISTAS
MAGAZINES
CATALOGOS
TRABALHOS COMERCIAIS
EXECUTA
CASA PORTUGUESA
139 — RUA DO MUNDO — 141
TEL. 21271 — LISBOA

Choque de automoveis

Hoje, pouco depois das 13 horas, quando o taxi 22.072 passava no L. General Pereira de Eça, surgiu-lhe, inesperadamente, pela frente, a camioneta 12.289, da Casa Africana, que descia a calçada do Conde de Pombeiro. O *chauffeur* da camioneta ainda tentou fazer uma manobra rapida para evitar o choque, mas não poude evitar que a frente do seu carro colhesse o taxi pelo rodado trazeiro, arremessando-o para cima do passeio. Nessa altura caiu a roda trazeira do lado direito do aludido taxi, pelo que este ficou tombado sobre o lado direito, junto á frontaria do predio do largo General Pereira de Eça, que faz esquina para a calçada Conde de Pombeiro.

As pessoas que presenciaram o caso correram aterrorizadas para o local do desastre, julgando que o *chauffeur* se encontra-morto. Qual não foi, porém, o seu espanto ao verem que o *chauffeur* saiu com bastante dificuldade pela janela da portinhola do carro, mas sem a mais leve beliscadura.

O carro ficou bastante danificado e a camioneta sofreu avarias de pouca monta. Os condutores dos carros foram presos e postos pouco depois em liberdade, visto os veículos estarem no seguro.

A Semana da Criança

Uma interessante «matinée» no S. Luiz Cine

Fazendo parte do programa da «Semana da Criança», benemerita iniciativa de algumas senhoras da nossa sociedade, levada a efeito por uma comissão executiva, a que preside a sr.ª D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona, realizou-se hoje, no S. Luiz Cine, uma interessante «matinée», cujo produto se destina a contribuir em parte para a distribuição de vestuario, brinquedos e alimento a 15.000 crianças.

A festa foi muito concorrida, tendo-se representado o «Auto do Natal», um acto original do sr. dr. Mario Monteiro, com musica de Wenceslau Pinto. Houve tambem exibição de desenhos animados, filmes de actualidade, etc.

A comissão da Semana da Criança» ofereceu ao *Diario de Lisboa* e ao *Sempre Fixe* 100 enxovais, que muito agradecemos.

Empregado infiel

Encontra-se preso nos calabouços do Torel, Maximo José da Silva, empregado da firma Capristana & Ferreira, no largo de S. Domingos, 11, que é acusado de ter ali praticado um desfalque de 18 contos.

O preso, interrogado pelo agente Lourenço, declarou que o desfalque é apenas de 4 contos.

Matança grande

No Matadouro Municipal de Lisboa fez-se uma matança extraordinaria, na qual foram abatidas 180 rezes adultas, 30 vitelas, 780 carneiros e 307 porcos. A Liga dos Combatentes adquiriu uma rêz das grandes e fê-la dividir por pequenas alcofas, que amanhã serão distribuidas em bôdo.

Excursionistas em Lisboa

Entrou hoje no Tejo o vapor inglês «Homeric», com 490 excursionistas. Depois de amanhã, chegam o «Columbus» e o «Milwaukee», com 2.500 excursionistas.

Francisco Alves Moimenta

A firma F. ALVES MOIMENTA, L.DA, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus muito presados clientes e amigos, o falecimento do seu muito saudoso e querido chefe, sr. Francisco Alves Moimenta, e, que o seu funeral se realiza amanhã, 25, da sua residencia, Campo dos Martires da Patria, n.º 54, para o Cemiterio Oriental.

AS COMEMORAÇOES DO NATAL

Os automobilistas voltaram este ano a encher os sapatin

A Festa da Familia está a comemorar-se em Lisboa com os actos de beneficencia, em que as crianças têm uma g

Um monte de donativos junto de um sinaleiro que continua, impassivel, a mandar seguir...

Durante o dia de hoje activaram-se extraordinariamente os preparativos da «Festa da Familia». A cidade tem desde de manhã o aspecto movimentado e festivo que é habitual, nesta altura do ano, em que todas as amarguras se esquecem e as mais preocupações se desprezam.

Os estabelecimentos de todos os generos, desde a sua abertura, que se encontram cheios de gente. Os empregados das casas de brinquedos e as doçarias, sobretudo não têm tido mãos a medir. As casas de utilidades tambem têm feito bom negocio. Duma maneira geral, o comercio está contente, embora nos afirmem que a importancia total que se costuma despender nesta epoca deminui sensivelmente.

As primeiras notas festivas foram as juntas de freguesia que as deram, distribuindo bodos aos seus paroquianos mais pobres. Os desprotegidos da sorte, que mais sentem nesta altura as injustiças do destino, tiveram assim, devido a uma iniciativa generosa, um momento de alegria e um motivo de relativo bem estar.

Um sinaleiro olha enternecido para a arvore do Natal que lhe colocaram ao pé

O Natal do Sinaleiro

O Natal do Sinaleiro, simpatica iniciativa do Automovel Club de Portugal, se bem que tenha despertado desde as primeiras horas da manhã a curiosidade do publico, não alcançou, no entanto, um exito tão feliz como no ano passado. Com efeito, junto dos diversos sinaleiros que para isso foram designados, não se amontoaram hoje, com a rapidez e abundancia do ano anterior, os generos e os objectos da mais variada especie.

A nota de novidade foi dada pelas arvores de Natal cheias de brinquedos e latas de farinha, que a SCIPAT mandou colocar proximo dos sinaleiros que fazem serviço nalguns locais de maior movimento citadino.

Junto do sinaleiro do Camões, onde se encontra um grande vaso com um pinheiro cheio de pequenas lembranças, encontram-se varios sacos com generos, pequenos caixotes, embrulhos, garrafas e outros objectos.

O sinaleiro que se encontra em frente dos Armazens do Chiado é, talvez, aquele que maiores ofertas juntou.

Além duma magnifica tina de ferro esmaltado, encontram-se ali grandes sacos com batatas, embrulhos com bacalhaus, varios generos alimenticios e numerosos garrafões de vinho.

No Terreiro do Paço, onde está tambem uma arvore de Natal, ha igualmente alguns embrulhos e pequenas latas de azeite.

No Rossio e na Praça dos Restauradores, onde existem dois postos de sinaleiros ornamentados com lindos pinheiros, em volta dos quais se juntou todo o dia bastante gente, vêem-se da mesma forma alguns volumes, na sua maioria com grandes letreiros comerciais.

No cruzamento da avenida da Liberdade com a rua Barata Salgueiro encontra-se uma camioneta com o n.º S 14901, que ali foi colocada ao principio da tarde pela firma representante das casas «Opel» e «Chevrolet», que a ofereceram. Os sinaleiros resolverão amanhã se desejam ficar com a camioneta ou com a importancia de 1.000 escudos, que a referida firma dá em opção.

Junto de todos os postos de sinaleiro encontram-se cadeiras oferecidas pela casa Olaio.

A casa Orey, Limitada, ofereceu aos sinaleiros 50 cartões, valendo cada um 5 litros de vinho da «Lavoura, Limitada», da avenida das Côrtes, 90.

Na Liga dos Combatentes

Realizou-se hoje pelas 15 horas, na séde da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a distribuição de um bodo comemorativo do Natal.

Assistiu á festa o sr. coronel Lopes Mateus, presidente da Liga, sendo os brindes entregues por uma comissão nomeada para esse efeito e presidida pelo sr. comandante Carvalho Crato.

Receberam brindes de todas as especies cerca de 780 filiados. Aos filhos de ex-combatentes foram oferecidos brinquedos, que se encontravam expostos em três grandes arvores do Natal, colocadas na sala das sessões da Liga.

A festa começou num ambiente de franca confraternização e assim se prolongou até ao fim da tarde.

O Natal do Locutor

Numa das salas do nosso prezado colega «Jornal do Comercia e das Colonias», realizou-se esta tarde uma interessante festa para distribuição de brindes aos locutores e locutoras dos nossos postos emissores, por iniciativa do suplemento radiofonico daquele jornal «Radio Semanal» — iniciativa que todos os radiofilos secundaram generosamente.

«Mãi! compra-me aquele cordeirinho,

O Natal na Abadia

Na cave deste estabelecimento realiza-se hoje uma ceia, abrilhantada pela

Julmar's Orquestra

Reservam-se mesas.

Telefone 2 6300

ás 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

COMEÇA HOJE, **NO TIVOLI,** A SEGUNDA SEMANA

DO MAIOR EXITO DA ACTUALIDADE

O HOMEM INVISIVEL

O celebre romance de Welles num filme maravilhoso de tecnica, de humor e de imaginação!

UM ESPECTACULO QUE NUNCA MAIS SE ESQUECE

Amanhã, dia de Natal, ás 3 da tarde: "matinée„ extraordinaria de "O HOMEM INVISIVEL„.

A's cinco da tarde: segunda "matinée„ infantil do grande exito de ontem:

ALICE NO PAIZ DAS FADAS

AVIZ HOTEL

com a orquestra Almeida

e numeros d

A' noite jantar do Natal onde f

Alhambra

nos dos sinaleiros

costumados
rande parte

Presidiu o sr. dr. Castro e Almeida, secre-rio da direcção do «Jornal do Comercio e as Colonias», sendo os brindes entregues os contemplados pelo nosso colega na Im-rensa, Morais Palmeiro, chefe da redacção o «Radio Semanal».

Seguiu-se um «Porto de honra» durante qual se trocaram afectuosos brindes.

o "Auto do Natal"

será radiodifundido amanhã pela Emissora

Dentro do programa da «Semana da riança», representou-se hoje, em «mati-ée» infantil no S. Luiz, o «Auto do Natal», a autoria do sr. dr. Mario Monteiro, es-ectaculo que constituiu um grande triun-o para autor e interpretes.

Amanhã, o «Auto do Natal», será radio-ndido pela Emissora Nacional, o que equi-ale a dizer que a pequenada terá mais mas horas bem passadas.

Inauguração duma creche

Sob a presidencia do sr. coronel Nepomu-eno de Freitas, enfermeiro-mór dos Hospi-ais Civis de Lisboa, e com a assistencia de uitos funcionarios hospitalares, realizou-se hoje, pelas 15 horas, a inauguração ofi-al de uma creche no hospital dos Capu-hos, instalada no Auxilio Maternal do essoal Feminino dos Hospitais Civis. Des-na-se a crianças até aos 7 anos.

A esplendida creche é do Serviço n.º 1, irigido pela distinta medica sr.ª dr.ª Sara enoliel.

O Natal dos Alemães

A Deutsche Angestelltenschsft de Lis-oa promove amanhã, ás 21 horas, na igre-. Evangelica Alemã, um concerto em que omam parte as senhoras Lene Daehnhardt Jeresch-Herold, em solos, o dr. Carl Je-sch-Herold (violino), o professor Cham-on (orgão), o orfeão do Club Alemão e o upo de flautas dolcas da Escola Alemã, ndo todo o programa radiodifundido pela missora Nacional.

ica tão bem no presepio do Natal!»

Foram contemplados 550 pobres

no bodo que o DIARIO DE LISBOA distribuiu hoje

O «Diario de Lisboa» celebra amanhã, como já o fez ha um ano com exito inesquecivel, a sua festa de familia.

A Direcção e o Conselho de Administração do jornal, dando assim uma prova pouco vulgar no nosso meio do interesse que lhe merecem quantos colaboram com eles nesta labuta de todos os dias, quiz que a festa do 1934 se repetisse este ano, organizando para esse fim um programa em sua se procurou atender a todos os gostos e a todas as tendencias.

A Garrett, o restaurante da «élite», fornecerá o almoço, tipicamente português, e bem assim um «lunch» ás crianças, filhos de quantos trabalham no «Diario de Lisboa», a quem preparamos uma tarde de alegria e de convivio amigo.

O esplendido quinteto Antonio Soares, agrupamento musical dos que mais nitidamente marcam no nosso meio artistico, abrilhantará a festa, que vai ter ainda a cooperação valiosissima dos distintos actores Octavio de Matos e Assis Pacheco e do ilustre compositor capitão Cruz e Sousa.

Nicola, o tão conhecido e tão preferido estabelecimento do Rossio, servirá o café da sua especialidade.

Para a Arvore do Natal ofereceram brinquedos que vão fazer o deslumbramento da pequenada, a Joalharia Morais, La Becarre, e a casa Albino José Baptista, da rua Nova do Almada; a Pastelaria Benard,, a casa José Alexandre, e Garcês, L.da, da rua Garrett; a Kermesse de Paris, da rua 1.º de Dezembro; a Confeitaria Aurea, a Papelaria da Moda, o Salão Sport, o Bazar do Povo, o Bazar do Novo Mundo, a casa Viuva Marques, e a Pastelaria Fernandes, da rua do Ouro; a casa Ménage Ideal, da rua da Prata; as casas Rafael dos Santos e Au Petit Peintre, da rua de S. Nicolau; os grandes Armazens Chiado e Grandela, da rua do Carmo; e a Mercearia Tavares, do largo de Camões.

O Natal dos nossos pobres

Como prometemos, o «Diario de Lisboa» distribuiu hoje um bodo aos pobres, tendo sido contemplados cerca de 550 com o produto da subscrição aberta para esse fim nas colunas do nosso jornal e cuja soma, como consta da nota que a seguir inserimos, ficou em 2.792$50.

«Diario de Lisboa»	500$00
G. P.	30$00
T. C.	25$00
Anonimo	45$00
A. M.	10$00
Um pobre	5$00
Um operario que pode trabalhar ...	10$00
J. D. Gonçalves	20$00
Um amigo dos que sofrem	15$00
Georgina Cunha	12$50
Job	2$50
Manuel Relvas	15$00
Ignotus	10$00
A Montanheza	28$00
Femo	5$00
A Montanheza	7$50
Sociedade de Reparações e Construções Navais	100$00
Companhia Portuguesa de Tabacos	50$00
Dos pais da Mimicha	20$00
Maria Pinto	20$00
Agencia Havas	50$00
Moldura Moderna	20$00
Mercearia Ferros	10$00
V. V.	20$00
Alguem	50$00
Borges & Irmão	100$00
Uma actriz	20$00
I. L. C. L.	20$00
Um comerciante do Chiado	20$00
Q. C. Algés	20$00
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	250$00
A. F.	100$00
Professores do Conservatorio	150$00
J. V. J. P. (segundo promessa) ...	50$00
Ermelinda de M. C.	20$00
H. N.	22$00
A. P. A.	10$00
Associação Comercial de Lojistas de Lisboa	100$00
Junta da freguesia da Ameixoeira	20$00
David Zagury	200$00
José Alves	50$00
A. Z. C.	50$00
Lane & C.ª Lda.	50$00
S. S. J.	100$00
Augusto Ramalho director da Bolsa Predial	10$00
Um caricaturista	50$00
Vacuum Oil Company	200$00
Hanser e Fernandes, Lda.	100$00
	2.792$50

O ultimo donativo registado, de 100$00, da acreditada firma exportadora de cortiças Hanser & Fernandes L.da, recebemo-lo hoje mesmo, ainda aproveitando, porém, aos infelizes que, quasi em legião, acorreram aos nossos escritorios em demanda de auxilio.

Não tendo sido possivel valer a todos, tantos eles eram, e sendo de admitir que entre os nossos leitores alguns haja que ainda queiram concorrer para esta obra de caridade, o «Diario de Lisboa» voltará a distribui no dia de Ano Bom os donativos que até lá lhe forem enviados para esse fim.

A todos os que nos ajudaram a mitigar a miseria dos pobres mais uma vez afirmamos aqui a nossa profunda gratidão.

A carestia dos generos

na Praça da Figueira
assumiu ontem e hoje proporções escandalosas

Ontem, domingo—como prenuncio do que virá a acontecer amanhã, dia de Natal—os preços dos generos, na Praça da Figueira, atingiram proporções escandalosas, nalguns sectores, e exagerados em quasi todos.

A falta de carne de vaca, originou, especulativamente, uma *alta* inverosimil do peixe, em termos tais que se verificaram alguns conflitos de troca de palavras.

O carneiro subiu de preço; a criação passou a merecer cotações de pavões doirados.

Alguns vendedores e vendedeiras ainda se justificavam *porque compraram carissimo.*

Outros mostravam uma indiferença absoluta pela bolsa od consumidor Nos proprios talhos, em regra mais comedidos, a concorrencia estabeleceu-se para a alta. Na fruta, o desafôro foi quasi igual.

Informações colhidas em fonte sabedora dizem-nos que em regra, nesta quadra, fazendeiros e fornecedores aumentam os seus preços; mas o exagero de ontem não tem outra explicação que não seja a ganancia, a que a falta de carne de vaca abriu as valvulas.

Nas outras Praças e Mercados houve mais continencia; menos atrevimento. O peixe, na Ribeira Nova, não era barato, mas era acessivel.

Alguns proprietarios de restaurantes queixavam-se do facto, que—dizem—*este ano os surpreendeu,* dispensando-se alguns de adquirirem generos, porque os fregueses depois negam credito ás suas alegações de carestia.

A lei da oferta e da procura foi assim, ontem, forçada escandalosamente.

Haverá remedio para isto?

Não o cremos, assim de pé para a mão.

A praça ficará assim só para os ricos, e os remediados ou supostos remediados—que constituem a grande maioria dos consumidores—entram por uma porta e saem por outra, com os cabazes em meio e as algibeiras vazias.

Quanto aos pobres—esses ficam de longe a vêr, e comentam no seu criterio simplista:

—E dizem que não ha dinheiro!

O caso é que o pouco dinheiro de que os chefes de familia dispõem—não deve ser para deixar apenas no Mercado abastecedor.

E agora cabe aqui uma pregunta: «tem-se tentado tudo para que Lisboa seja abastecida de carne de vaca, a preços normais e acessiveis?»

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Almoços completos de 12 e 16 Esc.
Jantares completos de 15 e 18 Esc.

MANHÃ 25

CHÁ DANSANTE

Cruz, privativa do Aviz
Variedades

cionará tambem o Snack Bar

HOJE—A's 10 horas da noite
ontinua com sucesso grandioso
Emelita Torres
genial e formosa bailarina

No **São Luiz:** Penultima exibição do mais belo filme musical do ano!

UMA NOITE DE AMOR

com GRACE MOORE, a mais linda voz da tela

AMANHÃ, DIA DE NATAL! — 2 espectaculos sensacionais

MATINÉE, ás 3 da tarde
Ultima exibição de
UMA NOITE DE AMOR
o espectaculo ideal da epoca festiva que atravessamos!

SOIRÉE, ás 9,30 da noite
Estreia sensacional de
Jantar ás 8
o celebre filme da Metro, interpretado por 12 grandes vedetas do cinema americano

REX-BAR

R. Nova da Trindade, 13 Telef. 2 7391

O mais chic "reveillon" de Natal

Jantar de festa com musica e dansa. — A melhor frequencia. — Ambiente azul. — Tangos. — Elegancia. — Alegria e CEIAS

Brinde Christmas Cocktail
ABERTO TODA A NOITE

A' luz das lampadas **PALLAS** e com as delicias dos vinhos do Porto Morgado é que nos "reveillon„ da **EPOCA FESTIVA** pode haver a **alegria esfusiante** e a sensação de bem estar comunicativo dos bons convivios.

Representante exclusivo das **lampadas "PALLAS„** e agente dos **Vinhos do Porto Morgado.**

GILBERTO SEQUEIRA

Rua dos Douradores, 150, 1.º, frente — Telef. 2 6713

As COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE avisam os seus estimados clientes de que têm ao seu dispôr uma oficina de reparação de aparelhos que funcionem a gás e a electricidade.

Todos os senhores consumidores que possuam quaisquer aparelhos em más condições de funcionamento poderão, pois, dirigir-se ao nosso Armazem de Exposição, Rua da Boa Vista, n.º 31, que se encarregará de, sem quaisquer despesas para o cliente, mandar buscar os aparelhos avariados e elaborar o orçamento para a respectiva reparação, o qual será submetido á aprovação do interessado.

No caso desse orçamento, que apenas encerrará o PREÇO DO CUSTO, não merecer aprovação, os aparelhos serão remetidos para as residencias dos clientes, tambem sem quaisquer encargos para eles.

Empresa Insulana de Navegação

Vapor "LIMA"

Excursão á Madeira

Previnem-se os Srs. Excursionistas que a saída se realiza às 16 horas prefixas do dia 27 do corrente, devendo realizar-se o embarque até às 15 horas.

O vapor sae do Cais de Santos, defronte da Avenida Presidente Wilson (das Côrtes) e roga-se aos Srs. Passageiros o obsequio de fazerem as suas despedidas no Cais, para evitar que a aglomeração de visitantes a bordo prejudique a boa organização dos serviços.

Os Agentes
Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

LEIA O sempre fixe

SORTES GRANDES
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

UM SUCESSO COLOSSAL

Fémina

DO

NATAL

Numero especial que hoje se publicou, contendo 52 paginas em belo papel, constituindo uma obra prima gráfica e custando apenas

5 escudos

Quem deixará de adquirir a «Fémina do Natal» mimosa publicação propria para oferecer a uma senhora ou a uma menina?

E' um brinde fino e util que se pode oferecer e que todas as senhoras agradecerão porque alem da leitura de lindos contos, poesias, conselhos, ensinamentos, versando a cultura fisica e estética, os cuidados com as crianças, os mais lindos trabalhos femininos, etc., publica notas das reuniões mundanas e dos casamentos elegantes, tudo ilustrado com gravuras a côres numa profusão artistica agradabilissima.

5 escudos

é o preço do brinde que nenhum marido deixará de ofertar á sua esposa, que nenhum papá se esquecerá de levar a suas filhas e que nenhum namorado deixará de levar á eleita do seu coração.

Não se esqueça, pois, de adquirir a

Fémina do Natal

SUM E' o melhor limpa metais

ESTRANGEIRO

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

Tranquilidade em todo o pais

MADRID, 24.—O ministro do Interior teve hoje uma larga conferencia com os governadores das provincias, que o informaram de que ha completa tranquilidade em todo o país e que o estado social melhora sensivelmente.

O ministro considera terminada a gréve dos metalurgicos de Saragoça, dos quais já regressaram muitos ao trabalho.

Esta greve era de protesto contra a supressão da semana de 44 horas.—(United Press).

A questão politica

MADRID, 24.—Lerroux, conversando com os jornalistas acerca do pedido de demissão do ministro da Instrução declarou não haver motivos para tal. Acrescentou esperar que o ministro, durante a viagem que vai fazer a Salamanca, reconsidere e, no seu regresso, tenha já modificada a sua atitude.

Os jornalistas pretenderam entrevistar o sr. Villalobos, mas foram recebidos pelo seu secretario, que lhes disse que o ministro não podia atendê-los por estar a recolher todos os seus papeis.—(United Press).

Fantasia ou realidade?

MOSCOVO, 24.—Informa a «Tass»: De Kharbine dizem que destacamentos do Exercito Vermelho penetraram em territorio manchu e levantaram ali abrigos de cimento armado, que foram cercados por tropas manchus. Outras informações dizem que aviões sovieticos têm voado sobre os referidos abrigos. Esses abrigos ou fortificações são puramente imaginarios, e o resto não passa tambem de pura invenção. —(Havas).

VIOLETTE NOZIERES

não será guilhotinada

PARIS, 24.— Foi comutada a pena de morte pronunciada contra a celebre parricida, que envenenou o pai e tentou envenenar a mãi. A pena foi transformada em prisão perpetua.—(Havas).

Os que fogem da Russia

BERLIM, 24.—Comunicam de Tallin que chegou ali, fugido da Russia, Augusto Gaker, ex-arquivista da Tcheka. Garker, que conta 74 anos, recusou-se a responder ás preguntas dos jornalistas acerca da actividade daquele organismo.—(Americana).

Navio em perigo

HALIFAX, 24.— O vapor francês «Emile Franqui», que se encontra a 170 milhas ao sul da ilha de Sable, pediu socorro, visto ter perdido o leme. — (Havas).

O Melhor Brinde do Natal
é, sem duvida, o numero que a querida revista desportiva
STADIUM,
oferece aos seus leitores na próxima 5.ª feira.
E' um repositorio sensacional de todo o movimento desportivo português no ano que está a findar.
NUMERO ESPECIAL
a 3 CORES, constitui o mais cativante brinde dos desportistas que nas
24 PAGINAS
artisticamente dispostas, encontrarão criticas, cronicas, entrevistas, comentarios de todos os assuntos que no momento agitam o desporto de Portugal.
Apesar de todos os encargos que oneram uma iniciativa deste género, o preço da revista não se altera, pelo que teremos STADIUM, de 24 paginas a 3 côres e a 1$00 — na próxima 5.ª feira.

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A questão de Memel

comentada pelos alemães

BERLIM, 24.—A «Correspondencia Politica e Diplomatica» escreve, acerca do processo de Memel:

«A constante violação dos direitos autonomos de Memel criou uma tensão enorme no territorio. Devido ao especialissimo estado de espirito dos habitantes, praticaram-se, não ha duvida, alguns actos irreflectidos. Nunca houve, porem, um «complot» contra o regime de Memel. Isso se provará claramente no Tribunal de Kaunas. O principal reu será o sistema que deu a ilusão de se poder criar um pequeno Estado opressor de uma minoria nacional, que tem a garantia de um tratado».

O «Germania» diz: O governo lituano deseja ver sancionar, pelo tribunal, o seu regime de brutalidade. «Kaunas deve convencer-se, porem, acrescenta, de que passaram os tempos de «aprés guerre», em que se podia (como o fez a Lituania a respeito de Memel) com um simples golpe de não anexar um territorio. As quatro potencias signatarias do Tratado já hoje realizam um inquerito contra a Lituania e já verificaram muitas violações do Estatuto de Memel».—(Americana).

Politica francesa

A obra do governo e do Parlamento

PARIS, 24.—Toda a Imprensa elogia o presidente do Conselho e o Parlamento pela obra consideravel que realizaram em tão pouco tempo com absoluta serenidade, aprovando o orçamento geral do Estado para 1935 e resolvendo as questões do trigo, do vinho e doscreditos militares.—(Havas).

Eleições para senadores

PARIS, 24.—As eleições senatoriais de Doubs para substituição do lugar que vagou por morte de Maurice Ordinaire, vice-presidente do Senado, deram a vitoria ao candidato moderado. Ordinaire era tambem moderado. Nas eleições de Pas de Calais, o candidato moderado venceu igualmente, nas eleições para substituição de outro parlamentar moderado.—(Havas).

Reformou-se o "detective"

que era responsavel pela segurança de Jorge V

LONDRES, 24.—O rei e a rainha de Inglaterra receberam no sabado passado em Buckingham Palace o conhecido «detective» Wiliam Cole, que foi apresentar aos soberanos os seus cumprimentos de despedida. Cole, que passa á disponibilidade, foi durante estes ultimos 14 anos o responsavel pela segurança pessoal do rei Jorge. Para o substituir foi nomeado o *detective* Green, que já ha anos desempenha as funções de guarda particular da rainha. O *detective* Cole foi condecorado pelo rei Jorge com a Ordem da Vitoria.—(Havas).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Goebbels afirma de novo

os propositos pacifistas do Reich

BERLIM, 24.—Goebbels pronunciou um discurso dirigido ás crianças berlinenses por ocasião da distribuição de brinquedos. «O III Reich—disse—está pronto a realizar a paz, pois esta não lhe está só nos labios. Parece-nos ter o direito—acrescentou—de nos apresentarmos ao mundo como um povo que ama a paz. Não viemos precipitar o mundo nos horrores da guerra, mas sim dar ao nosso país a honra e a paz verdadeira e duradoura. Por esta razão, dêste lugar, em presença de milhares de crianças, milhares de mulheres e de homens alemães, no centro do bairro operario de Berlim, dirijo ao mundo inteiro um apêlo á paz e á concordia. Queremos voltar a dar ao Natal, que antes da nossa vinda ao poder tantas vezes foi reduzido a simples festa de sentimentalidade burguesa, o seu verdadeiro significado. Dêmo-nos as mãos por cima de todas as barreiras e dirijamos ao mundo o nosso desejo: «Paz á terra dos homens!»

Por outro lado, realizou-se na Opera Kroll, sob a presidencia do general von Fritsch, uma grande refeição oferecida aos veteranos de 1870 e ás crianças pobres. Assistiram varias individualidades politicas, vendo-se entre elas o principe Augusto Guilherme de Hohenzollern. Von Fritsch exaltou o papel desempenhado pelos veteranos de 1866, 1870 e dos combatentes da Grande Guerra, que «tudo sacrificaram—disse— para defender a patria». A juventude alemã é chamada a terminar a obra que os seus antepassados iniciaram».—(Havas).

Uma saudação de Jorge V

aos subditos britanicos

LONDRES, 24—Amanhã, dia de Natal, ás 15 horas, o soberano de Inglaterra enviará pelo microfone saudações a todos os subditos britanicos. As palavras do soberano serão radiodifundidas por todos os postos ingleses, em todos os comprimentos de onda, e serão ouvidas em todas as partes do Imperio Britanico. Assim que o soberano acabe de falar, as diferentes estações de radio do Imperio e Colonias britanicas transmitirão, uma por cada vez, as saudações usuais do dia de Natal.—(Havas).

Desastres ferroviarios

STUTTGART, 24.— Faleceu mais um ferido do acidente de caminho de ferro de sabado. O numero total de mortos é de dez.— (Havas).

NEWARK, (Ohio), 24.—Em consequencia dum choque de comboios que ocorreu nas proximidades desta cidade, morreram 3 ferroviarios e ficaram feridos 14 passageiros, alguns dos quais em estado grave.—(United Press).

O "Socorro de Inverno" na Alemanha

BERLIM, 24.—Uma estatistica mostra que entre os necessitados que recebem auxilio da obra nazi «Socorro de Inverno» figuraram 57.000 estrangeiros e 38.000 judeus.—(Americana).

A guerra quimica

Os gazes asfixiantes constituem a arma menos destrutiva e mais eficaz

BRISTOL, Inglaterra—Segundo o dr. Herbert Levinstein, reconhecido durante a guerra como um dos melhores tecnicos em gases asfixiantes, dos Aliados, os gases venenosos constituem a arma de guerra menos destrutiva mas por isso mesmo mais eficaz. O dr. Levinstein declarou perante o Instituto de Quimica desta cidade que das setenta e cinco mil baixas que tiveram as tropas norte-americanas, durante a Grande Guerra, só 1 1/2 por cento foram mortais. «Com isto se demonstra que as substancias tóxicas empregadas na guerra originam menos mortes que os explosivos». Mantem a teoria de que a aplicação da ciencia quimica á guerra não tem feito esta mais perigosa para militares ou civis. Os gases na opinião do dr. Levinstein são menos destruidores, mas mais eficazes, porque causam terror entre o elemento civil não protegido, assim como sobre as tropas que não esperam um ataque desta espécie. Segundo a opinião do dr. Levinstein, numa proxima guerra, as tropas de choque na frente da batalha estarão constituidas pelos homens de idade madura «os homens de quarenta anos» ao passo que a juventude ocupará a frente interior cuidando da defesa das cidades e povoações longe da feente primeira. «Todos os homens de 40 anos deveriam fazer uma temporada de serviço activo, porque este treino permitir-lhes-ia ficar aptos a uma boa defesa no caso de um novo conflito. Os recentes progressos na tecnica fazem com que os trabalhos do «front» sejam menos duros para os homens de idade madura, do que em 1914. A guerra mecanizou-se em grande parte. As trincheiras podem agora construir-se com maquinas escavadoras e se os engenheiros quizerem podem deminuir-se os incomodos dos homens das trincheiras. Em minha opinião um homem de quarenta anos pode conduzir um «tanque» tão bem como um jovem soldado.—(United Press)

Um cunhado de Staline

expulso da Suiça

BERNE, 24.—O Tribunal de Zurich condenou a 15 dias de prisão, por possuir falso passaporte, o judeu alemão Heinz Neumann, ex-deputado ao Reichstag e cunhado de Staline. Depois de cumprida a pena será expulso da Suiça.—(Americana).

O foguete postal

LONDRES, 24.—O engenheiro Gerhard Zucker realiza experiencias para a utilização de foguetes especiais no transporte de correio. A ultima tentativa realizou-se entre a costa meridional da Inglaterra e a ilha de Wight. —(Americana).

LEITARIA TREVO, L.DA
Praça Luiz de Camões, 47 e 48
Rua do Mundo, 1 a 7
Telefone 2 3592
A melhor manteiga de Avanca. O bolo Rei, puro leite, e o melhor sortido de CONFEITARIA. Licores, Champagnes e Vinho do Porto. Serve-se Chá e Café. ABERTO TODA A NOITE
Deseja boas Festas aos seus dig.mos fregueses

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102-RUA NOVA DO ALMADA-104 Telef. 2560

José Maria da Silva

FALECEU

Antonio José da Silva e sua mulher participam a todas as pessoas de sua amizade e relações o falecimento de seu estremoso pai e sogro, cujo funeral se realiza amanhã, 25, pelas 14 horas, da calçada de Santo André, 16, r/c. para o cemiterio Oriental.

Agencia ADRIANO DINIZ, Rua de Santa Marinha, 4

ODEON e PALACIO
Duas super-produções
CASAR POR AZAR
Recordar é Viver

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

Que se passa na Alemanha?

Efectuaram-se prisões em massa para "moralizar" os costumes

LONDRES, 24. — Por ocasião da sua passagem em Paris, sir John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros, conferenciou com o seu colega francês. Segundo um comunicado do Quai d'Orsay, aqueles dois homens publicos passaram em revista nessa conferencia os assuntos que dominam a politica internacional: Tratado Naval de Washington, adiamento das negociações de Londres, plebiscito do Sarre, relações franco-italianas, situações economicas dos paises do Danubio e Pactos Orientais. Durante a entrevista dos dois homens de Estado, não se tomou qualquer decisão limitando-se eles a uma troca geral de impressões. — (Havas).

Sir John Simon, que foi passar as férias de Natal a Cannes, aproveitou a sua passagem por Paris para conferenciar com Pierre Laval.

Na conferencia, como de costume, não se chegou ainda a qualquer conclusão. O principio da solidariedade franco-britanica continua a fazer o seu caminho no meio de hesitações que derivam essencialmente, das dificuldades de politica interna nos dois paises.

De vez em quando realizam-se conferencias oficiais ou simples conversas oficiais em que se proclama esta verdade essencial: quando a França e a Inglaterra se entenderem, desaparecerá todo o perigo de guerra na Europa

Mas do outro lado da Mancha, sobretudo, surgem com frequencia os elementos que, perturbados pela ideia de tornar ainda viavel no futuro a posição de isolamento britanico perante o debate das questões continentais, prejudicam a evolução duma entente que devia ser a consequencia benefica da vitoria dos aliados. Lloyd George e Ramsay MacDonald têm desempenhado esse papel pouco propicio ao estabelecimento duma era prolongada de paz. Em oposição a este surgiram os politicos conservadores, Austin Chamberlain, Winston Churchill e Stanley Baldwin empenhados numa aproximação mais intima com a França.

Sir John Simon representa, neste jogo complicado, a politica tradicionalmente oportunista do Foreign Office que evita compromissos para, no final, se empenhar a fundo em defesa dos postulados essenciais que condicionam a marcha da civilização ocidental.

Será preciso recordar que estas atitudes de duvida ou incerteza têm provocado sérios dissabores á vitoria da causa da paz universal?

A BOLIVIA MOBILIZA

para fazer frente á ameaça dos paraguaios

LA PAZ, 24. — O governo boliviano decretou a imediata mobilização de todos os individuos dos 18 aos 40 anos. Os altos comandos pensam por esta forma organizar um exercito de cento e cinquenta mil homens, que será imediatamente enviado para o Chaco, a fim de impedir o avanço das tropas paraguaias, salvaguardando ao mesmo tempo a base militar boliviana de Villa-Monte. — (United Press).

Vapor desencalhado

FARO, 24. — O vapor dinamarquês «Emborg», que ontem encalhou num banco de areia á saída da barra, e que estava ameaçado a ter de esperar trinta dias pela primeira maré favoravel, conseguiu safar-se hoje, e sem avarias.

O BRINDE APROPRIADO PARA A SENHORA
Sera um bom frasco de perfume.
Que ira adquirir na PERFUMARIA
DOURADO
127, R. da Prata, 131 Tel. 20841

O iate "Lismore" que tomou parte na corrida America-Inglaterra, está na Rocha Conde de Obidos

Na Rocha Conde de Obidos, dentro da doca da Sociedade de Construções e Reparações Navais, á prôa do «Dão», encontra-se um iate de 40 toneladas, pintado de preto, a bordo do qual se estavam esta tarde realizando os ultimos preparativos para a largada. Tratava-se, nada mais nada menos, que dum dos barcos que em 1932 tomaram parte na celebre corrida de veleiros America-Inglaterra. E foi precisamente este o ultimo a chegar ás costas do Reino Unido.

O «Lismore»—que assim se chama o iate—tem, além de dois grandes e fortes mastros novos, colocados em Bremen, um Diesel de 50 cavalos.

Os proprietarios são dois esposos americanos, aproximadamente com 45 anos de idade cada um: o sr. Roos —que estudou na Universidade americana de Yale e é hoje proprietario em Mamarroneck, nos arredores de Nova York,—e sua esposa, Mistress Olva Roos. Ele é um homem alto e forte, simpático, loiro e córado. Ela uma senhora modesta que lembra, pela figura e pela despreocupação de vestuario, a celebre aviadora «yankee» Amelia Earhart.

Depois de fazer o percurso Newport-Plymouth, na notavel prova de 1932, em que a fortuna não os bafejou, sob o ponto de vista do triunfo, os esposos Roos percorreram diversos portos ingleses e foram até á Alemanha, realizando interessantes cruzeiros.

Em Bremen, além dos mastros novos, adquiriram um marinheiro que veiu com eles até Lisboa, via Plymouth. A viagem foi, porém, muito acidentada:

—Sobretudo nos dias 4, 5 e 6 de outubro—disse-nos hoje o sr. Roos—sofremos um tempo horrivel. Mas o barco portou-se lindamente!

Em Lisboa, o casal despediu o marinheiro. E, para a nova travessia atlantica, foram contratados dois maritimos alemães que estavam desempregados e que gostosamente vão correr a aventura—porque, assim, ao menos, não lhes faltará trabalho e pão.

Hoje, durante o dia, os esposos Roos andaram por Lisboa realizando diversas compras, acompanhados pelo sr. dr. José Dias Duque, do Club Naval. E eram 15 horas quando chegaram a bordo, onde eram aguardados por um casal inglês. Mrs. Olva Roos era portadora de diversos repolhos, dum cesto com laranjas e bananas e de diversas frigideiras de barro vidrado, com péga tambem em barro, objectos que muito agradaram á desportista americana e que por isso ela escolheu para levar como lembrança a algumas amigas do Novo Mundo. E Mr. Roos, além de varios volumes com comidas, trazia um pinheiro, para armar uma arvore do Natal, e uma pinha partida ao meio, constituindo cada metade uma «Mascotte» para os esposos navegadores.

Soubémos, então, que o barco já ha muitos dias se encontrava no Tejo, quando um rebocador lhe abriu um rombo na proa, obrigando-o a recolher, combalido, á doca de observação da Rocha do Conde de Obidos, Durante o tratamento Mr. e Mrs. Roos percorreram, demoradamente, Lisboa e os arredores, ficando encantados, não só com a paisagem, mas com os habitantes

—A unica recordação má que levamos é o rombo que o nosso barco sofreu...

—Quando tencionam partir?

—Amanhã, ou depois. Tencionamos fazer rumo á Madeira, depois ás Canarias, e seguir até Nova York, pelas Indias Ocidentais.

Pelo sr. Roos fomos informados de que sua mulher é tão boa desportista nautica como o marido

—Guia o barco como qualquer de nós, e alternará com os três. O que ela não faz, porém, é cosinha. E foi essa a razão por que contratei não um, mas estes dois alemães. E' que um deles é um excelente cosinheiro.

Os esposos Roos declararam-nos que a sua viagem teve um intuito meramente desportivo; que praticam ha muitos anos, com grande entusiasmo, os diversos desportes nauticos; e que ardem em desejos de voltar á sua casa e de vêr os seus.

Esta noite armarão a arvore de Natal a bordo, mas virão fazer festa a terra...

ARCADIA
HOJE — Chá dansante
Soirée — 2 orquestras
VARIEDADES
Grande festas do Natal e Réveillon — Reservam-se mesas
Jantares-Concerto a 15$00 Ceias a 20$00

BREVEMENTE:
GEVALUXE
A GRANDE NOVIDADE EM FOTOGRAFIA

Avenida Palace Hotel
AMANHÃ
Jantar Especial do Natal
Grande e Deslumbrante
"REVEILLON"
Na noite de 31 de Dezembro
Trajo de cerimonia

MAXIM'S
HOJE — Segunda-feira, 24
CONSOADA DO NATAL
Ceia especial ao preço de 25 escudos, incluindo vinhos
Amanhã - DIA DE NATAL - Chá Dançante - Variedades - Orquestra Victoria

John Simon e Laval

tiveram onteo em Paris uma conferencia importante

PARIS, 24.—O correspondente de «Le Journal» em Berlim diz que em toda a Alemanha continuam a fazer-se prisões em massa, «por causa da depuração de moralidade». O mesmo jornal informa que se efectuaram 1.700 a 3.000 prisões e pregunta se o facto não terá ligação com o famoso testamento de Karl Ernst, chefe das secções de assalto de Berlim, cujo fuzilamento em 30 de junho de 1933 se prende com as condições misteriosas em que se deu o incendio do Reichstag e de que resultou o enforcamento de Van der Lubbe.—(Havas).

Reina a inquietação no Reich

PARIS, 24.—O correspondente do «Matin» em Berlim, a proposito das precauções policiais tomadas em volta do misterio da Reichswehr, diz: «Ignoram-se as razões das tais providencias, convindo porem notar que nos circulos politicos do Reich reina uma grande inquietação, que não é só determinada por motivos economicos. Os jornais limitam-se a «descrever a alegria do povo», enquanto aguardam o regresso do Sarre ao Reich, mas muitos alemães esperam com angustia a data de 13 de janeiro, pois têm como certo que Hitler adiou para depois do plebiscito muitas questões, tais como a acção contra os protestantes e a reorganização das secções de protecção, a fim de deminuir a força de que actualmente dispõem. As prisões continuam e contribuem poderosamente para criar uma atmosfera de intranquilidade. Consta que foram presas cerca de 1.500 pessoas, consideradas «elementos imorais».

Trata-se de individuos suspeitos de terem mantido relações com os soldados de Hitler. E' de notar que os ministros ainda não sairam de Berlim para as ferias do Natal, o que contribui para dar a esta quadra do ano um caracter grave e decisivo».—(Havas).

O grande inimigo de Hitler é, nêste momento, o inverno. O partido nacional socialista perdeu a feição socialisante que ostentou no periodo da propaganaa, e passou a arvorar exclusivamente o pendão das reivindicações nacionalistas (révanchardes ou imperialistas, tratando-se dos alemães de hoje).

A solução dos problemas graves que interessam a Alemanha encontra-se adiada.

Os dirigentes do nazismo aguardam o resultado do plebiscito no Sarre, que lhes permitirá talvez uma diversão de apreciaveis consequencias. Enquanto puder, Hitler ha de explorar o triunfo que está já descontando sobre o futuro.

Entretanto, os homens de confiança do chanceler fazem a classica limpesa entre os elementos que podem constituir, nesta quadra aflitiva, um perigo para a estabilidade do regime.

Algumas das missões efectuadas derivam da publicação em Le Journal, do testamento de Karl Ernst, um dos assassinados de 30 de junho. Este categorisado elemento das secções de assalto foi um dos agentes provocadores que organizaram a comédia de incendio do Reichstag, denunciando-a depois em documento entregue a pessoas de sua confiança, quando conheceu a sentença dos chefes oficiais do III Reich.

Clara Bow teve um menino

SANTA MONICA, (California), 24.—A actriz de cinema Clara Bow encontra-se em convalescença num hospital desta cidade, onde deu á luz um robusto menino. Clara Bow declarou que recomeçaria em breve os seus trabalhos profissionais, mas apenas em filmes de bom argumento para assim corresponder á simpatia dos seus admiradores.—(United Press).

UMA VISITA A' ESCOLA PROFISSIONAL MARIA PIA

A Escola Profissional Maria Pia instalada no velho convento da Madre de Deus, em Xabregas, começou por ser um piedoso asilo de velhos, fundado pela raínha italiana, que tão generosamente soube ser portuguesa. Nunca a corôa lhe vergou a cabeça, comprimindo-lhe o coração. Fidalgamente, ela soube, talvez mais por instinto do que por inteligencia, estabelecer ainda que com frageis materiais, uma ponte entre o paço realengo e a rua pé descalço.

Nunca a sua bolsa, nem o seu espirito se fecharam a iniciativas de caridade, onde traduzisse um fundo de justiça social.

Assim o asilo de Xabregas, celula inicial duma grande obra que a Republica havia de desenvolver, dando-lhe uma mais larga função. A modificação do nome, que não foi um acinte, mas correspondeu a uma modernização de processos pedagogicos, na instituição diz, com eloquencia, o que o novo regime procurou ali fazer, com resultados, que, nos ultimos quatro anos, graças á direcção do sr. dr. Augusto da Fonseca, medico-marinheiro, cuja farda leal envolve uma consciencia lumonosa, se podem considerar sob todos os aspectos brilhantissimos.

A Escola, com a sua população de seiscentos alumos, cujas idades oscilam entre os 11 e os 18 anos, é, essencialmente, um grande estabelecimento popular.

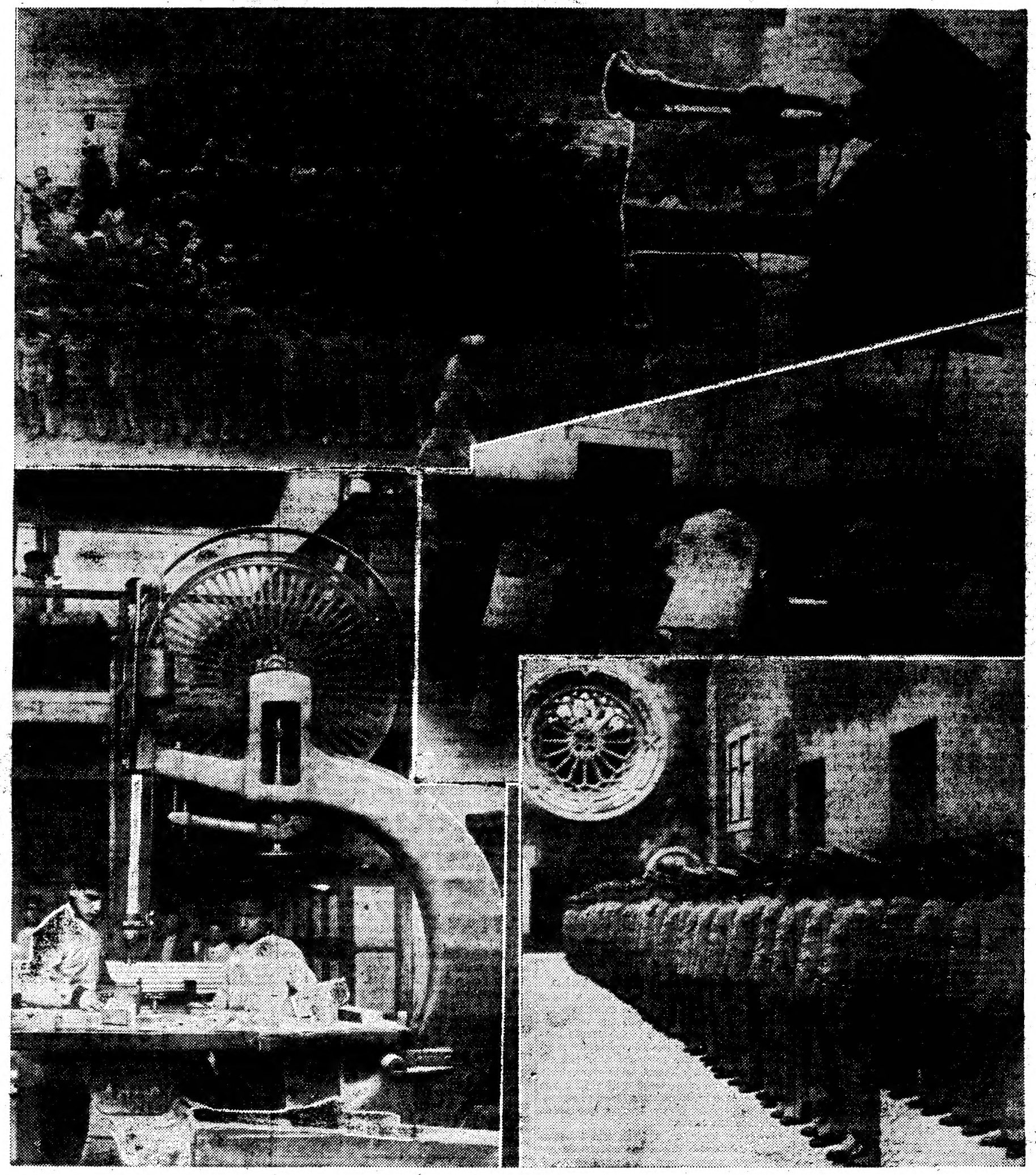
Educam-se ali os filhos do povo, de familias pobres, mesmo miseraveis, muitos deles orfãos, que nela entram depois dum estagio na Escola Nun'Alveres. Como quasi todos os estabelecimentos no genero, este não tem um edificio proprio. E' um amontoado de casarões ,oficinas, retalhos de terreno, anexos, extenso e labirintico, mas proprio e higienico.

A disciplina, que dá optimos resultados, é a generosa maneira latina.

Os rapazes têm liberdade de movimento e de expressão, mas sujeitam-se, como não podia deixar de ser, ao espirito da casa, que lhes forma o caracter, como as peças de ferro, que se entregam aos maquinismos, resistindo nas fibras, mas deixando-se modelar até constituirem objectos uteis.

Isto é, valores humanos. No pe-

(Vêr continuação na 11.ª página)



Alguns aspectos da vida da Escola Profissional Maria Pia, magnifico estabelecimento de ensino, com uma população de seiscentos alunos, onde se educam os filhos do povo

(Ler artigo na pagina central)

VIDA ARTISTICA

AGUARELISTAS

Se, em Portugal, a aguarela possui um caracter francamente português, se, em Portugal, ainda se cultiva essa arte tão nobre de tecnica, e de principios, porque não havemos de transpôr fronteiras, e em romaria, os artistas portugueses levarem triunfante essa arte até á terra onde ela nasceu?

Devido aos magos pinceis dos artistas ingleses, essa arte surgiu em terras de penumbras e cacimbas. O caracter dessa aguarela «Londrina» é puramente regional. No meio dessa legião de aguarelistas ingleses, houve um, que talvez tivesse influenciado na exportação dessa arte, do seu país para o estrangeiro: foi Reynolds. Na peninsula iberica, só em meados do seculo dezanove se começou a olhar para essa arte, com o carinho que ela merece. Da Espanha vejo para o nosso país um dos melhores aguarelistas daquele tempo: foi Henrique Casanova. Entretanto uma das melhores discipulas de Reynolds, chamada Selina Marshead Samwell—avó do nosso glorioso actor Samwell Diniz, fazia aguarela nesta terra de ceus claros e de verdes viçosos. Com Casanova, trabalharam D. Carlos, iniciando em Portugal o estudo das marinhas em aguarela. Mas até então, a aguarela, ainda estranha nos nossos «ateliers», vacilava, sem se revestir dum colorido verdadeiramente português. Veio Roque Gameiro, e com ele, a aguarela tipica da nossa terra, que tão bela é, para ser tratada como ele a tem tratado. Com a presença deste mestre, a aguarela em Portugal trouxe aos portugueses a tradução das cenas mais impressionantes das nossas provincias. Basta-nos olhar para as ilustrações que Roque Gameiro aguarelou, para as «Pupilas do Senhor Reitor», de Julio Diniz. Foi sem duvida o espirito portuguesissimo de Roque Gameiro, que fez embeber a arte da aguarela no cunho caracteristico da nossa paisagem, da nossa vida campesina. Possuimos outro mestre, que é Alves de Sá, o apaixonado das contra-luzes, dos ambientes melancolicos, das horas tardias. O pincel deste mestre ao agitar a agua em fusão com a tinta, patenteia-nos momentos deliciosos, ao observarmos o seu trabalho, inundado de coloridos, que são verdadeiras sinfonias de côr. Temos Alberto Sousa, outro nome de mestre. Consciencioso no desenho e na côr, português nas tintas e nos motivos. O artista que tem trazido á nossa cidade alfacinha, os horizontes do Alentejo, os perfis dos nossos mais belos monumentos. E mais um artista que canta com as suas côres o hino dos nossos campos, e das nossas aldeias! Alfredo Morais, mais um nome a enfileirar-se na lista dos mestres. Outro artista, que ao sentir o seu espirito preso pelos campos do ribatejo, aonde a figura negra do toiro domina a aridez dos terrenos, pelas romarias dos Zés Pereiras, pelas procissões e cirios, nos tem trazido ás suas exposições, pequenos bocados dessa vida puramente regional e sincera, propria da indole da nossa raça.

Além destes nomes outros ha bem nossos conhecidos, que ao seguirem essa arte a têm tornado caracteristica, não só pela sua personificação justificada, como pelo caracter puramente português que lhe imprimem.

Chego á conclusão que, a aguarela em Portugal possui hoje foros de ser uma arte considerada puramente portuguesa, e, se assim o é, porque não a vamos mostrar aos outros países, ou pelo menos á terra onde ela teve o seu despertar? Estou certo de que, se os aguarelistas portugueses, pensassem em se juntar, e irem com os seus quadros até Londres fazer uma exposição, não só as artes portuguesas marcariam um lugar justo que elas bem merecem, como seria um gesto patriotico, além da propaganda que se faria deste tão querido Portugal!

Em face de s. ex.ª o sr. presidente do Ministerio uma vez ter considerado os artistas «uns eternos desempregados», estou certo que não só pela Comissão de Turismo, como pelo Secretariado de Propaganda algum auxilio nos seria facultado por s. ex.ª, ao encarar-se a Exposição de Aguarela Portuguesa em Londres um facto realizavel.

JOSÉ DIAS SANCHES

Ir buscar lá . . .

Esta madrugada, quando um individuo de aspecto provinciano, decentemente vestido, atravessava o largo de D. João da Camara, foi assaltado por um meliante que o quiz roubar.

A vitima, que se soube, depois, chamar-se José Pereira, resistiu, e com decidida coragem conseguiu pôr o gatuno em fuga, depois de lhe arrumar com alguns socos bem puxados.

Compareceu imediatamente a policia, que tomou conta da ocorrencia, tendo o sr. José Pereira declarado que o larapio lhe furtara a carteira. Mostrava-se, porém, satisfeito, pois conseguiu sair da refrega com o fato no mesmo estado, sem um ligeiro rasgão, ao menos, e acrescentou aos que o rodeavam:

—Não admira, pois foi feito nos Grandes Armazens do Carmo, de Rodrigues & Baptista, Calçada do Carmo, 40 a 46.

Os leitores devem seguir o exemplo do José Pereira, fazendo a escolha dos seus fatos, calçado, chapeus, etc., na dita casa, na certeza de encontrarem no seu vasto sortido para todos os gôstos, e a preços tão baixos que os deixamos admirados.

Cal Hidraulica "Rochedo„
VENDE: Campo das Cebolas. 12-A—Telef 2 657

MUSICA

OS ULTIMOS CONCERTOS

Inaugurou a sua XVI.ª temporada esta Sociedade que tão desinteressada e persistentemente tem trabalhado pela expansão da melhor musica.

No seu concerto de estreia, realizado no Salão da Academia dos Amadores de Musica (depois de S. Carlos e com S. Carlos, é agora o Salão do Conservatorio que espera por reparações inadiáveis para reabrir as suas potas), o quarteto op. 44 n.º 1 de Mendelsohn, a cargo dos professores Luiz Barbosa, Joaquim de Carvalho, Fausto Caldeira e Filipe Lloriente obteve uma execução brilhante nos 1.º e 4.º andamentos; não é demais elogiar o trabalho levado a efeito por aqueles artistas, que se dedicam a um genero de musica dificil entre todos, e em que os maiores de entre os maiores levam anos e anos para triunfar completamente. O quarteto dirigido por Luiz Barbosa tem já equilibrio d ritmo e de sonoridade, o que é essencial, mas dificil.

A um estudo de ritmo de Chopin, á «Andaluza» de Falla, e ao «Tema variado» de Paderowsky, madame Carolina Peczenik acrescentou um arranjo seu, sobre uma melodia,—«Saudades»— da condessa de Proença-a-Velha, que nos pareceu bem feito, aproveitando o caracter português da obrasinha.

Por fim, o tenor Francisco Caldeira Cabral, acompanhado por M.elle Branca de Sousa, cantou um celebre trecho de Lalli, e «lieder» de Schubert, Schumann, e Hugo Wolf. Já lhe conheciamos o estilo, a expressão distinta, a voz maleável, qualidades estas que cada vez se afirmam mais e melhor. E a acompanhadora atraiu a nossa atenção pela leveza e interesse com que se houve em Schubert principalmente.

Concerto Paulo de Amorim

Paulo de Amorim, de nacionalidade brasileira, mas que fala e canta no melhor português, acaba de levar a efeito a sua anunciada festa artistica, no Gremio Lirico Português, do qual é tido como um dos melhores elementos.

Entre os colaboradores de quem Paulo Amorim se rodeou, contava-se a soprano ligeiro Izabel Fragoso, e a meio soprano Manoela Sampaio, que evidenciaram ambas os seus largos conhecimentos de bel-canto e os seurecursos de cantoras experimentadas.

E não receara.m cantar verdadeiros trechos de exame, como a aria do «Sansão e Dalila», de Saint-Saens, (para meio soprano), e a «Valsa das Sombras» de Meyerbeer, (para soprano ligeiro),—entre outros.

Dos novos na carreira, o violinista Pedro Lamy Reis deu uma bela prova de afinação e correcção, nas «Czardas» do maestro Fernando Athos, (1.ª audição), e o tenor Guilherme Kjolner triunfou sem reservas; o programa só lhe reservou dois trechos, um de Pegolese e outro do «Pescador de Pérolas» de Bizet; mas a sua lindissima voz, de timbre aveludado, a facilidade aparente da sua tecnica, a dição clara, a perfeição de colorido em toda a extensão da sua escala, tudo nos faz desejar a apresentação do jovem cantor num programa todo dele.

Paulo Amorim teve a feliz, ideia de incluir um trecho de Trapani, acompanhado por quatro trompas, cuja harmoniosa junção faz sobressair a beleza da voz,—quanto ela é de belo estofo como a voz de Paulo Amorim. Cantou ainda trechos de Massenet, Carlos Gomes, uma melodia de Fernando Athos, e Rossini, num dueto com Izabel Fragoso. Sobressaiu sempre a sua probidade com que tira partido dum talento de cantor no seu melhor tempo.

O maestro Fernando Athos, nos acompanhamentos, esmerou-se, provando-se os seus conhecimentos desenvolvidos do repertorio de opera.

Sociedade Coral Duarte Lobo

Não pode deixar de interessar a todos aqueles que presam a cultura artistica e intelectual, o esforço titanesco que representa a actual organização e reorganização musical. Dentro de trinta ou quarenta anos, quando as correntes iniciadas hoje tiverem o seu leito feito, parecerá tudo claro, facil, expontaneo. Quantos terão queimado a sua inteligencia e gasto as suas energias na ingrata preparação dêsses tempos que ainda avistamos tão longe.

Avalie-se, portanto, a força que é necessaria á existencia duma agremiação de caracter permanente como a Sociedade Coral Duarte Lobo, sem a compensação mas com toda a responsabilidade de bons profissionais—que os seus componentes são, não por carreira, por habilitações. Na atmosfera, essencialmente dissolvente que é reservada a todas as iniciativas particulares, a Sociedade Coral Duarte Lobo, que é uma iniciativa particular, é pelo contrario um padrão de valores congregados, entregues a uma missão que se vem exercendo desde ha quatro anos sem desfalecimento, pelo contrario com horisontes cada vez mais rasgados.

As realizações da Sociedade Coral Duarte Lobo, cujos ensaios regulares iniciaram a sua quinta temporada, começam a 19 de janeiro proximo, com o «requiem» de Mozart, em S. Domingos. Seguir-se-lhe-á a «Paixão segundo S. Mateus» tambem em S. Domingos; e por fim, a grande revelação desta temporada artistica será a IX Sinfonia de Beethoven. São titulos de obras que falam por si só, não ha que enaltecê-los, eles são maiores do que todos os qualificativos.

A IX.ª Sinfonia terá mais um motivo de interesse fervoroso—a regencia do dr. Ivo Cruz, que aborda, pela primeira vez entre nós o grande estilo Beethoveniano. Todos sabem que o dr. Ivo da Cruz é o desvelado director da Sociedade Coral Duarte Lobo, instituida por ele e regida por ele, com a preciosa colaboração de Sampaio Ribeiro. Já foram muitas tambem as ocasiões de constatar que, na regencia da orquestra, as maiores qualidades de Ivo Cruz são uma maleabilidade que conquista com segurança os elementos de que dispõe, e uma completa, e profunda sinceridade emotiva. Nunca aceita um *truc* nem o reduz em artificialismo. Assim, o interese que as obras despertam não se apaga, é compreende-se a importancia do lugar que ocupa o dr. Ivo Cruz, pelos beneficios inesperados que devemos á sua acção.

FRANCINE BENOIT

Os exitos que obteve em Paris o maestro Freitas Branco

Acêrca dos exitos obtidos em Paris por Pedro de Freitas Branco escreve o sr. conde de Boisrouvray, que deles foi testemunha: «Pedro de Freitas Branco havia tido já aparições fulgurantes na chefia das grandes orquestras parisienses; mas, ha uma grande diferença entre o meteoro que passa e a estrela que fica. Pedro de Freitas Branco acaba de dirigir a Orquestra Lamoureux durante dois meses e, como disse Aubert, a sua passagem ficará nos anais desta falange como aquela que mais se deseja tornar a vêr.

Pedro de Freitas Branco continua o conde de Boisrouvray—habituou-nos a um ritmo entusiastico e a uma expressão arquitectural que constituem um estilo caracteristico.

Após as suas primeiras passagens por Paris, ficou catalogado—porque os franceses têm a mania das etiquetas como um especialista de Ravel e dos espanhois. Agora, depois dos ultimos dois meses, revelou-se como um especialista de todos os autores das obras que dirigiu, abrindo-nos claramente o espirito dos antigos, de Bach a Brahms, e dos modernos, até o dos novos que apareceram em primeira audição. Florent Schmith—que nem sempre é amavel!—disse que «foi a primeira vez que nos interessaram os «Psalmos».

Realmente, Freitas Branco poz todo o entusiasmo, e tambem toda a ordem, na peça que constituiu uma revelação e que ha já alguns anos permanecia incompreendida.

Louis Albert, Vellones, Robert Casadessus, Florent Schmith, Reynoldo Hahn e outros, entusiasmaram-se com a interpretação de Pedro Freitas Branco, que fez estarem presentes, em espirito, o proprio Debussy, com o seu 2.º nocturno, Albeniz, Richard Strauss, Wagner, Brahms, Beethoven, Mozart, Haydn e Bach.

E a retirada de Freitas Branco foi sentida em Paris, sobretudo pelos musicos da orquestra Lamoureux, os quais se consideravam felizes ao colaborar com tal chefe.

Toscanini—conclui o conde de Boisrouvray—tomou o lugar de Pedro Freitas Branco, mas este voltará a Paris com jubilo para os seus admiradores e para os amigos de Portugal.

Patisseria NIVEA
Av. da Republica, n.º 37-D. T. 4 0176
GRANDE SORTIDO FINO DE PASTELARIA

FLORES DA ESTAÇÃO

FEIXE DE CRISANTEMOS

Crisantemo! Alegria e doirada flor! Por toda a parte hoje decoras exposições! Não há jardim que te não cultive, não ha quem te desaproveite. Entraste na vulgaridade da moda. Em que profusão!

Porém, á força de tanto te mostrarem, banalizaram a tua fria e imutavel delicadeza, tu que, com efeito, pareces tambem ter sido criado para atestar antes o superior indiferentismo e a rigida quietitude do que para convidar á comunhão ou prodigalizar ternuras, como outras flores, tuas irmãs que vêm esperar as primeiras lagrimas do ceu: a do amaranto, verba purpurea aveludada.

Originário das amarelas terras japonesas, a sua côr primitiva é a côr fulva (do grego «crusanthémon», flôr d'oiro) e o seu nome nesse país, onde em especial se dão ás mulheres quasi exclusivamente nomes das flores, simboliza o ente feminino, que esconde os seus atractivos no recondito das suas graças e consigo consome, com discrição, a sua vida...

As suas caracteristicas ingenitas têm, porém, sido modificadas, alteradas,—inventadas, se bem se disser!—nos paciente e aloucados cruzamentos dos botanicos, pensando, por certo, que por lhe darem novas e mescladas nuanças o embelezam mais: proposito impensado, como seria o do alquimista que decompuzesse a escamilha prateada da lua, a fim de a apresentar mais poetica...

Amarelo, era assim: assim deviam deixar prosseguir o seu curso florigero.

Deram-lhe outras cambiantes, mas não lhe conseguiram ainda dar mais apreciavel sensibilidade, como tem a camelia cujas niveas pevalas logo se mancham á aragem que não seja gelida...

Nem mesmo visivel odor! O perfume do crisantemo—e o cheiro das flores não é mais do que um canto de volupia—é que eles não têm aumentado ou sequer mesmo feito com que ele se deixe apreciar. E' outra rebeldia, a parecer-se com aquela alma, que está sempre nos seus impertubáveis refolhos, recondita, talvez, até de si mesma!

Vindo no outono—quadra de mais subtis encantos, esbatimento dos ardores eruptivos da primavera, esmorecer dos excessos estivais—o crisantemo não chora como a dalia, baixinho, a estação que foi passando mas deixa-nos nesse indefinido e vago, que sucede á felicidade, que se abre e se arreceia de prosseguir... Não inebria como o lilaz sonhador, expansivo, que sendo o primeiro sonho de amor da Natureza, impregna fortemente as puras e tepidas noites de abril como um convite...

Mas o crisantemo, indecifravel, insensivel, guardando para si o olor, parece indicar, por as turvas horas de novembro, o resvalar e a inutilidade das fantasias, dos arrebatamentos, das comoções... Embrenha-se na impassibilidade do misterio e o misterio foi e há de ser sempre o requinte dos requintes.

Apesar de tudo, crisantemo, pena é que, tanto te vulgarizem, te façam mudar de côr! Tristeza que não te compreendam e não te reservem, e aristocraticamente, o recanto que a tua desdenhosa elegancia principesca merece, impõe, tu que, no dizer d' um meditabundo desolado, por teu turno só entendes e desnudas os lindos braços para ocultares melhor o teu coração...

JOSÉ PARREIRA

Tem TOSSE ?
Aplique sôbre o peito uma pasta de
THERMOGENE
Algodão revulsivo e resolutivo, que descongestiona os bronquios e os pulmões
Vende-se em tôdas as farmácias

O convenio sôbre o Sarre

Com o convenio franco-alemão concluido em Roma, depois dos trabalhos realizados pelos peritos alemães e franceses e pela Comissão dos Três, presidida por Aloisi, o plebiscito do Sarre deixou de ser uma grave ameaça para a paz mundial. Estabelecido que a França respeitaria o resultado da consulta e fixada a verba para a liquidação das minas no caso dos sarrenses votarem o regresso á Alemanha, afastaram-se as nuvens que escureciam o horizonte internacional.

CHAMBRUN e VON HASSEL

que, em nome da França e da Alemanha, assinaram o Convenio de Roma

O acôrdo de Roma foi assinado, em nome da França e da Alemanha, pelos seus embaixadores na capital italiana, respectivamente os srs. Chambrun e von Hassel.

Provincias

AVELAS DE CAMINHO, 15.—Estamos em pleno inverno. Tem feito bastante frio e, nos ultimos dias, tem chovido torrencialmente. Por este motivo, o rio Certima saiu fóra do leito, tendo-se registado uma das maiores cheias dos ultimos anos.

Os prejuizos causados nas sementeiras dos trigos são muito importantes. O transito entre esta localidade e os vizinhos lugares de Sá e Sangalhos esteve interrompido, porque a agua inundou em grande parte a estrada que liga as duas localidades.

Hoje tem soprado um vento violentissimo e caído bastante granizo.

—Quando passava na ladeira da Costa, nesta localidade, precipitou-se numa ribanceira uma charrete em que seguiam o sr. Jaime da Costa, sua esposa, dois filhos e uma criada.

O veiculo caiu duma altura de cerca de 12 metros, ficando todos os passageiros feridos.

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Durante toda a semana passada choveu torrencialmente e por vezes houve forte ventania, redobrando de violencia durante algumas noites, o que deu lugar a momentos de verdadeira panico.

Conquanto se não tenham registado desastres pessoais e mesmo prejuizos de maior monta, foram, no entanto, notados alguns estragos nos arredores da cidade e em algumas freguesias do concelho.

O mar, com a sua agitação, deu lugar a um maior volume de agua no rio, resultando que, durante as marés subiu até ao nivel das muralhas, as quais foram por vezes, em certos pontos, galgadas, atingindo a via publica. Os campos do Mondego encontram-se inundados, devido á grande cheia.

O tempo, que ontem parecia modificar-se, para melhor, voltou a manter a mesma situação anterior. Já hoje, durante o dia, choveu bastante, mantendo-se o mar agitadissimo e evitando que as traineiras voltem á faina da pesca da sardinha, o que está a prejudicar gravemente a classe piscatoria, bastante numerosa, principalmente em Buarcos, Gala e Cova.

SEIXAS DO MINHO, 16.—No proximo dia 1 de janeiro, realiza-se, na vila de Caminha a feira anual do Ano Novo, que ali atrai grande numero de feirantes de fóra do concelho e das povoações fronteiriças de Espanha.

—No dia 25 do corrente realiza-se a festividade da Senhora do Cristo, que se venera na capela do monte do mesmo nome; e no dia seguinte efectua-se a de Santa Luzia, no lugar de Marinhas, ambas na freguesia de Vilar de Mouros.

Uma cidade de seiscentas almas num velho convento de Xabregas

Como se educam os filhos do povo

na Escola Profissional Maria Pia

(Continuação da 9.ª pagina)

riodo grave da adolescencia, de impressões fulminantes, orientar, conduzir este pequeno povo, de temperamentos tão diferentes, se não é milagre, é, todavia, tarefa importante, que demanda cuidados constantes, onde a sensibilidade tem o seu papel. Sob esse aspecto, como de resto, sob todos os outros, a nossa visita jornalistica só colheu lições.

O sr. dr. Augusto da Fonseca obrigou-nos a visitar a sua pequena cidade, onde tudo é claro, nitido e construtivo.

Aquilo, como o titulo indica, tem um ambiente industrial. Os filhos do povo além dos rudimentos de cultura geral, aprendem ali um oficio, serralheiro, carpinteiro, entalhador, ou qualquer outro. Pouco a pouco, os artifice, sob a mão segura de mestres experimentados, convertem-se em artistas. Ha serralheiros ,que mal chegam ao banco do tôrno.

Para os seus dez anos atingirem a altura devida, ha que os colocar em cima dum banco.

As oficinas trabalham a pleno rendimento. Os alunos já com a sua honrada bluza de ganga, caritas enfarruscadas da limalha do ferro, ou empoeirados da serradura, são fazendo a sua aprendizagem.

Ateliers largos, claros, que o dr. Augusto da Fonseca encontrou em ruína, ou paralizados. Já se trabalha para fora, com lucros materiais, e não se dá a estranhos nada a fazer, no que respeita a alfaiataria e sapataria. São os proprios alunos, liliputianos mestres de tesoura ou de sovela, que costuram, talham, cosem ,pregam, gaspeiam ou remendam o seu vestuario e calçado.

Calcule-se o que isto tem de salutar, de banho forte de vida, dando-lhes uma noção de valor individual, que a si proprio se basta.

Claro que estas tarefas, limitadas conforme as idades e aptidões, são entrecortadas de recreios.

Os alunos têm paralelamente a esta intensiva educação profissional, outra de caracter fisico, mais livre, na escolha dos seus elementos. Na vasta cêrca eles entregam-se a toda a especie de exercicios gimnasticos, tendo ainda um pequeno teatrinho, onde pitorescamente se cultiva a comedia branca e moralista. A saude da «cidade» é magnifica. Os seiscentos rapazes, apresentam-se fortes, corados, de olhar vivo — determinado. Sabem estudar, brincar e marchar — sempre com aprumo e lealdade. Constituem um pequeno exercito, devidamente uniformizado, com a sua farda cinzenta, kepi militar, estandarte e clarins. Os mais pequenos, que fizeram guarda de honra, ao visitante, com impecavel aprumo, obrigaram-nos a sorrir.

Pareciam assim fardados, miniaturais ,mas cheios de ropia varonil, um exercito de soldadinhos de chumbo, desencantado duma caixa de prodigios.

O Patachon, corneteiro tocou a sentido, e aquela massa em ebulição, quando está fora dos quadros severos do exercicio militar, imobilizou-se rigida, magnifica, digna de ser passada em revista por um Napoleão vitorioso. Mas não se julgue que a Escola Profissional de Maria Pia, tem a pretensão de formar soldados, embora muitos dos seus alunos vão para o exercito e para a marinha, onde dão boa conta de si. A sua missão, de resto cumprida admiravelmente, é *produzir* bons operarios.

E nesse capitulo, não pode haver melhor. Tem entalhadores, que são prodigiosos de inventiva e de perfeição no seu trabalho, e serralheiros dignos dum primeiro premio em coisas mecanicas.

Quando saem dali vão com o oficio agarrado aos ossos, com paixão com aquela especie de sacerdocio que tornou celebre a Casa dos Vinte e Quatro.

Escusado será dizer que tão bela obra precisava mais espaço e mais recursos. Com a sua escassa dotação, o actual director tem operado verdadeiras maravilhas. Vivendo na pequena cidade, sujeito ás suas regras, olhando por tudo, ele sabe conduzir-se através daquele dedalo, sem perder o contacto com as realidades e com a população escolar. Nestes ultimos quatro anos da sua gerencia tudo aquilo se modificou, sensivelmente. O que era organismo paralizado ou deficiente, estrutura precaria, ruina moral ou material, foi galvanizado, modificado, reparado. As obras não cessam. Reconstruiram-se muitos edificios ,puzeram-se a funcionar oficinas importan[illegible] e a higiene que ainda ali não tinha penetrado apareceu finalmente sadia e benefica.

Os rapazes agora já tem roupa para vestir, o que dantes não sucedia se não de mês a mês e comem á vontade, dentro dum criterio de fornecimentos, que até ha pouco tempo, era letra morta ou iludida.

O pequeno «Patachon» clarim de dez anos, toca ao rancho. São 18 horas.

Acabou a faina das oficinas.

Os «operarios» saem depois dum dia bem ganho. Vão aos ranchos, cerca fóra, conversando, naquele bulicio proprio da sua idade. No refeitorio espera-os a refeição da noite.

Se é domingo, e eles se portarem bem durante a semana, ha telefonia e teatro. Um pouco do mundo vai ter com eles, enxugando com a sua alegria as lagrimas de algum que não tem pai, nem mãi. Depois é o silencio,, a noite clara, sem sonhos maus nem privações crueis, até ao outro dai, muitos dias ainda, até que sejam homens a valer, dominando pelo trabalho sério e compensador a sua vida, o seu destino.

Os brinquedos da moda

dos meninos ingleses

LONDRES, dezembro—Nas montras dos grandes armazens aparecem modelos de todos os tamanhos do avião Cometa que ganhou a corrida Londres-Austrália, e do iate de Sopwith, o Endeavour, que tomou parte nas regatas para a disputa da Taça Americana. São estes os dois brinquedos predilectos dos meninos que esperam anciosos pelo Natal confiado em que receberão aquelas prendas.

A moda dirige-se tambem para os brinquedos do genero guerreiro que se podem contemplar aos milhares em todas as lojas, tais como trincheiras, soldados de chumbo, navios de guerra, peças de artelharia, submarinos, aviões de combate etc. Os brinquedos que funcionam com electricidade constituem tambem grande atracção juvenil.

Comboios electricos, pequenas casas de bonecas com serviços de electricidade completos, incluindo a cozinha, telefones, com os quais se pode realmente comunicar, aviões que voam aproximadamente uma milha... são os sonhos dos menimos ingleses.

Um brinquedo que causa sensação mas que infelizmente só está ao alcance dos filhos dos ricos é um modelo de uma povoação para ser montada ao ar livre e que foi projectada por um arquitecto. Esta povoação em miniatura inclusivamente gaz e electricidade, que têm de ser montados, o que constitui um dos seus maiores atractivos.

Por ocasião do casamento do Duque de Kent e da princesa Marina, os armazens de Londres adiantaram a época da exposição de prendas para o Natal para aproveitar a afluencia de forasteiros á capital a fim de assistir ao casamento, pelo que actualmente se pode dizer que o comercio londrino está num periodo álgido das suas vendas extraordinarias por ocasião das festas da Natividade.—(United Press)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Sol Poente»

Trindade—A's 21 e 30—«O menino virtuoso».

Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Chico das Pêgas».

Avenida—A's 21 e 30—«O amor... é o diabo».

Gimnasio—A's 21 e 30—Variedades.

Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Zé dos Patacos».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Folia!».

Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Politeama—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 15.

Central—A's 21 e 30.

Odéon—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Royal-Cine—A's 21 e 15.

Capitolio—A's 21

Palacio—A's 21 e 30.

Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.

Companhia Portuguesa de Marmores e Cantarias

A primeira organização nacional neste ramo de industria

ESCRIT. Cent. R. Augusta, 176, 2.º — Tel. 2 2522

MARMORES E CANTARIAS

de todas as qualidades — Para todas as aplicações

BOLO REI

Broas Fabrico Especial da

Confeitaria Nacional

BALTAZAR ROIZ CASTANHEIRO, SUC., L.DA

Mais de 100 anos de bom credito e de excelente fabrico

RUA DA BETESCA, 59, 61, 63, 65

e R. dos Correeiros, 234, 236, 238 e 240 — Telef. 2 4470

Distribuição de balões pelas crianças

Abra hoje ao seu almoço uma lata de *Sardinhas de Conserva* e regale-se

RECUSE AS LATAS SEM NOME DO FABRICANTE

CALDEVILLA

FIAT

522|C

Conduite 6 cilindros, nova com telefonia. Vende-se Avenida da Liberdade, 253.

FIAT

Chassis camionetas

2000 quilos 6 cilindros barato, vende-se com facilidades de pagamento. Avenida da Liberdade .253.

FIAT

Balilla

2 e 4 portas bom estado, facilita-se pagamento, vende-se Avenida da Liberdade, 253.

REO

7 lugares

Fechado, bom estado faciiita-se pagamento, vende-se Avenida da Liberdade, 253.

NASH

Condultes

5 e 7 lugares. Facilita-se pagamento Vende-se Avenica da Liberdade, 253.

Salamandras

Fogões de Petroleo
Banheiras, Lavatorios

Felix Labat, L.da

113 Rua do Alecrim LISBOA

RIPOLIN

PRIMEIRA MARCA DO MUNDO

O verdadeiro esmalte

Empreza Industrial de Tintas

Limitada

Fabricantes de tintas de impressão em côres e preto, vernizes tipo-litograficos, massa para rôlos

Rua da Cascalheira 33

Tel. 669 Belem LISBOA

GRANDE MARCA PORTUGUEZA

PRODUCTOS VINICOLAS DE INSUPERAVEL QUALIDADE

Rogeira

CASA FUNDADA EM 1898
LAMÊGO-PORTUGAL

AGENCIAS

LISBOA	PORTO
BENARUS, L.da	A. LUCENA
R. do Emenda-100	R. Bomjardim-380
TELEF 2 5674	TELEF 1715

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

TALHO E SALSICHARIA

DE

GUILHERME CANAS PEREIRA

Fornecedor dos principais hoteis, restaurantes, casas de beneficencia, hospitais e estabelecimentos militares

Secção de compras e vendas de toda a qualidade de gado bovino, lanigero e suino, sob a direcção tecnica de JULIO CANAS PEREIRA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-6

Telefones 25710 / 22930 / 41303

Vinhos

Champagnes, Cognac, e Licores etc., não comprem sem ver no

16-Largo do Chiado-17

(junto á igreja do Loreto)

TRESPASSA-SE

2 lojas para grandes estabelecimentos na Rua de maior movimento de Alcantara, perto do cais e estações.
Tratar Largo do Chiado, 17.

FERRAMENTAS

Vendem-se três tornos, um limador, um balancé, um engenho de furar, um motor de H 7,5 e muitas outras ferramentas e obra em acabamento.
Tratar Largo do Chiado, 17.

Caves Monte Crasto

As mais antigas e importantes do País

FUNDADAS EM 1890

A única marca que em 1900 foi premiada com a medalha de ouro em França

Esta marca "NATURAL„ merece a confiança do publico que présa a sua saude. Peça-a V. Ex.ª ao seu fornecedor, porque os Vinhos Espumosos são de Preparação Artificial!

Exija do seu fornecedor esta marca NATURAL, ou peça-a ao agente. Poço do Borratem, 13, 1.º. D., Telefone 24453.

Banco Lisboa & Açôres

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Fundada em 1875

Capital . . . . Esc. 10.000.000$00
Fundo Reserva Esc. 8.800.000$00

SEDE--Rua Aurea, n.º 88—LISBOA
FILIAL--Avenida dos Aliados 48--PORTO
AGENCIA--Parque Estoril--ESTORIL

Todas as operações de comercio bancario

Correspondentes no pais, ilhas e principais cidades do estrangeiro

Instalações especiais para guarda de titulos e valoros—Cofres fortes para alugar

COMO O LINO ACABOU COM UM SACRIFICIO

As laminas Gillette dão melhor apparencia e fazem do barbear um PRAZER DIARIO

Se o senhor procura uma desculpa para deixar de fazer a sua barba diaria, é signal certo de que não se barbeia a contento. Pois experimente as laminas GILLETTE! São fabricadas com aço especial, que lhes permitte ter um fio muito mais agudo e ser mais duraveis que quaesquer outras. Esse é o motivo porque fazer a barba com as GILLETTE é mais barato, embora o seu preço de venda seja um pouco mais alto que o das imitações. Comprar as legitimas GILLETTE é fazer economia real.

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.A, L.DA
75, Rua da Conceição, 1.º—Lisboa

Gillette

Gillette

85

TAUROMAQUIA

Escola do Toureio

No dia 9 do corrente, foram abertas as portas do Campo Pequeno, para receber os novos alunos, assistindo varios criticos e aficionados.

E' dirigente o conhecido bandarilheiro Mario Santos, rapaz que possui intuição do toureio.

Mario Santos, não é uma notabilidade, todavia, se tivesse tido o auxilio das empresas gosava hoje de reputação superior aquela que possui.

Faço votos para que progridam aqueles que estão fazendo tirocinio na Arte de Montes, e para conseguirem o diploma da alternativa em face do seu valor.

E' meu desejo que isso se realise, porque, infelizmente, devido á decadencia a que chegou a tauromaquia, é preciso que apareçam rapazes que sejam dignos de referencias que o merito recomende.

Concordo que as escolas são precisas, e delas têm saido alguns artistas, porém, devo dizer que a precentagem em relação ao numero dos inscritos deixa sempre muito a desejar.

Não se dá esse facto em Espanha, país de toureiros insignes e de aficionados distintissimos.

Com a aficion que possuo, aprecio os progressos dos que pisam as nossas arenas, por isso, lamento que até hoje ainda, não me fosse dado o praser de aplaudir um bandarilheiro que me recorde José Joaquim Peixinho.

Não julgo facil atingir a categoria que deu a Peixinho fóros de notabilidade, no entanto, com aficon, brio, destreza e valentia é possivel adquirir o que dá prestigio e fama a um toureiro que honra a sua farda.

Rapazes, no goso da mocidade, pensando em progredir na sua carreira, esquecem-se de que para se ser um bom toureiro são precisos predicados que a naturesa não conceda a todos.

Dessa circunstancia resulta que a grande maioria dos que querem ser toureiro não passam da situação vulgar, por que desprezam conhecimentos que devem adquirir, para darem aos toiros a lide que requerem, variando as sortes segundo regras estabelecidas.

E' de grande vantagem para um toureiro sair aos toiros pelos dois lados, por que possuindo esse recurso tem em si dois bandarilheiros.

Sucede em varias corridas, alternarem dois bandarilheiros sendo ambos direitos, ou esquerdos o que prejudica o brilho da lide, depreciando o valor dos artistas.

PAULO BRAY

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Quintão, Ltd.ª
São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

ASSIS BRAZIL
(doce e seco)
PRIMEIRA RESERVA
(doce)
EXTRA RESERVA
(meio doce)
GRANDES ESPUMANTES NATURAIS
DA
REAL COMPANHIA VINICOLA do NORTE de PORTUGAL
Vendem-se em todas as boas casas e na Filial de Lisboa
Rua do Alecrim, 117 a 121
— Telefone 2 2556 —
Atenção!
O decreto n.º 22.173 de 7 de Fevereiro de 1933, determinou, para obstar a confusões lamentaveis, que os vinhos artificiais feitos com ácido carbónico tivessem a denominação de **ESPUMOSOS** e que os vinhos naturais, de fermentação propria, se chamassem **ESPUMANTES NATURAIS**.

Sortes grandes?
só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

O horario de trabalho

O comercio de Lisboa deu agora, a proposito da entrada em vigor do decreto 24.402, uma prova de desorientação, melhor direi, falta de coesão, que o seu colega portuense.

A'parte o armazenista que soube manter o compromisso da palavra dada, do anuncio publicado, da coerencia com os factos e realidades da hora presente, o outro, aquele que vende a miudo, não honrou compromissos de palavra, nem de associação, nem soube equiparar-se no mesmo gesto coerente ao comercio que honra a capital do norte.

Triste realidade esta, a de ser preciso a lei impor, para se cumprirem preceitos logicos, naturais, uthilarios e até benefícos!

Triste realidade esta, a da desunião, da maldade, da falta de compreensão, de egoismo e da mesquinhês!

Numa hora clara e iluminada em que se legisla á luz brilhante do sol para encarreirar as classes dentro duma rota, para que elas sejam as primeiras a dar o exemplo sem necessidade de imposições, o comercio de Lisboa, onde existem individualidades competentes, brilhantes tambem, apaga-se num egoismo de velharias, defendendo estas e fazendo-as prevalecer!

Porque um membro se mantem irredutivel pois a lei o não obriga, o restante quebra pactos, votações, declarações publicas, tudo, para faltar á palavra dada!

Triste realidade, repito.

* * *

O decreto 24.402 estabelece que um horario seja criado em especial e por forma a dentro dele caberem duas horas para almoço e descanso do pessoal.

As infracções serão punidas com pesadas multas.

Reunidas as direcções associativas, convocados os seus componentes sociais, ouvidas opiniões e votadas resoluções, a grande maioria (creio que foi infima a votação contraria) opinava pelo encerramento dos trabalhos comerciais das 12 ás 14 horas, unica forma de não prejudicar terceiros nem os proprios que votaram o acôrdo.

E... logo foi assente o encerramento, mesmo que os discordantes continuassem mantendo áquelas horas, os estabelecimentos abertos.

E os avisos nos jornais são do conhecimento publico para que os repita; e o encerramento efectuou-se. Mas... o egoismo, a desunião, a vontade de fazer má figura, foi superior ás forças que haviam compelido homens honestos na sua conduta comercial e a quebra do compromisso deu-se, o exemplo do Porto tornou-se incomodo, embirrento, até... prejudicial, por ser uma indicação clara do que pode a honra duma palavra, o compromisso entre maiores...

* * *

No decreto a que me reporto, nesta resenha de factos desagradaveis, ha o art.º 28 que trata especialmente das multas pela transgressão do horario que provoca as palavras acima.

Quem tem um estabelecimento aberto sabe que é dificil evitar a transgressão. Até a maldade do empregado a provocará!

E o somatorio de escudos é importante, e as consequencias mais importantes são. Oxalá que esse comercio que tão rapidadamente negou a solidariedade e preferiu uma posição falsa a seguir conscio do dever comprido, não sinta o amargo travo daquele somatorio.

Isso provará que sou eu que vejo mal, que eu só, não soube assimiliar as razões poderosas com que o legislador previu esse principio salutar de se almoçar tranquilo sem prejuizo para gregos e troianos.

ALVARO NETO

Uma Tez Maravilhoso por alguns Escudos

Um celebre especialista de dermatologia descobriu para o pó de arroz, um novo ingrediente surpreendente, chamado «Mousse de creme» (espuma de nata). V. pode dansar durante uma soirée na mais sobreaquecida das salas de baile e no entanto evitar qualquer aspecto luzente do nariz e da cara, se V. empregar o pó de arroz com «Mousse de creme». No pó Tokalon, a «mousse de creme» está cientificamente misturada justamente nas proporções requeridas com o pó micelar mais fino, segundo um processo registado. Isto faz segurar o pó Tokalon durante todo o dia, mesmo que esteja ventó forte e sob uma chuva violenta.

O pó Tokalon é tão fino e tão subtil que ninguem adivinhará que a tez perfeita que ele dá não seja devida á vossa béleza natural.

GRATIS—Por combinação especial com os representantes, toda a leitora deste jornal pode obter este mês um novo Coffret de Beleza de Luxo contendo uma caixa de Pó Tokalon, pó de arroz de «mousse de creme», (indicar a côr desejada), amostras das 4 côres de pó em voga, para ensaia-las no seu rosto, assim como um tubo de Creme Tokalon, Biocel, Alimento para a pele, Côr de Rosa, a usar de noite antes de deitar e um tubo de Creme Tokalon, Côr Branca, (não gorduroso) para de dia. Enviar quatro escudos em selos ou vale do correio para gastos de alfandega, porte e registo (o coffret é gratis), directamente para o Deposito Tokalon de Lisboa (Secção D. L. 25), Rua da Assunção, 88, que atende na volta do correio.

E' conveniente não demorar porque a quantidade de Coffrets disponiveis é limitada.

O escritor Upton Sinclair

não se sente derrotado e dispõe-se a continuar a luta

SAN FRANCISCO, dezembro—A luta pelo lugar de governador do Estado da California durante as recentes eleições foi uma das mais encarniçadas dos Estados Unidos.

Frente a frente lutaram Frank F. Merrian e o famoso escritor Uuton Sinclair que ficou derrotado. Mas o famoso escritor que durante muito tempo pertenceu ao partido socialista não desanimou com a derrota mas pelo contrario prepara-se para chegar a dirigir o partido democrático em toda a parte ocidental dos Estados Unidos. «Tenho que reconhecer que me roubaram a eleição, disse o inquieto Sinclair, quando os outros candidatos derrotados felicitavam o vencedor». Upton Sinclair apesar de ficar derrotado obteve 745.363 votos, o que significa que só num ano conseguiu organizar a maior maquinaria politica, que se conhece nos anais politicos californianos. Sinclair lutou contra toda a imprensa. Fizeram-se apelos a todos aqueles grupos de opinião a quem o candidato tinha atacado durante a sua larga vida de escritor. Sinclair qualificou a Igreja de hipócrita e enganosa, atacou a Legião Americana etc. Todos estes factos foram cuidadosamente recordados aos eleitores pela imprensa de todas as tendencias. Todos os capitalistas grandes ou pequenos da California, todas as corporações do Estado, o atacaram.

A campanha eleitoral contra Sinclair no oeste foi a mais dura que se conhece. Inclusivamente o atacara, secreta ou abertamente os chefes de sempre do partido democrático. A-pesar-de tudo isto Sinclair obteve uma brilhante vitoria só com a sua influencia pessoal. Há agora a ver se o irrequieto escritor e lutador perderá a influencia como consequencia de haver sido derrotado.

Sinclair espera que não. A sua teoria é a seguinte. Frank Merriam, que conta actualmente 69 anos foi toda a sua vida um ultra-conservador. Na luta desesperada para a vitoria adoptou repentinamente uma atitude liberal. O seu novo liberalismo conquistou-lhe sem duvida alguns milhares de votantes que são liberais, mas que temiam que Sinclair não fosse dotado de suficientes qualidades administrativas para governar um estado, ou que não o julgavam suficientemente sólido nas suas teorias economicas. «As campanhas eleitorais republicanas fazem-se sempre sobre a base de promessas que não têm outro objecto do que ser olvidadas imediatamente. O povo da California já não voltará a ouvir falar da «semana de trabalho de trinta horas nem da pensão por velhice de duzentos dolares por mês». (Estas duas promessas foram feitas pelo governador Merriam na sua campanha eleitoral impregnada de liberalismo). «O que o povo virá a ter, são novos impostos para fazer frente ao «deficit». Não me surpreenderia se ao cabo de um ano o povo californiano iniciasse um movimento para retirar do poder o novo governador» disse Upton Sinclair. «A campanha de falsidades e calunias levantadas contra mim, foi cousa inédita na California». Diz tambem que se cometeram fraudes nas eleições. Upton Sinclair confia em que Merriam voltará aos seus habitos ultra-conservadores, ao passo que ele continuará a sua campanha no diario «Epic News». Actualmente está escrevendo um livro que intitulará «Eu governador da California e como fui vencido», que constituirá um documento sobre as passadas eleições. Ao mesmo tempo estenderá a sua propaganda e influencia nos outros estados. Como candidato designado pelo partido Democrático, Sinclair continua sendo o chefe do Partido Democrático na California. Embora derrotado obteve nas ultimas eleições mais votos que nenhum outro candidato do seu partido em eleições anteriores. Sinclair continua acreditando no triunfo pleno das suas teorias para a reorganização da sociedade sobre novas bases economicas. Os seus inimigos dizem que embora seja sincero, é todavia o primeiro que está convencido das suas fantasias tomando pela realidade cousas que não existem. Acusam-no de visionário, falho de senso prático e de carencia de poder executivo. Sinclair insiste em que é o representante do New Deal na California, embora George Creel, considerado a mão direita do presidente neste estado, lhe tenha retirado o seu apoio nas eleições, denunciando-o de não sincero no que respeita ao New Deal. Sinclair diz que salvou o New Deal das forças da reacção e considera-se a si mesmo um «democratico do New Deal». —(United Press)

C. E. BLECK, Limitada

MATERIAL E EQUIPAMENTO MILITAR E AERONAUTICO

Praça dos Restauradores, 13-3.º — LISBOA

MASCARAS ANTI-GAZ "PURETHA MK. IV„ para fins militares e industriais do tipo fornecido ao **Exercito Português**

Aparelhos instaladores de oxigenio, material de socorro para gazeados, ambulancias, material de bombeiros, aparelho de salvamento **DAVIS,** etc.

Pistolas e revolveres **WEBLEY & SCOTT** (padrão militar) (adoptados pelo Exercito Britanico)

Aviões de Guerra para **Caça, Reconhecimento, Informação, Bombardeamento** de dia e noite, da marca **FAIREY**

Aviões de Escola e Treino Militar de **HAVILLAND TIGER MOTH** do tipo fornecido ao Exercito Português em serviço na E. M. A., G. E. A. R., G. I. A. P. C. e G. I. A. B.

Hidro-Aviões de alto-mar, granadas de mão, periscópios, capacetes de trincheira, aparelhos de precisão, instrumentos de meteorologia, theodolitos, bússolas de campanha, equipamentos, material de **T. S. F.,** etc., etc.

VILARINHO & RICARDO L.DA

Completo sortido de artigos de mercearia fina e confeitaria

Arroz
Açúcar
Chá
Café
Bacalhau

Agentes exclusivos para Portugal do magnifico *CHA' LYON'S*, o melhor entre os melhores

Depositarios do Vinho do PORTO

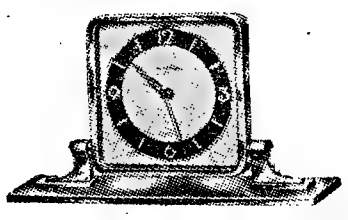
RAINHA SANTA

Vendas por atacado

Telefone n.º 2 1711

230 Rua da Prata, 232

LISBOA



Para o brinde que deseja um despertador do

Torroaes

é admiravel.

119 — RUA DA PRATA — 123

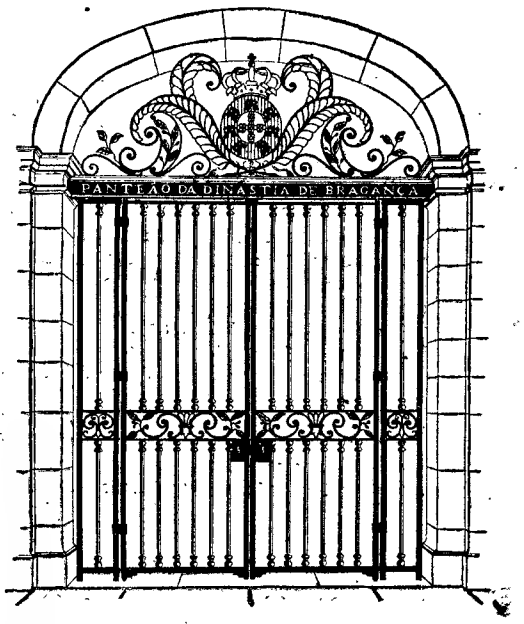
Telef. 2 4210

Serralharia Artistica

— DE —

Vicente Joaquim Esteves

Ferro em todas as suas aplicações



Portão executado nesta oficina todo em ferro forjado

TRABALHOS ARTISTICOS EM FERRO FORJADO — CASAS FORTES, COFRES E PORTAS A' PROVA DE FOGO — CONSTRUÇÕES E MONTAGEM DE VIGAMENTOS E COBERTURAS METALICAS — FRENTES PARA ESTABELECIMENTOS, GRADEAMENTOS, PORTÕES, ETC. — PORTAS DE CHAPA ONDULADA — FOGÕES CIRCULARES DE TODAS AS DIMENSÕES — FERRAGENS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL, ETC.

88 - RUA DAS AMOREIRAS - 92

Telef. 4 2340 — LISBOA

Companhia de Seguros "AÇOREANA"

Socied. Anon. de Responsab. Limitada

Capital: Escs. Fortes 400.000$

Fundada em 1892

SINISTROS PAGOS ATE' 1932

Escs. 1.962.448$88

Agentes Geraes

LANE & C.A, LD.A

Rua do Alecrim, 22 — LISBOA

TELEFONE 2 2384

Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia

Palacio do Calhariz — LISBOA

Telegramas — ARGENTARIA

Telefones — (P. B. X.) 2 6181 a 2 6189

Depositos	**1.921:289**	**contos**
Activo	**2.135:285**	**„**
Reservas	**140:259**	**„**
Titulos em Carteira	**393:842**	**„**

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA:
- Depositos á ordem, a prazo e obrigatorios.
- Operações bancarias.
- Emprestimos hipotecarios.
- Emprestimos sobre titulos na Caixa Economica Portuguesa ao juro de 5 1/2 o/o.

CAIXA NACIONAL DE CREDITO:
- Crédito Agricola.
- Crédito Industrial.
- Emprestimos a curto prazo, descontos de warrants, financiamentos, emprestimos a 5, 10, 15 e 20 anos.
- Operações Coloniais.

CAIXA NACIONAL DE PREVIDENCIA:
- Aposentações.
- Montepio dos Servidores do Estado.
- Casa de Crédito Popular.

Os serviços da **Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia,** encontram-se assegurados por:
- Filiais.
- Agencias.
- Delegações.
- Agencias da Casa de Crédito Popular e Caixas de Credito Agricola Mutuo.

Num total de 458 dependencias que é maior organismo bancario português põe a disposição do publico.

No Brasil a **Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia** é representada pela

AGENCIA FINANCIAL

Rua 1.º de Março, 108

RIO DE JANEIRO

De Londres a Nova York

em dez horas de vôo

NOVA YORK, dezembro.— O «ás» aviação da Grande Guerra o capitão Eddie Rickenbacker, prognosticou para breve um serviço de transportes aereos, com um horario fixo que fará o percurso de Nova York a Londres em dez horas. Outros serviços semelhantes poderão funcionar entre os portos do oeste dos Estados Unidos e Havai. Estes serviços serão possiveis mercê dos melhoramentos cada vez maiores nos motores, assim como no desenvolvimento da tecnica e eficiencia do pessoal. Rickenbacker prediz que estes serviços aereos de transportes rapidos através do Pacifico e do Atlantico funcionarão dentro de três anos».

Dentro de seis a oito anos será possivel ir de Nova York a Los Angeles em seis ou oito horas; de Nova York a Londres em oito ou dez horas, e desde a costa do Oeste a Havai no mesmo tempo. Tudo isto se poderá realizar com perfeita segurança para os passageiros e com grande comodidade».

Recentemente, Sickenbacker realizou o vôo de Los Angeles a Nova York num avião de transporte em doze horas e quatro minutos, o que supõe uma velocidade média de duzentas e quinze milhas por hora.

A distancia entre Los Angeles e Nova York é de 3.111 milhas, ao passo que a de Nova York a Londres é de 3.334.

Os Estados Unidos, segundo declarou estão muito mais adiantados que a Europa no que se refere á construção de motores de aviões.

Os construtores norte-americanos, assim como os engenheiros têm contribuido para deminuir as distancias fique situado a uma distancia parecida tal modo que parece haver logrado da a Pittsburgo e Miami quasi ao lado de Nova York.

Aquele «ás» da aviação mostra-se partidario de uma estreita colaboração entre os Estados Unidos e a Europa.

Uma estreita colaboração entre os Estados Unidos e a Europa eliminaria as pequenas intrigas e o egoismo e seguramente contribuiria para o fortalecimento da paz internacional.

Rickenbacker está surpreendido com o que pode considerar-se fracasso aparente dos aviadores ingleses de não estabelecerem récords de velocidade sensacionais durante a recente corrida de Londres a Australia. Esta corrida foi, segundo o aviador norte-americano «uma demonstração da falta de eficacia dos aviões europeus».—(United Press).

LEIA O
sempre fixe

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Serpa Pinto, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Lucrecia Julia Ferreira da Silva Brito (Ermida), D. Berta Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Natalia de Vasconcelos Pereira de Lacerda, D. Josefina da Conceição Correia de Lacerda de Melo e Castro, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Margarida da Cunha Freire Soares de Albergaria de Magalhães (Alijó) e D. Natalia Fernandes.

A CARIDADE

Chá Mah-jong

Na tarde de sabado 29 do corrente, realiza-se nos salões do Avenida Palace, um «chá Mah-jong» de caridade, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo produto se destina a varias obras de beneficencia, patrocinadas pela comissão organizadora.

As mesas para «Mah-jong», «Bridge» e «Bluff», marcam-se pelo telefone 4.7052.

CASAMENTOS

Realizou-se na paroquial de São Vicente de Fóra, o casamento da sr.a D. Irene Tátá Podrigues, filha da sr.a D. Julia Tátá Rodrigues e do sr. Manuel Lopes Rodrigues, com o sr. Julio Pereira Dias, filho da sr.a D. Virginia Alice Pereira Dias e do sr. Abel Pereira Dias, já falecido, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Lino Teixeira de Carvalho.

Serviram de «damas de honor» as sr.as D. Eugenia Alves, D. Helena Diogo, D. Laurinda Ferreira, D. Alice Figueiredo, D. Maria do Carmo Rodrigues e D. Eugenia Barroca, e de caudatarios os meninos Maria Fernanda da Silva e Vasco Antonio Paiva.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «A Garrett», recebendo os noivos grande numero de valiosas prendas.

PONTOS DE REUNIAO

No Palacio

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste belo «cine» das Avenidas Novas:

Senhora de Goyry, D. Maria del Consuelo Merá de Benito Garcia, D. Amelia Ferreira Dias Martins, senhora de Costa Cabral, D. Herminia Borba Nunes da Cunha e filha, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Matilde Quintanilha Pinto e filha, D. Candida Ribeiro Lopes e sobrinha, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Virginia Lopes da Silva Lopes da Silva, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria de Lourdes de Mendonça, etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegante á estreia do primeiro episodio do filme «Os Miseraveis» neste belo «cine»:

D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, senhora de Gallye de Hybouville, condessa de Idanha-a-Nova, viscondessa de Silvares, viscondessa de Sacavem, D. Eugenia Soares de Olivera e filha, D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Carlota de Araujo Serpa, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Dulce Soares de Albergaria Lopes e filha, D. Rosalina Marques Vieira Pinto, filha e sobrinha, D. Beatriz de Freitas, D. Maria do Carmo Freitas, senhora de Auziello, D. Maria Pereira de Eça e filhas, D. Maria Ana Trindade Dias e filha, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Maria Leopoldina Achman Serzedelo e filhas, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Aurelia Fidanza de Lemos Lisboa, D. Virginia Fidanza da Silva, D. Margarida Lot, D. Emilia de Lacerda da Cunha Pessoa e filha, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Laura Pinto, D. Paulina Clemente Pinto, D. Emilia Pimentel, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria José Aboim do Quental, D. Alice Feio, D. Natalia Ferro, D. Alzira Feio, D. Maria Clementina Lisboa Achmann, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Marcela Auziello, D. Maria José Martins, D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Judite Martins, D. Fernanda Quental, etc.

No Gimnasio

Assistencia á «Gala Gimnasio», em que se estreou a notavel bailarina «Argentinita»:

D. Maria do Carmo Contreiras Machado, senhora de Montesinhos, senhora de Orense, senhora de D. Antonia Tapia, senhora de Goyri, condessa de Taboeira, condessa de Seisal, condessa de Carnide, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D.a Maria Francisca de Castro Franco Frazão, D. Maria Henriqueta da Gama de Castro Pereira, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Alice Bustorff Silva, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Luiza e D. Fernanda Velasco Fernandes de Oliveira, D. Margarida Cambom Brandão e filha, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Mateus dos Santos Tavares etc.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foram operadas com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, as meninas Aurora Prista da Conceição Caetano e Iria Izabel Rodrigues Ferreira.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

Noite da moda, hoje, no Coliseu. Estreia na fantasia "O Fim do Mundo" do grande bailado "A Boneca do Natal". A' meia noite: "O Cantico do Natal". Duas sessões. Amanhã: grandiosa "matinée" do Natal

Noite inesquecivel, noite que ninguem deveria perder, a de hoje no Coliseu. Estreia-se na esplendorosa e sempre triunfante fantasia «O Fim do Mundo», a peça que se apresenta cada vez mais alegre, mais atraente e mais animada, um bailado grandioso intitulado «A Boneca do Natal», a mais extraordinaria criação pelos assombrosos bailarinos acrobaticos Diane Billi Ryaux e Wild, os melhores artistas do genero que têm vindo a Portugal. A' meia-noite, ouvir-se-á, pela primeira vez entre nós, e á semelhança do que se faz lá fora nos melhores teatros o «Cantico do Natal» entoado por toda a companhia em cena. Maria Salomé, a admiravel «diseuse», recitará uns versos alusivos intitulados «A noite do Natal».

Amanhã terão as crianças no Coliseu o seu Paraiso. Realiza-se ás 15 e 30 uma deslumbrante «matinée» que lhes é dedicada e em que se distribuirão lindos e valiosos brindes—brinquedos, balões. bolachas, rebuçados, etc.,—por todas as crianças. Os preços estão ao alcance de todas as bolsas e ha já muitos bilhetes adquiridos, tal o entusiasmo do publico por esta tradicional e sempre brilhantissima «matinée».

Como funcionava em Lima

o tribunal da Inquisição

LIMA, dezembro—O dr. Atílio Sivirichi director dos trabalhos que se levam a cabo no Senado onde há anos funcionou o Tribunal da Inquisição revelou algumas descobertas realizadas ultimamente e que indicam o processo que o Tribunal utilizava durante o periodo de seculo e meio que funcionou. Os delegados da Inquisição enviavam continuamente para a capital onde estava estabelecido o seu centro, centenas de acusados por simples suspeitas de heresia, sábios considerados nigromantes, inventores tidos por feiticeiros etc. Ninguem estava seguro de que não pudesse entrar pela sua porta os funcionarios do Santo Tribunal. Segundo a opinião de Sivirichi o sistema inquisitorial era repleto de misterio e silencio, com grande simbolismo penal. Terminado o processo do acusado, escolhia-se para celebrar o «Auto de Fé» a chegada do vice-rei ou uma festa importante. Durante varios dias se realizavam os preparativos para a cerimonia. Construiam-se tribunas na Praça Maior. Os funcionarios do Tribunal precedidos de arautos saiam para as ruas a cavalo e acompanhados de trombeteiros apregoavam o «auto». No dia indicado para o suplicio reuniam-se no Senado o vice-rei e as autoridades e em procissão dirigiam-se para a Praça Maior. O aguazil-mor levava a sentença em cofre de Prata. —(United Press)

Uma nova aeronave francesa

para as carreiras da America do Sul

PARIS, dezembro—No sul da França estão-se a realizar os primeiros vôos de prova de um grande avião capaz de transportar setenta passageiros. Esta aeronave, verdadeiro hotel aereo, é a maior que se tem construido em França e destina-se ao serviço da America do Sul. Há grandes esperanças neste aparelho, com o qual se espera assegurar a supremacia da França sobre as companhias aereas rivais da Alemanha e dos Estados Unidos. A aeronave foi construida nas fabricas de Latecoére perto de Toulouse. O novo avião é tão grande que foi preciso leva-lo desmontado até ao mar.

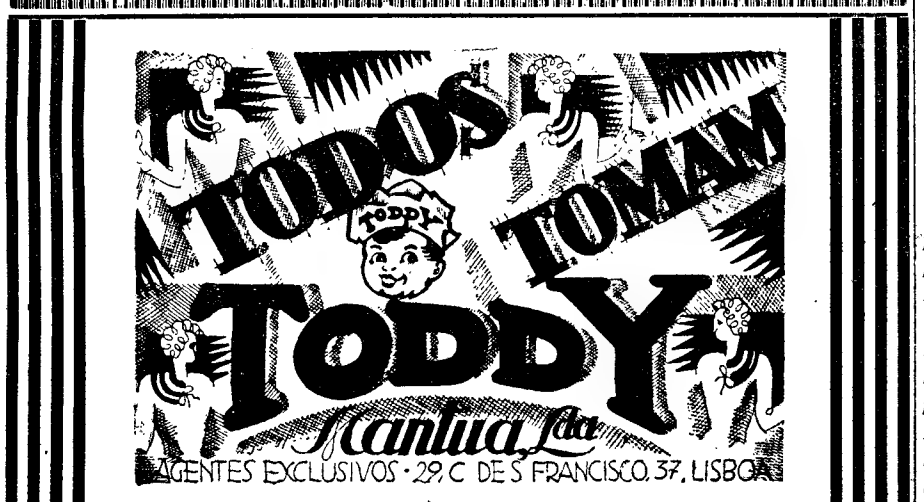
Pesa trinta duas toneladas e tem uma envergadura de cinquenta metros, trinta e dois metros de largura e nove de altura.

Possuirá um raio de travessia de quatro mil e quinhentos quilometros.

Os compartimentos de primeira classe estão instalados com grande luxo na coberta inferior, e os de segunda classe na coberta superior. Tem seis motores e tomaram-se todas as precauções para eliminar os perigos de incendio.

Será baptizado com o nome de «Tenente de Marinha de Paris» e não se pode dizer ainda quando estará completamente acabado e pronto a empreender a travessia do Atlantico, mas julga-se que a «Air France» destinalo-á ao serviço regular nos primeiros meses do verão. Atá lá fará vôos de provas para garantir a maxima segurança nas viagens.—(United Press)

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva ... Praça da Liberdade



Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL:
Escudos-Ouro
2.000.002$50
Libras
444.445

Arrendataria das Fabricas de Tabacos do Estado

Avenida da Liberdade, 16—LISBOA
Telef. 2 0413

O Natal na Floresta

As arvores e o chão da floresta estavam cobertinhos de neve.

Os bichinhos e os gnomos que ali viviam andavam todo asrrepiados, a tremer de frio.

Apesar disso, numa clareira havia uma animada reunião.

O rei dos gnomos—um velhotinho de grandes barbas brancas e duas polegadas de altura, falava aos seus subditos outros gnomos velhinhos que o escutavam atentamente.

—...como ia dizendo, este é o dia em que as crianças das cidades, vilas e aldeias põem os seus sapatinhos na chaminé...

—Para quê? Para quê?—interrompeu um dos gnomos, abrindo a boca até ás orelhas, em ar de admiração.

O gnomo rei franziu o sobrôlho.

—E's um ignorante! Os gnomos tudo devem saber! Só a nossa muita idade nos torna, ás vezes, um tanto esquecidos... Por isso lhes venho lembrar, como é Natal...

—E' Natal! E' Natal!...—repetiram as vozinhas dos gnomos.

—... como é Natal—tornou o rei—os tais sapatinhos aparecem, no dia seguinte, cheios de coisas bôas...

—Coisas bôas!... Coisas bôas!...—repetiram as vozinhas dos gnomos.

E um deles, muito espertinho, deu um pulo para um ramo duma arvore e propôs, entusiasmado:

—Se nós puzessemos tambem os nossos sapatinhos na chaminé?

—Qual chaminé?—indagaram os outros, numa grande rizada.

—E' verdade! Nós não temos chaminé!...—exclamou o gnomo espertinho, desapontado.

O rei velhotinho olhou em roda e disse:

—Mas temos aqui o tronco deste enorme carvalho, todoôco. Será esta a chaminé! Que lhes parece?

Os gnomos pularam de contentes.

E, todos eles, descalçaram os sapatinhos encarnados que acabavam num bico muito agudo e foram pô-los á roda do tronco ôco do enorme carvalho.

Aconteceu passar por ali o Genio da Floresta que andava vigiando os seus dominios.

Era um gigantão, vestido de folhagem, com os braços cobertos de raizes de arvore e uma carantônha de meter mêdo.

Coisa estranha!—resmungou.—Sobre a neve cresceram lirios encarnados! Tanto lirio!... Tanto lirio!...

Curioso, foi-se aproximando. Quando percebeu que eram os sapatinhos que estavam á roda do tronco, a sua carantônha, de zangada tornou-se ainda mais feia, e zás! roubou os sapatinhos aos gnomos.

Ficou depois de atalaia e lá os viu avançar, ora num pé, ora noutro, muito constipados, a tiritar e o rei dos gnomos vinha atrás a fazer **atchim! atchim! atchim!**

Ao verem que os sapatinhos tinham desaparecido a sua decepção foi medonha e os espirros do rei redobraram **atchim! atchim! atchim!**

—Pára lá com isso—berrou o vozeirão do Genio da Floresta, abanando a sua folhagem, cheio de indignação.—O que quere dizer esta maroteira, senhores gnomos velhinhos? Parecem mesmo um rancho de criancinhas!

Querem brinquedos, talvez...
Que tal está o entremês!
Velhos, com barba na cara!
Palavra, que é coisa rara!
Se já viram tal tolice!
Chega a ser taramouquice!...
Os gnomos foram feitos
p'ra serem entes perfeitos.
Proteger a bicharada,
é sua missão sagrada.
E têm mais pretensões?
Ora os tolos dos anões!

Muito vexados, os gnomos explicaram:.

—Os nossos trémulos dedos,
não são feitos p'ra brinquedos..,
Nós só queremos coisa pouca,
—Confessamos o pecado,—
senhor, dai á nossa bôca
ao menos, um rebuçado!
Vós bem sabeis que a velhice
aprecia a lambarice!

Ao ouvi-los o Genio da Floresta alargou a bocarra, num riso estrondoso.

—Velhotinhos, sois dementes!
O dôce faz mal aos dentes!
E os gnomos, um por um,
disseram: —Não pense tal!
Não nos pode fazer mal,
Nós já não temos nenhum!

Então, o Genio da Floresta, ainda para judiar com os gnomos gulosos, deu-lhes um bôlo-rei do tamanho da roda dum carro.

Calculem os meus meninos a aflição dos pobres anõesinhos, com duas polegadas de altura e carregarem com o formidavel bôlo!

Pareciam formiguinhas a caminhar, debaixo do bôlo-rei!

Mas o cheiro do dôce espalhou-se logo pela floresta e eis a bicharia esfomeada, toda surpresa.

O esquilo arrebitou as orelhinhas e fungou os ares:

—Que haverá esta manhã?
Cheira melhor que a avelã!

Ainda dentro do seu buraco, a matreira raposa regougou:

—Que bem cheira a minha toca!
Faz crescer agua na bôca!
Cheiro, assim, nunca cheirei!
Que delicia! Que doçura!
'té parece que pilhei
o galo do senhor cura!
Diz o urso: Ron! Ron! Ron!
Mas que bem que me cheirou!
Pois nunca o vento soprou
deste lado que é tão bom!

Coelhos e lebres surgiram, com os seus narizinhos franzidos de espanto e

Murmuraram, alçando os rabos:

—Mas que bela petisqueira!
Nunca cenouras e nabos,
cheiraram desta maneira!

Entre o matagal ouviu-se um silvo medonho e a cobra apareceu, rastejando:

A' fé de cobra ruim,
nunca me cheirou assim!
Que delicia!... Que deleite!...
Hoje o vento cheira a leite!

Pousada no cimo duma arvore, batendo as asas, num frenesi:

disse a pêga: —O' minha mãi,
cheire-me aqui. —Ora esta!—
Nunca, na nossa floresta,
me cheirou assim tão bem!
E diz logo o lobo velho:
—Cheira melhor que a coelho!
No prado pastava um burro
que disse, num grande zurro:
—Não ha cheiro que este valha!
cheira melhor do que a palha!
Diz o sapo com ardor:
—O lôdo cheira pior!
Só a rã, disse espalmada:
—A mim não me cheira a nada!

Num grande protesto, contra a rã, os bichos ergueram a voz e um sussurro colossal ecoou pela floresta:

—Não lhe cheira, a desgraçada!
O' que pena! Mas que magua!
Como está sempre na agua,
a pobre está constipada,
tem a ventinha tapada!...
Não lhe cheira mesmo nada!
E disse a coruja agoirenta,
erguendo tambem a venta:
—Nem azeite, de primeira,
me cheirou desta maneira!
A perdiz, a codorniz,
alçaram logo o nariz:
Ai, que brisa embalsamada,
cheira melhor que a cevada!
As abelhas, no cortiço,
deixando logo o serviço,
zumbiram:—Que bons odores!
São bem melhores que as flores!
Quando a toupeira encontrou,
disse-lhe o grilo —Toupeira
nunca a alface me cheirou,
senhora, desta maneira!
As formigas em torpel,
só diziam: —Cheira a mel!
Todo o bicho da floresta
murmurava: —Cheira a festa!
e a passarada, essa então,
piava que era um consôlo,
cheia de satisfação:
—Cheira a bolo! Cheira a bôlo!

Mas os pardais que são muito espertos e muito conhecedores do mundo,

gritavam, com alegria,
cheira-me a confeitaria!
Cheira-me a confeitaria!
e os gnomos todos juntos
mais branquinhos que defuntos,
murmuravam com voz cava:
—Cheira a fava! Cheira a fava!

E sabem os meus queridos meninos porque assim se lamentavam, tão tristinhos da sua vida?

Porque toda a bicharia lhes saltára no colossal bôlo-rei, e puxa daqui, puxa dali, naco para aqui, migalha para acolá, todos tinham comido, menos eles e depois de encherem a barriga e o papo, só haviam deixado a fava aos anõesinhos.

Enquanto os bichos, já satisfeitos recolhiam ás arvores e ás tocas, os gnomos, a chorar, a tossir e a espirrar,

Murmuravam com voz cava:
Cheira a fava! Cheira a fava!

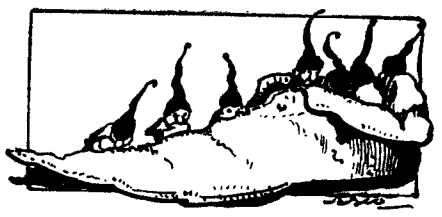
Foi assim que o Genio da Floresta os veio encontrar e sorriu divertido á partida que lhes tinha pregado.

Mas agora, já com pena dos anões velhinhos, fez cair, a meio da floresta, um sapato de bico, maior, muito maior, que o enorme bôlo-rei, cheiinho de toda a qualidade de bolos.

Aos pinotes de alegria, os gnomos fecharam-se lá dentro, muito abafadinhos, muito bem quentinhos, e comeram, comeram as guloseimas, tanto, tanto, que, segundo consta aos bichos da floresta, ainda a esta hora lá estão.

papando, como brutinhos,
sem deixarem nem sobêjo,
lembram tal qual uns ratinhos,
metidos dentro dum queijo!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA



PAGINA

SER

Assim como ser justo nem se
a inversa é verdadeira.

Ha cerebros que, dentro da ro
puramente simplista, aplicam a justiç
more das leis.

Esquecem-se, porém, de que es
plasticidade, a maleabilidade quasi e
da moderna criadora de novas ideia

Bôa ou má, não importa.

O certo é que existe e os legisla
que não aconteça frequentemente vê

Todavia é mais facil ser justo
rente.

Para fazer justiça basta pôr o c

Em tais circunstancias, o gesto
quasi todos, não passa, na maior part
uma injustiça flagrante para o prete
feitamente calma.

E' assim que se geram os êrros
riais são fulminantes e cuja reparaçã
existe a pena de morte, nunca pode,
ramente o mal causado.

Para ser bom não ha regras esta

E' o coração que manda, a des
los, vencendo más vontades e calan

Para ser justo basta, por superio
ver de um cargo, falar imperativame

Para ser bom não são necessar
mentos para concurso.

Não pode ser bom quem quer.

E' preciso que o seja de facto,
seu coração, por generosidade da s

Referimo-nos aos que o são de

Porque tambem os ha a fingir.

Nesta vida, como diria Junquei
martelo.

Enquanto uns sobem, alçados vi
dos a trepar sózinhos multiplicando

Nascem uns para santos e outr

Os primeiros, por mais torpez
bons.

Os segundos, por mais preciosa
de ser maus, sem que, pelo menos,
proclamar os méritos que intimamer

Nós não pretendemos ser bons

Sômos assim, assim..., como ta

E é afinal, no meio termo que

Dizia o fino Talleyrand que tinh
mem de bem» e achou-o horrivel.

Acrescentou que «a questão é s
resse ou a paixão está em jogo». Ora
te Natal, é absolutamente impossive
ou paixão inconfessa.

Porque todos os que se mostra
verdade, exclusivos propagandistas
das suas intenções, em uma simpatic

E confiamos, por isso mesmo,
certamente, aplaudir essa obra, a ini
do-a, carinhosamente, a favor das c

SEJAMOS

No cimo da encosta é que os dois
escaravêlhos esbarraram um com o
outro.

E o que haviam eles de vêr, mesm
na sua frente?

Nada mais nada menos que a bol
dos seus sonhos, muito redondinha
muito bem feitinha, apetitosa, a mai
não poder ser!...

Nem que tivesse sido ali posta, d
proposito, para eles!

Quem seria o dono de tão precios
bola?—pensaram, consigo.

Mas não perderam muito tempo
em reflexões.

O que precisavam, antes de mai
nada, era apressarem-se.

INFANTIL

BOM

...re quer significar—ser bom—tambem

...na dos seus principios e de um criterio ...conforme a rigidez estabelecida no mar-

...s não possuem, na maioria dos casos, a ...ática que lhe pedem as exigencias da vi... ...e até de uma nova e curiosa moral.

...res são obrigados a contar com ela para ...as razões brigando com a propria razão. ... que ser bom.

...erio ao serviço das leis e da prova apa-

...e traduz a sã justiça para muitos, para ...dos casos, de uma violencia de direitos, de ...o arguido cuja consciencia se sente per-

...diciarios cujos prejuizos morais e mate... ...praticamente impossivel nos paises onde ...quaisquer outros, compensar verdadei-

...lesidas.

...te de tudo, mesmo derrubando obstacu... ...ofensas recebidas.

...dade de situação, por vaidade ou por de...

...diplomas nem urge apresentar mereci-

...r indole, por si mesmo, por tendencia do ...alma.

...rdade.

...nascem uns para bigorna e outros para

...riosamente por todos, outros são obriga... ...sforços.

...para diabos.

...que pratiquem, nunca deixarão de ser

...qualidades que possuam, nunca deixarão ...guem tenha a coragem honesta de lhes ...reconhece.

...s tambem não nos julgamos maus.

...s outros que talvez se julguem melhores.

...de a virtude.

...visto o fundo «disso que se chama o ho-

...er se ha pessoas de bem quando o inte... ...a *Festa da Criança*, a realizar no presen... ...encontrar qualquer interesse mesquinho

...empenhados no exito desse gesto são, na ...seu sentir de almas sinceras, da pureza ...cruzada de benfazer.

...m que todos os bons corações hão de, ...ar e a manter pelos anos fóra, amparan... ...nças pobres.

MARIO MONTEIRO

UNIDOS

Cada um para o seu lado, desataram a puxar pela bola.

—Larga a bola!—berrou um.

—A bola é minha!—berrou o outro.

—Eu é que a vi primeiro!—

—Mentiroso! Fui eu!.

E, numa furia de posse e de cubiça puxa que puxa, cada vez com mais força, um debaixo, outro de cima, sem descanso, tanto, tanto puxaram que, bumba! a bola partiu-se, de repente, e os nossos dois escaravêlhos rebolaram pela encosta abaixo.

—E tudo porquê? Porque a união faz a força; quando a não ha, é o diacho! pois escaravêlhos, ou homens, rebolam, encosta abaixo!

O pinheiro do Natal

A mãi pinheira, na serra,
fala assim com o seu menino:
—Has de crescer, pequenino,
tu has de dar sombra á terra:
E ele, cheio de alegria,
palrando, pregunta á mãi:
—Hei de ter pinhas tambem
e ninhos na ramaria?
Mas um dia, uma machada,
o tenro pinheiro corta,
a arvore, então, tomba morta
e para longe é levada.
A pobre mãi tudo viu
sem lhe poder fazer nada!
Da sua pele enrugada
caiem lagrimas em fio.
... ...
O pinheiro, ao despertar
desse desmaio nefando,
julgou que estava sonhando,
viu-se a brilhar, a brilhar
E' que em toda a sua rama,
como se fôsse um tesoiro,
brilha o cobre, a prata, o oiro,
ha luzes vivas em chama,
e a seus pés o Redentor
descança no seu berciinho...
A' sombra do pinheirinho
dormia Nosso Senhor!
... ...
O teu filho que morreu
ó mãi pinheira, da serra,
nunca deu sombra na terra,
mas encheu de sombra o Ceu!

LAURA CHAVES

Um cinema para crianças em Lisboa

O «écran» do cinema que normalmente só conta historias para pessoas crescidas, com grande desgosto da petizada, resolveu finalmente tornar-se numa espécie de avozinho de cabelos brancos e contar uma história de fadas, feita de proposito para os meninos. O avozinho é o «écran» do Tivoli e a historia é o filme «Alice no país das fadas», adaptação cinematografica dum célebre livro infantil inglês, conhecido e adorado pelas crianças de todo o mundo. Pelo menos, na Inglaterra, na America, nos países do Norte da Europa, não há petiz nenhum que não conheça de cór a viagem maravilhosa de Alice, a menina que, em sonhos, atravessou o espelho e encontrou um mundo novo, cheio de duendes, de gnomos, de animais estranhos, de rainhas, de princesas, de coelhinhos, de ratos mágicos, de cogumelos milagrosos etc., etc.

Essa historia foi escrita por Lewis Carrol, pai duma menina muito curiosa que todas as noites, antes de adormecer, queria escutar um conto fantástico. O pai, para se livrar dessa obrigação nocturna, resolveu então escrever um livro que a criada passou a ler, todas as noites, á menina.

A filha de Lewis Carrol chamava-se tambem Alice. Não imaginam a alegria da pequena quando ouviu as suas aventuras extraordinarias... Esta «menina» acaba de morrer em Inglaterra, com a bonita idade de 80 anos.

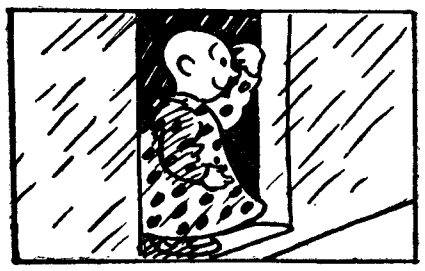
Todas as Alices de Lisboa, e todas as outras que não se chamam Alices, não devem portanto faltar ás «matinées» de segunda-feira e terça-feira no Tivoli, se querem assistir a um verdadeiro espectaculo de sonho; a uma historia muito grande, especie de fita de desenhos animados onde os bonecos feitos a tinta da china são substituidos por «pessoas vivas».

Estamos convencidos de que os meninos saiam do Tivoli a pular de contentes e a dizer:

«Nós, as crianças, já temos o nosso cinema!»

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

I—Manécas está sem dinheiro, e chove «se Deus a dá».

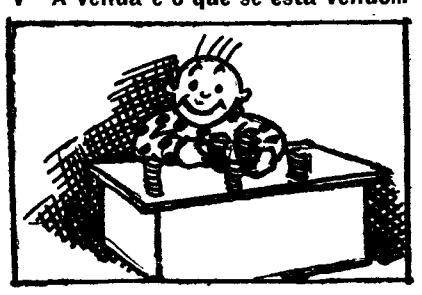


II—Recolhe-se na escada do «Diario de Lisboa» e surge-lhe uma ideia.

III—Compra varios exemplares do «Sempre Fixe» e vem para a rua apregoar que descobriu a cura da neurastenia por 5 tostões.

IV—Acorrem neurastenicos, de todos os lados, para comprar o medicamento.

V—A venda é o que se está vendo...



VI—... e o Manécas ganha «para o tacho»...

NATAL E RÉVEILLON

Jantar de Gala na **Garrett** para a noite de **Natal.** Primoroso serviço. **Réveillon** Jantar e ceia á americana. Baile toda a noite com explendida orquestra.

ALEGRIA E DISTINÇAO

Brindes ás senhoras

Marque V. Ex.ª a sua mesa – T. 26163-26395

O ESPUMOSO Tagide VENDE-SE NAS BOAS CASAS

Confidencias dum cãozinho

De um cãozinho lindo e meigo como eu sou, parece que toda a gente deve gostar. De perto, com todos me dou bem, até com o Tareco que chega a lamber-me com a sua linguinha aspera.

Então, dos meninos nem falemos.

Esse morrem por mim! Fartam-se de me dar bolos e de brincar comigo.

E eu tambem pulo e salto com eles, de manhã até á noite.

São os meus companheiros de brincadeiras.

Agora com a criada, a Rosaria, é que eu não faço farinha. Quere dizer, eu percebo muito bem que a rapariga não engraça comigo!

Para lhe ser agradavel, não me tenho poupado a esforços. Até uma vez lhe dei cabo, com as patas e os dentes, dum chale muito feio e que lhe ficava muito mal.

Pois querem saber?

Ficou furiosa, a criatura. Não compreendeu a minha delicadeza, a minha boa intenção!...

Detestava vê-la com aquele trapicalho côr de ovo, posto nos ombros.

Ontem tirei-me dos meus cuidados e decidi fazer um grande sacrificio para ela ficar minha amiga. Imaginem que eu tinha enterrado no jardim um rico osso, com muita carninha ainda por esbugar. Vai, desci ao jardim, na mira de o tirar da cova.

Mas como o jardineiro tinha plantado umas flores naquele sitio, custou-me a dar com ele. Depois de muitas dificuldades consegui, por fim, encontrá-lo. Estava uma delicia!

A caminho de casa, com ele nos dentes, não pude ter-me que não o lambesse.

No quarto da Rosaria, pulei para cima da cama e sentei-me a parafusar na maneira de lhe fazer uma alegre surpresa. Graças aos sinais de lama que os meus pés tinham deixado nos lençois, ela devia perceber imediatamente que era eu o autor daquela ideia tão linda.

Mas onde havia de pôr o osso? Ah! acertei!

Na mala que a Rosaria deixara aberta. Puxei para fora uns aventais, umas camisas e um vestido, para esconder melhor o meu osso.

O que não pude, já se vê, foi arrumar tudo outra vez, porque a roupa enrolava-se-me toda á roda do corpo.

Deixá-lo! Aquilo não tinha importancia.

E muito satisfeito, escondi-me debaixo da cama, á espera da rapariga.

Que contente ela ia ficar, quando viesse deitar-se! Que festas havia de me fazer!

Provavelmente, havia de me chamar e — quem sabe? — talvez me deixasse compartilhar com ela o apetitoso ossinho!

Que rico banquete, hein?

Assim pensava eu, ansioso pela sua chegada. Até que a Rosaria apareceu.

Pois, senhores, vão ficar pasmados!

Imaginem que, em vez de pular de alegria, ficou furiosa como eu nunca a tinha visto. Nem mesmo naquela tarde em que fiz em estilhaços três chavenas e dois copos, sempre na intenção de a distrair, ela teve furia tão grande! Fiquei a tremer como varas verdes ao vê-la assim, e não tive mão em mim, desatei a chorar alto!

Então ela deu por mim. Numa voz que me fez pôr os pelinhos todos em pé, herrou:

— Cá está o patife!

Não quiz ouvir mais. Galguei pela escada abaixo como um foguete e pareceu-me que o ar estava cheio de botas, de escovas, de pentes, de sapatos, de cousas que me zurziam.

Quando cheguei á porta do jardim, senti bater-me no lombo um objecto que me fez ver as estrelas.

Era o meu osso que a Rosaria me tinha atirado. Coitada!

E' maluca, malcriada, nada inteligente, mas ao menos portou-se com generosidade. Podia - tê-lo guardado para si, e quiz dar-me aquela consolação.

Ora agora, expliquem-me as meninas e os meninos o meio de fazer as pazes com a Rosaria.

Faz-me tanta pena que ela ande sempre fula comigo!

Que lhes parece?

Se eu lhe arranjasse um belo ratinho e lho metesse na cama?

Hein! Que dizem a isto?

AS PORCELANAS
DA
VISTA ALEGRE
são os brindes do
NATAL
mais artisticos e economicos
A' venda em todos os estabelecimentos do genero e nos Depositos da Fabrica:
Largo do Chiado, 18 — LISBOA
Rua Candido Reis, 18 — PORTO

Guilherme Graham Junior & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 7 — LISBOA — Data da Fundação 1808
Rua dos Clerigos, 6 — PORTO — Data da Fundação 1822
Fabrica de Estamparia e Tinturaria de Braço de Prata
Setinetas, Popelines, Percalinas, Fantasias, Chitas, Cretones, Lenços, etc., etc. Pintados e Zuartes, Panos para forros, Lenços Bilbau, Tostados, etc., etc.
Fabrica de Tecidos da Boa Vista -- PORTO
Estamparias Brancas e Cruas, Algodões Crus, Patentes, Panos para Lençois. Panos Domesticos, Sarjas Brancas e Cruas, Lonas Cruas, Toalhas Lisas e Turcas, Lençoes, etc., etc.
Fabrica de Papel da Abelheira -- TOJAL
Papeis de escrever para Correspondencia, para Livros Comerciais, imitações de "Couchés", de impressão, de cores para capas, Affiches em côr e riscados, Manilhas, Krafts, de embrulho, etc., etc. Mataborrão, Cartão e Cartolinas

Ch. Lorilleux & C.ª — PARIS
CASA FUNDADA EM 1818
Tintas de Impressão, Pretos, Côres, Vernizes e Massas para rolos
SUCURSAL EM LISBOA
5, Rua Paiva de Andrada
TELEFONE 2 1875
Acessorios para Tipografia
Litografia e Encadernação

Felix Ribeiro Lopes
Escritorio — RUA DA BETESGA, 41, 1.º
Telef. 2 5335
Talho Principal: Rua da Betesga, 102 a 104
Telef. 2 5335
LISBOA
Gados, carnes de vaca, vitela carneiro e porco
Fornecedores dos principais hoteis, restaurants, asilos, hospitais, navios, etc
Fabrica de produtos de salchicharia, montada em edificio proprio

CIMENTO "LIZ,,
Fabricado segundo os mais modernos processos cientificos nas instalações modelares de
MACEIRA-LIZ
Fiscalisação permanente de todas as fases do fabrico
120.000 toneladas de produção anual
O cimento "LIZ,, obteve a mais alta classificação nas seguintes exposições:
Ibero-Americana de Sevilha-1929-1930-GRAN PREMIO
Industrial Portuguesa-1932-GRANDE PREMIO DE HONRA
Colonial Portuguesa-1934-GRANDE PREMIO
Empreza de Cimentos de Leiria
Séde: Rua do Caes de Santarem, 64, 1.º — LISBOA
Telefone P. B. X. 2 1331
Filial do Norte: Rua Formosa, 297, 1.º — PORTO
Telefone 4193
Agencias em todo o paiz

Viuva Reis & C.ª L.da
Casa fundada em 1886
Carnes verdes, miudesas de vaca, vitela e carneiro, fornecimentos a hoteis. casas de caridade, etc.—Gado vacum, lanigero e suino, sebos, tripas, sangue, etc.
Telef.: P B. X. 2 6869 e 2 9002—Teleg.: VIUVAREIS-LISBOA
Codigos: A. B. C. 5.ª e 6.ª ED. GUEDES BENTLEY'S E RIBEIRO
Sede: RUA DA BETESGA, 41, 1.º — LISBOA

O Natal na Alemanha

celebra-se este ano com grande solenidade

BERLIM, dezembro.—As festas do Natal celebrar-se-ão este ano com maior regosijo e outras funções que nos anos anteriores. Em todas as cidades, nas festas a realizar, tomarão parte as bandas de musica das tropas de assalto, com programas populares que incluem canções da Natividade, vilancicos, etc.

Em todas as praças das cidades se organizarão feiras onde se venderão além de brinquedos, doces proprios da quadra do ano. Aparecerão muitas bonecas da Turingia e bonecos todos vestidos com o uniforme das tropas de assalto. De todas as feiras a mais importante será a de Berlim, instalada no famoso Lustgarten, que constituirá um verdadeiro festejo popular. Montaram-se já mais de oitocentas bandas onde se poderão adquirir os mais variados brinquedos desde os preços mais baratos.

A certas horas do dia e da noite, bandas de musica executarão canções do Natal. No centro da praça instalou-se uma cidade minuscula onde representa uma companhia de liliputianos, que constitui o regosijo dos grandes e pequenos. O maior de todos os liliputianos mede um metro e vinte centimetros. A dama mais nova tem quinze anos de idade e mede cincoenta e cinco centimetros de altura. Parece uma boneca. Tambem no centro da Praça se instalou uma gigantesca arvore do Natal profusamente iluminada. A feira dêste ano em Lustgarten será a melhor e a mais importante das celebradas de ha muito tempo a esta parte.

Na noite de Natal e nos dias seguintes, os menus de quasi todas as casas alemãs incluirão as carpas azuis e ganso assado.

Nestes dias de festa, os alemãis reunem-se em familia ante os melhores manjares que as suas bolsas lhes permitem.

A organização de Socorros de Inverno está trabalhando activamente para acumular grande quantidade de alimentos e roupas de inverno para repartir pelos necessitados, no dia de Natal.—(United Press).

CARTA DE PARIS

Em vez dum Natal frio...

Quanto algodão em rama envolve sempre a nossa mais apagada reminiscencia do Natal! Lembro-me bem dos presepiozinhos que, no canto duma janela da sala, cuidadosamente me armavam para consolo dos olhos. Pingando da cabana, tropeçando nas patas dos camelos, dos cordeirinhos, dos cães, escondendo a base de barro dos bonecos ingenuos que representavam maravilhosamente as personagens, uasi intimos, da nascença do Deus-menino, mechas de algodão, irisado de não sei que pó brilhante e desagradavel, figuravam a neve que, nos meus olhos, guardou o caracter de indispensavel num ambiente de Natal.

Aberto em X o bambino, rosado e facil como só pode imaginar-se, que calor confortavel traria ao seu redor o bafo adivinhado da mulinha submissa e do boi tão tranquilo de focinho preto se a neve, num frio decorativo, lhe não rodeasse o cabanel e não sarapintasse de branco, como um arrepio, o papel verde da paisagem de palmeiras?

Na minha memoria, desenha-se ainda a decepção sistematica dos meus natais de criança, em Lisboa, quando o sol, desfazendo uma chuvada, aparecia, lindo e loiro, como um contratempo. Dentro das lojas, através dos vidros das montras, nas festas onde lhes davam brinquedos nos postais ilustrados, nos livros para colorir, o Natal era muito mais verdadeiro, com um bom velhote, muito encapotado, cheio de neve... até nas barbas!

Dessa especie de reminiscencias fica sempre, além duma saudade, qualquer coisa de tão vivo que persiste, mau grado os anos nos tirarem a ideia de ir vêr a chaminé que lembrança nos espera ainda. Por isso, em Paris, neste Paris em que a neve nem sempre é de algodão em rama, este Natal que sem aproxima tornou a decepcionar-me com o contraste desagradavel da tradicional decoração dos presepios com a temperatura primaveril que os envolve, em vez do frio, da neve verdadeira que apetecia.

O termometro é um estupido instrumento verdadeiramente inventado para nos dar noticias desagradaveis desde a primeira constipação...

* * *

Deve ser bom, nesta epoca, ser em Paris rapaz pequeno! Cada miudo deve sentir-se, no seu intimo, uma especie de centrozinho do mundo... do seu mundo, pelo menos, o que é quasi a mesma coisa. Os *boulevards*, os armazens, as lojas, esqueceram-se da outra gente.

As montras e as paredes estão em festa, numa feira de luzes e de movimento. Pelos bairros mais afastados montam-se os carrousseis das *fêtes foraines* numa promessa tentadora. No centro da cidade cada telhado, quasi, é um arraial de luminarias, aqui é o Pai Natal que recebe dum bando de pombas que se desloca os brindes com que enfeita o pinheiro tradicional, ali são cegonhas que transportam uma cabazada de meninos e de brinquedos, além... eu si lá! Da imaginação dos electricistas e dos desenhadores de publicidade cada grande armazem fez o possivel por extrair o réclame luminoso de mais efeito para os olhitos febris que nos passeios em frente passam horas a saboreá-los.

Nas montras, então, o espectaculo é mais completo. Os manequins, os moveis, os utensilios, cederam passo aos bonecos animados, quasi vivos, que são a alegria duma petizada que, em bicha, ás gargalhadas, desfila entusiasmada perante eles, interminavelmente. Até nos «prix uniques» mais populares, as outras mercadorias cederam passo ás bonecas, aos comboios, aos maquinismos. Por toda a parte, um mundo de coisas que vai desde os cinquenta centimos mais restritos a quantias que nos afligem pela quantidade de zeros.

Para os sem trabalho, d quem nem sempre se lembra o Estado tambem arranjou uma distribuição de brinquedos. Será pouco util, mal empregado o dinheiro? Sabe-se lá, em pequeno o que, depois de grandes, as pessoas caridosas acham muito util! Todo o brinquedo é uma admiravel fabrica de sonho. Por isso apetece. Como nunca mais se volta a conseguir, num automovel de lata fazem-se, á vontade, bastas viagens á lua, e, com uma boneca de trapos, conversa-se, sem desfalecimento e sem entraves, toda uma infancia, a sorrir...

* * *

Pelos jornais, com uma insistencia que dá mostras duma especie de alivio, como um respirar fundo, aparecem agora fotografias de ingleses que vão para o Sarre, de italianos que vão para o Sarre, dos que vão para o Sarre e não são franceses e que os franceses amimam á passagem, festejam como se fossem o seu melhor presente de Natal.

Ha por vezes uma palavra de amargor que se denuncia, um orgulho ferido que quere aparecer mas que se esconde cuidadosa e disfarçadamente, como uma ferida desagradavel que se tapa e que se esquece.

Para o panico com que se via aproximar a hora do plebiscito com que se olhava a corrida aos armamentos, com que se via, do outro lado, o alinhar disciplinado dos contingentes nazis, esta volta de mão, no fundo deprimente, no fundo a disfarçar fraquezas inconfessaveis, é uma garantia de sossêgo possivel, de alegria possivel sem grandes sobressaltos... Que neste Natal temperado e amavel de Paris, o Sarre é como um arrepio na espinha dos franceses...

Paris, 20 de dezembro de 1934

ANTONIO PEDRO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DESPORTES

Resultados de Espanha

MADRID, 24. — Prosseguiu ontem, em varias localidades de Espanha, o campeonato espanhol de «foot-ball».

Damos, a seguir, o resultado dos encontros que tiveram interesse inegavel.

Primeira divisão

Betis, 3-*Valencia*, 0.
Donostia, 3-*Arenas*, 2.
Barcelona, 3-*Atletic de Madrid*, 1.
Madrid, 3-*Oviedo*, 0.
Espanhol, 4-*Racing*, 2.
Atletic de Bilbao, 4-*Sevilha*, 0.

Segunda divisão

Primeiro grupo:
S. Avilés, 3-*Baracaldo*, 0.
Celta, 2-*Nacional*, 0.
D. Corunha, 0-*R. Ferrol*, 0.
O jogo Valadolid-Sporting foi suspenso.

Segundo grupo:
Sabadell, 2-*Gerona*, 1.
U. Irun, 1-*Jupiter*, 1.
Osc:ssuna, 6-*Zaragoza*, 2.

Terceiro grupo:
Elche, 3-*La Plana*, 0.
Hercules, 4-*Levante*, 0.
R. Granada, 2-*Malacitano*, 1.
Gimnastico, 4-*Murcia*, 2.

Na primeira divisão, o Betis continua dando boa conta de si, ainda que o seu adversario de ontem pudesse de antemão ser apresentado como vencido.

O Atletic de Bilbao prossegue na sua rota, de certo modo convencido na vitoria final... Este triunfo sobre o Sevilha dá-nos o seu valor — e o valor da sua aguerrida linha de ataque.

O Atletic de Bilbao não se preocupa com «bonitos» ou com preciosismos: o seu jogo pode dizer-se eficiente como nenhum outro.

O Madrid desembaraçou-se do Oviedo por uma boa margem; o mesmo não se pode dizer do outro clube da capital — o Atletic, que sucumbiu, frente ao Barcelona.

O Donostia arrancou uma vitoria dificil ao Arenas — guardião do amadorismo.

Nos outros grupos da segunda divisão, os resultados traduziram o equilibrio de forças, não se registando, portanto, surpresas. — (Noti-Sport).

Segundo nos consta, devem ser reatadas brevemente, possivelmente, amanhã, as relações entre o Foot-ball Club do Porto, campeão do norte, e o Sport Lisboa e Benfica, popular agremiação lisboeta.

Porto e Benfica haviam cortado as relações ha tempos, e o gesto de agora corresponde a um desejo mutuo, soprando das bandas do norte.

Para o efeito, será aproveitada a visita dos «vermelhos» ao norte.

Depois do encontro de amanhã, entre o Benfica e o Academico, no Porto, realizar-se-á um «Porto de Honra» na sede deste, ultimo clube, e aí o representante do F. C. do Porto provocará o reatamento de relações.

A nós, que por dever de oficio, observamos as coisas desportivas, muito do alto, não pode deixar de satisfazer este reatamento de relações entre dois clubes importantes, de historial e tradições magnificas.

O Benfica partiu para o Porto esta manhã, devendo chegar a Lisboa na proxima quarta-feira, recolhendo a Bucelas, para estagio, imediatamente, com vista ao desafio contra o Belenenses.

★ ★ ★

O protesto do União, acêrca do seu jogo contra o Sporting, vai ser de novo, como já informámos, objecto de estudo.

Um membro do Conselho Tecnico da Associação informou-nos não ter o arbitro, sr. Antonio Carvalho, proferido oficialmente as palavras que outro dia lhe atribuimos...

Lemos, por amavel referencia, as preguntas e as respostas oficiais de Antonio de Carvalho.

E ficámos com a impressão de que a resolução do Conselho Tecnico, por cujos componentes temos a maior consideração, poderia ter sido, á face das Regras, outra bem diferente.

Aliás, surgem agora elementos novos muito importantes para o julgamento do caso em questão.

★ ★ ★

Os directores da Associação de Foot-ball de Lisboa avistaram-se ontem com os gloriosos tripulantes do «Dili», a quem convidaram para assistir ao encontro de amanhã, entre o Bocskay, clube hungaro, e a selecção de Lisboa.

O publico desportivo, que seguiu apaixonadamente o feito de Humberto da Cruz e do mecanico Lobato, terá, assim, ocasião de lhes patentear publicamente a sua admiração e simpatia.

Vilarinho & Ricardo, L.da

230 — Rua da Prata — 232

Cumprimentam os seus Ex.mos fregueses, desejando-lhes festas felizes.

Telefone 21359

Antonio Furtado dos Santos Aires & C.ª

Estabelecimento de Ferragens nacionais e estrangeiras. — 130, 131, RUA DA BOA VISTA, 148, 150 e 154

Desejam boas festas e um ano muito prospero aos seus Ex.mos fregueses.

Fabrica Internacional de Malas

Deposito: R. DO AMPARO, 21

Julio Cassiano

Profusamente grato a todos os seus clientes e amigos, deseja Boas Festas e um novo ano muito prospero aos seus Ex.mos clientes e amigos.

Artur Ferreira Peres

Armazem de Lanificios

Rua dos Fanqueiros 306, 310 — LISBOA

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos, muito boas festas e um feliz ano novo

PAPELARIA

Verissimos Amigos

Deseja festas felizes e um novo ano prospero aos seus Ex.mos fregueses.

30 Praça Luiz de Camões

LISBOA Tel. 2 2567

Victor Hugo da Silva

Proprietario da camisaria

BRAZIL EM LISBOA

(Esquina da Rua de Santa Justa)

Cumprimenta todos os seus ex.mos clientes e amigos, desejando-lhes Boas Festas e o Ano Novo muito prospero.

BLACK, L.DA

8, Rua da Boa Vista, 10

— LISBOA —

Desejam Boas Festas aos seus Ex.mos clientes e amigos.

José Nunes Coelho

Produtos SUM Tintas celulosas GLASSO

Tintas para fingir "ARTI"

120-RUA FRANCISCO SANCHES-122

Deseja boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos e um novo ano muito prospero.

Suisso Atlantico Hotel

Rua da Gloria, 3

Telef. 2 1925 / 2 7260

Cumprimenta todos os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e um novo ano muito prospero.

Fabrica de Mecanica de Refinação de Açucares

Tele fone: 2 4655 / gramas: ESFORÇO

Refinaria Brazileira, L.da

Cumprimenta todos os seus presados clientes, fornecedores, cooperadores e amigos, desejando-lhes muito Boas Festas e um Novo Ano de prosperidades.

R. Ferregial de Baixo, 42 a 44-H — LISBOA

Grande Café Chiado

RUA GARRETT

Concertos com programas escolhidos aos Domingos e Quintas-feiras.

Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos clientes e amigos e um Novo Ano muito prospero.

O PELEIRO

ALEXANDRE AUGUSTO DE JESUS

Proprietario da PELARIA CONFIANÇA

3 — R. da Palma — 3-A

Gratissimo para com todas as suas Excelentissimas Freguesas e pessoas de sua amizade, deseja-lhes um Natal felicissimo em companhia de suas Excelentissimas Familias.

A PELARIA CONFIANÇA é a casa que bate o "récord" em preços e qualidades

3, R. da Palma, 3-A Telef. 2 8157

Sena Sugar Estates, L.da

Avenida da India

OS PROPRIETARIOS DA

OURIVESARIA DA GUIA

2 — Rua Martim Moniz — 10

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, desejando Boas Festas e um Novo Ano de prosperidades.

Barros d'Oliveira

Cumprimenta as suas Ex.mas Clientes, desejando-lhes umas festas felizes e um Novo Ano cheio de venturas.

Cabeleireiro da Moda — Rua do Loreto, 37 (Esquina da rua da Emenda) — Tel. 2 1603

Cabeleireiro Avenida — Rua das Pretas, 49 (frente para a Avenida) — Tel. 2 4520

LISBOA

Instituto Lusitano de Comercio

O Director

Deseja sinceramente aos seus amigos e a todos os alunos do Continente, Ilhas e Colonias, boas festas.

LISBOA — Telef. 2 8034

R. DA PALMA, 164, 1.º — Sede e escritorio

Domingos Gonçalves & C.ª

Gerente: GIORDANO D'OLIVEIRA

Compra e venda de maquinas de escrever novas e usadas. Aparelhos de T. S. F., etc. Esta casa encarrega-se de consertos de maquinas de escrever de qualquer marca

R. Arco Bandeira, 133, 1.º — LISBOA

Telefone 2 5471

Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos clientes e amigos

Santos Catita, Limitada

Ourivesaria-Joalharia

Rua Eugenio dos Santos, 44

Desejam a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos festas felizes e um ano de prosperidades.

Bon Marché

ALFAIATARIA

Festas felizes a todos os seus fregueses

ALBERTO D'OLIVEIRA

P. Restauradores, 26

Telef. 26690

Manuel A. Cabral

ALFAIATE

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos, desejanlhes festas muito felizes.

Rua do Ouro, 170-1.º-Lisboa-Telef: 2 697 2

Rosas & Carvalho, Lda.

"Casa Rio de Janeiro"

Camisaria — Malhas - Meias

264 — Rua Augusta — 267. Telef. 2 2107

Desejam Boas Festas e Ano muito prospero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

J. V. Feijó, Limitada

ourives — joalheiros

R. Betesga, 51 a 55

R. Prata, 299 a 303

Desejam festas felizes aos seus Ex.mos amigos e clientes e um novo ano repleto de prosperidades.

Manoel A. F. Callado & C.ª, Ltd.

Drogaria e produtos quimicos

Fabrica de Alvaiade Gessos

19, 20, Largo do Corpo Santo, 22, 23-LISBOA

Dão as boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos.

Virgilio Lory

Maquinas industriais

13 — Praça dos Restauradores — 13

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e amigos umas festas muito felizes e um novo ano venturoso.

T. 2 8155

M. Anão, Lt.da

PELES E CONFECÇÕES

R. dos Fanqueiros, 376, 2.º

Desejam as boas festas aos seus Ex.mos fregueses e um novo ano feliz

A Sapataria Versailles L.da

R. de Santa Justa, 96

e sua FILIAL

Rua do Mundo, 51-53

Cumprimentam os seus amigos e clientes, desejando-lhes um novo ano muito prospero.

Boas Festas e bom ano aos Ex.mos fregueses

O Melhor Café é o

Da Brasileira

Rocio - Lisboa - Chiado

Vendas para toda a parte

Escritorio: Largo S. Domingos, n.os 12 e 13

Telef. 25066

Carvão vegetal e casca para cortumes

Francisco Rodrigues Vaquinhas & C.ª, L.da

Deseja muito boas festas aos seus Ex.mos fregueses e amigos.

Endereço telegrafico — Carvão — Lisboa — Co.s Us. A. B. C. 5.ª Ed. e Ribeiro —

R. dos Caminhos de Ferro, 96

Campião & C.ª

Rua do Amparo 116 — LISBOA

Dão as Boas Festas aos Ex.mos Clientes

LA PRESERVATRICE

COMPANHIA DE SEGUROS

Deseja aos seus Ex.mos Amigos e Segurados um Novo Ano muito próspero

---

J. A. de Oliveira Braga

FERRAGENS, FERRAMENTAS E CUTELARIAS

Calçada do Combro, n.º 3 T. 26470

Deseja boas festas e um novo ano prospero aos seus Ex.mos Freguezes e Amigos

---

João Condeixa

(Proprietario da Casa Condeixa)

Deseja felizes festas e um novo ano cheio de prosperidades aos seus Ex.mos clientes e amigos

R. Arco Bandeira, 217—LISBOA

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Deseja festas felizes e um novo ano prospero aos seus Ex.mos fregueses.

31 a 35, RUA DA ATALAIA, 39 a 43

TEL. 21666 ENTRADA PELO N.º 35 Lisboa

Sequeira & Leopoldino

proprietarios da casa de emprestimos e ourivesaria a

"A COMERCIAL"

18, T. da Trindade, 22

Desejam aos seus clientes e amigos muito bôas festas

VIUVA CONTRERAS & FILHOS

Importadores de tabacos

Deseja um Natal muito feliz e um novo ano cheio de prosperidade aos seus Ex.mos Fregueses.

5, Rua 1.º de Dezembro, 7

Violantes, Limitada—Sirgueiros

Sucessores de José David dos Santos Violante

208, Rua dos Fanqueiros, 210 Telefone 2 4489

Fabrica de galões franjados, requifes, franjas, borlas, pompons, cordões para candieiros, alamares, franjetas, etc.

Confecções para vestidos de senhora — Ornamentações para igrejas

Deseja boas festas aos Ex.mos Clientes.

Paixão, Carvalho, L.da

Armazens de Moveis do Calhariz **Estofadores e Decoradores**

Desejam Boas Festas aos Ex.mos Fregueses

L. DO CALHARIZ, 26, 27 e 28 — LISBOA

Os proprietarios dos

ARMAZENS OLAIO

Deseiam á sua numerosa clientela muito Boas Festas

Rua da Atalaia, 36 a 40 LISBOA

FABRICA DE CORTUMES

DE

JOSÉ MARIA ESTEVES COLUNA

Solas, cabedais, carneiras, e capicuas. FABRICO ESECIAL

Beira-Baixa — MAÇÃO

Telefone 28157

RAPOSAS

Linda colecção de Argentées e outras, casacos e outros modelos em peles finas de primeira escolha e peles avulso. A's senhoras modistas e alfaiates as condições do costume. O melhor stok.

Pedidos á PELARIA CONFIANÇA — 3, Rua da Palma, 3-A

Eduardo Martins & C.ª, L.da

CHIADO

Desejam boas festas aos seus Ex.mos clientes.

Centro Fotografico, L.da

Rua da Prata, 233

Deseja boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos e um novo ano muito próspero.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

A MONTANHEZA

Apresenta os seus cumprimentos de Boas Festas aos seus amigos e Ex.mos Clientes.

Tipografia e encadernação

Rua Luz Soriano, 71

TEL. 26465

O Natal no Oriente

Um Natal no Oriente!... Não ha neve e não ha presepios, com lufadas de vento no misterio negro e tormentoso da noite, nem achas de lenha a arder nas lareiras com um crepitar travesso e alegre. Longe da cenografia biblica dos pincaros brancos, o sol dardeja na planicie, cresta a superficie dos pantanos e faz as pedras brilhar como lantejoulas ou como estrelas. O ar pesa, é quasi irrespiravel, queima as narinas e paira saturado de emanações aromaticas e morfinizantes das florestas e dos palmares. Ha poemas védicos, pensamentos de Vivekananda e Ramakhishua, versos de Rabindanagrath Tagore ou atitudes do Mahatma Ghandi no ambiente; mas, nada, absolutamente nada, nos fala do Rabi da Galileia, do Deus-Menino adorado entre as palhas dum estábulo nos arredores de Belem, no país das crenças milenarias. Faltam a neve, as lufadas de vento no misterio negro e tormentoso das noites silentes, os sinos a resoar de quebrada em quebrada das serras...

As religiões são expressões da alma poetica dos povos, das raças, dos climas. E, no Oriente, a invocação não encontra o sentido humilde da natividade que procriou o misticismo de povos e de seculos de historia, gravando nas almas e em legendas velhinhas o encanto transcendental e dôce dum ideal purificador. Onde se erguem as oliveiras contorcionadas, silhuetas de cruzes partidas por vendavais, imagens de calvarios, de esgares de loucos, com os ramos torcidos como braços de cataleptícos? Onde existem os hortos com murmurios de tanques e chiar dolente das noras, com o balar dos rebanhos e o gemer das portas?

E a terra árida, vermelha, onde só cresce o cacto,—ou o monte escalvado, onde as ervas lembram remendos nas vestes dos miseraveis?

Nada... Silencio, o silencio da vegetação compacta, verde, estuante de seiva e de vida, crescendo, crescendo sempre, na conquista da terra, em busca do infinito. As palmeiras abrem as folhas, que parecem leques ou mãos disformes de monstros abertas ao sol, e os ingondoeiros, solenes, catedrais panteistas de verdura, centenarios e fortes, espalham sombra e escondem o ceu, o ceu azul-desmaiado como um manto de virgem nas procissões. Dos palmares e dos arrozais elevam-se os passaros em vôos de sonambulos, loucos de luz e loucos de sol, em revolta contra o silencio e a serenidade. Sente-se o deslisar da aragem morna e perfumada, da aragem que passou pelo capim ressequido ou remexeu a folhagem dum tamarindo em flôr, que fez vergar um tronco de sandalo ou de canela, da aragem calida dos tropicos. E sobre as aguas quietas e lisas das lagôas, aguas doentes, aguas de febre e perdição, a atmosfera trémula, cheia de miasmas e poeira, lembra veus de gaze num cenario de «grand-guignol» que escondesse um espectro da Morte em horas de castigo e destruição... Enfim, a «feerie» alucinada e refulgente duma epopeia—e nunca o ambiente sereno e humilde dum conto de fadas e anjos, de pastores e reis magos ajoelhados ante as tabuas pobres do primeiro leito dum Messias.

* * *

Recordo escalas e meridianos... Compenso na distancia dos seculos e na distancia das milhas, na separação vaga e cosmoramica do tempo e na separação definida e evidente dos espaços—mares, lagos, oceanos, montanhas e colinas, planaltos e desertos.

—Ha vinte seculos, nasceu Jesus...—diziam-me, quando era criança ainda. E eu tinha a impressão de que Jesus nascera ali perto, no berço dum casebre de cavadores.

Mas agora!... Aqui só me poderiam dizer:

—Ele nasceu ha vinte seculos, lá para os lados do Ocidente, longe, muito longe, além do Ganges sagrado, junto ás praias do sol-poente...

Recordo escalas emeridianos... Contornei um dia as paragens em que se realizou o grande drama... Africa, vermelha da côr do barro e cinzenta da côr da areia, e a Palestina, mistica, gravura de incunábulo de folhas amarelecidas... olhos em Méca e olhos em Jerusalém, olhos tristes de maltrapilhos e grilhetas carregando carvão em Port-Said, puxando carroças no Cairo, sulcando o Nilo nas galeras ou indo de deserto em deserto, de oasis em oasis, de inferno em inferno, no marchar ritmico e processional das caravanas. Subindo e descendo pelos portalós dos navios, num vai-vém arripiante de alcatruzes, andando na cadencia das canções e do sibilar dos chicotes, miseraveis de hoje e filhos de miseraveis de ha mil e dois mil anos, desfilam carregadores ennegrecidos pelo sol, pelo carvão e pela fome; nos caminhos e nos carreiros, em direcção aos lugares santos e aos palacios dos ricos, fisionomias estandartizados do desespero, igualadas no «camouflage» das rugas e das feridas repelentes, crentes, eternamente crentes, como os ancestrais de eras idas, arrastam-se os mendigos, a escoria social das horas de decadencia; e, continuamente, as pustulas, as gangrenas, a lividez e os farrapos, incrustam-se na paisagem e fazem da terra um palco imenso em que se rememora, na evidencia cruel e terrificante dos instantes que passam, a tragedia longinqua dos famintos de pão e de justiça suplicando um raio de luz e calor na escuridão e frialdade das suas existencias. Depois, a visão dos areais, das cidades e povoados que presenciaram a peregrinação na vida dum Messias. Depois, ainda, o mar Vermelho... e sempre, sempre, a areia, as oliveiras e os sicómoros solitarios e funebres, as terras estereis, calcinadas pelo sol, estioladas pela sêde, e os miseraveis em iluminuras dos longes esbatidos em tristeza. Por fim, Aden, a terra maldita que sepultou Caim, a apoteose alighieriana da dôr e da desolação—sem uma arvore e sem a gota de agua limpida—coroada pelo esvoaçar tétrico dos corvos...

Recordo escalas e meridianos... O Indico é uma aleluia! India, Ceilão, Java, Sumatra... Desapareceram as legendas biblicas. O sandalo já arde nos santuarios budistas, sobre altares de jaspe e madreperola. Trilham as lages as sandalias dos bonzos e desfolham-se nos peristilos, sob os beijos quimericos do luar, as flores e os ramos de canela, mirto e baunilha. Outros povos, outras raças e uma vida diferente. Ceilão, a ilha perfumada da volupia e dos marmores brancos, frente á prôa do navio, cheia de vida, de côres, de sons, é a exaltação homerica duma ansiedade de redenção. Como já fica distante a Palestina e toda a invocação da Natividade! A' aridez monotona substituise a vegetação luxuriante; á soturnidade succede-se a alegria gritante, esfusiante de colorido; e ao ideal de renuncia o ideal do nirvana nas almas. Colombo, a cidade encantada do sol, paraiso tropical com os templos mergulhados nas sombras dos bosques, a cidade dos jardins sagrados de Paradénia e das grandes festas lunares a Maya-Davi dos cultos anamitas, é a primeira imagem dum mundo de sonho e sensualidade. As noites de lua cheia transformam os bosques em lagos fantasticos de prata e coral e iluminam os bustos de bronze e oiro dos Budas triunfais. Passam os carros pelas aleas de coqueiros e palmeiras. Grinaldas cercam os bustos das divindades. Raparigas quasi nuas oferecem ramos de flores ou vão a caminho dos santuarios erguer preces a Maya-Davi, a deusa do Sonho, da Quimera e da Ilusão, a alma lunar nascida dum beijo do sol e do oceano. E, por toda a parte, o Amor, a Juventude, a Alegria—enquanto os oleos aromaticos e o sandalo ardem nos santuarios...

São assim as outras cidades:—Batavia ou Singapura, Macau ou Hong-Kong, Saigon, «la ville sublime du plaisir», ou Bombaim, «the first town of indes» desde a India á Australia, no arquipelago de Sonda, nas Celebes ou na Indo-China, neste Oriente onde floresce o lotus e o Amor se personifica em tudo que vive.

—«Existe sómente uma alma, alma universal e que é o espirito de Deus, o Amor. O espaço, o ar, o oceano, a terra, os animais, as plantas, os astros, os perfumes,—tudo é o Amor sob estas formas».

E' assim que Çakia Mouni nos faz compreender a alma pagã do Oriente... E podemos vêr nas pedras milenarias e nas arvores, nos rios e nas montanhas, as almas dos filosofos e poetas deste Oriente criador de raças e amalgama de raças, criador de crenças e amalgamas de crenças; mas não procuremos nele uma visão do Natal—porque não a encontrariamos.

E' mais facil transpôrem-se os seculos do que os espaços, as escalas e os meridianos!

* * *

Ha espirais languidas e voluptuosas de incenso nas casas e nos pagodes; resôam os tantans e os fogos chineses; pelas ruas, numa algaraviada que lembra alucinações colectivas, correm homens e mulheres de varias raças, vestidas de varias formas, falando varias linguas. O Ano-Novo do calendario chinês aproxima-se. E o Ano-Novo é a festa «à sensation» em todo o lugar onde viva ou vegete um china. Esquece-se Confucio e deixam de arder, momentaneamente, os cachimbos, como se esquecem odios e se apagam inumeras ambições. Um sentimento de paz, alegria e fraternidade consegue ser agressiva e a alegria é alacre, uma sinfonia heroica e uma policromia replecta de graciosidade, repleta de sol. Enchem-se as taças de «champagne», os copos de cerveja, os calices de licôres. Brilham mais forte o sol e as lampadas...

—Ano-Novo! Ano-Novo!...

Os idolos, as encarnações budicas, de olhos enormes e abertos ás vezes, de olhos semi-cerrados quasi sempre, espalham sorrisos de eternidade que inquietam. Surpreende-os nos bazares, nos estabelecimentos, nos interiores das casas,—e noto-lhes expressões vitoriosas e insolentes, expressões que já existiam ha cinquenta seculos quando Jesus nasceu. Em paineis japoneses repetem-se desenhos a nanquim de templos e montanhas, de rios, de «geishas», de juncos vogando em aguas muito azues, de cenas campestres ou de aspectos de Toquio, Nagasaki ou Yokoama. A' sombra de glicinias floridas ha risos de crianças que vêm das escolas. E os horizontes delineam-se ao longe em oceanos verdes de florestas perdidas em misterio e silencio.

—Ano-Novo! Ano-Novo!

Os campos de chá e papoilas florescem. Sulcros prateados dissolvem-se na infinidade do mar. Os bufalos, esculturas de bois por acabar, revolvem os pantanos e os arrosais. As fogueiras e os fogos de artificio iluminam mais a noite luarenta com relampagos efemeros,—amarelos, vermelhos, verdes e brancos.

—Ano-Novo! Ano-Novo!...

... E apaga-se o Natal sob diluvios de claridade e orgias de sons dispérsos nas cidades e nos campos...

* * *

Procuro um vislumbre do Natal nesta pequena cidade das margens do Pacifico, junto á Auetralia... Mas, por onde começar? Pela paisagem? Impossivel! Pelos homens? Talvez!... Entretanto, tenho que desistir. Vejo-os indiferentes, tão indiferentes como a paisagem. E as mulheres?... Aquela «geisha» que passa leva nos olhos um sonho, um sonho lindo certamente, mas não a visão dum presépio, Madame Chrysantéme? Madame Butterfly? Quem sabe?! Encontro grupos de chinesas pequeninas, emolduradas nos arcos-iris dos kimonos e dos pijamas. O que olham os olhos obliquos? Tudo, menos o espectaculo emocioannte do nascimento dum Deus... Uma tabuleta mostra, em grandes letras douradas, um nome que conduz o meu espirito para longe, para a Arábia distante: «Josuef». E entro no estabelecimento, querendo comprar uma prenda de Boas-Festas e desejando vêr uns olhos que me falem do Natal. Na prenda, «made in England» ou «made in Shangai,» leio um «Merry Christmas» gentil; mas nos olhos daquela mulher arabe de faces veladas, olhos profundos e misteriosos, tão profundos e misteriosos como só certos olhos o podem ser, não leio uma expressão de ternura nascida duma evocação. E passam indianas, timôres, kisserianas... Risos, gritos, canções dolentes...

... E uma noite tropical desce de repente, quasi sem crepusculo, sem as meias tintas do sol-posto. No ocidente, um clarão vermelho atira sobre a terra reflexos côr de sangue, que se disseminam dando á montanha e á planicie cambiantes fantasticas de sanguinea. Depois ergue-se, do solo, das hastes dos arbustos, dos ramos das arvores, dos beirais das casas, a harmonia nocturna dos insectos, uma harmonia estranha e maravilhosa de ruidos vagos, que, ao longe, se confunde com o marulhar do oceano na inquietação eterna das marés. No ceu as estrelas tem um brilhar lancinante que durará até que o luar venha... E, de vez em quando o relampejar dos fogos chineses e o barulho hostil dos tantans, recordam-nos que a Vida existe sempre e que as horas jamais param, jámais deixam de soar.

O sentido da Natividade?...

Divino ou humano, revelado por um Deus ou criado por um ideal purificador de solidariedade, procuremo-lo em nós mesmos.

Pode não haver um amigo ao nosso lado, ou uma taça transbordante de «Champagne» para bebermos; mas, no coração, ha sempre a recordação de alguem a quem dediquemos um desejo de paz e felicidade...

Que importam as raças, as escalas, os meridianos?...

PAULO BRAGA